FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15512

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

INSISTIR, PARA QUÊ?

Todas as zonas de turismo procuram criar, em diferentes épocas do ano, atractivos que chamem a atenção para as suas belezas naturais e para as condições agradáveis de estadia que oferecem aos forasteiros. Entre nós, o Estoril não foge à regra e a empresa concessionária promove, anualmente, um cortejo carnavalesco, para o qual tem despendido esforços que não correspondem aos fins que se têm em vista. Está demonstrado que a irregularidade do clima não garante, nesta época do ano, as condições necessárias para tirar deste acontecimento festivo todo o partido que se pretende. E a persistência em levar por diante a iniciativa só acarreta prejuízos e não traz quaisquer vantagens seja para quem for. Nice tem o seu Carnaval, é certo, acreditado pela tradição e por uma série de circunstâncias com as quais não podemos competir. Mas o Carnaval do Estoril não tem tradições, visto ser de fresca data, e não conseguiu criá-las ainda. Porque não se procura, nesse caso, outra solução para este problema, que aliás não seria difícil de encontrar? Um «rallye»-automóvel de grande projecção internacional, por exemplo, substituiria com vantagem o malfadado Carnaval do Estoril, que foi lançado sob os melhores auspícios com a presença de grandes vedetas do cinema e do «music-hall», mas que está irremediàvelmente condenado. E em vez de constituir um cartaz de propaganda aliciante, que sirva, de algum modo, o turismo nacional. acaba por ter efeitos contraproducentes, pois sujeita a Costa do Sol a um vexame internacional, fazendo o descrédito do seu próprio nome e de todos os «slogans» que se inventaram para lhe cantar a amenidade do clima. O automóvel criou hoje à sua volta uma infinidade de interesses e as provas automobilísticas que conseguiram alcançar reputação internacional contribuem, em grande escala, para a propaganda das zonas de turismo onde se realizam ou onde têm o seu ponto de chegada. Monte Carlo assim o compreendeu, criando um «rallye» que interessa hoje os automobilistas e as fábricas de automóveis do Mundo inteiro. Porque não se adopta entre nós esta modalidade de propaganda, criando um grande «rallye»-automóvel que reúna condições para interessar os desportistas europeus e servir as conveniências da indústria? Não deixaria de ser grato ao Automóvel Club de Portugal apadrinhar a iniciativa, pois tem dado provas de que possui organização e técnicos à altura de um empreendimento desta natureza. Aí fica a sugestão. Oxalá não tenha a sorte de tantas outras que a Imprensa atira para o ar e que sucede, não poucas vezes. caírem em cesto roto.

Prevê-se que a França se afaste gradualmente da N. A. T. O.

PARIS, 23 — (F. P.) — Segundo julgam os especialistas franceses mais qualificados, depois das declarações feitas anteontem pelo general de Gaulle na sua conferência de Imprensa, a França, por uma acção unilateral, retirar-se-á progressivamente da N. A. T. O., como já começou a fazer, subtraindo a sua esquadra á autoridade da aliança atlantica, para a colocar sob a soberania nacional. Por outras palavras, está excluído que a França, como se julgava até agora, apresente propostas de reorganização da N. A. T. O. para «a adaptar aos novos dados».

Também está excluido, pensam aqueles especialistas, que procure substituir a aliança por tratados bilaterais. A França empreenderá até 1969, «prazo fixado como ultima finalização das suas obrigações», uma série de acções que lhe permitirá ser completamente independente da N. A. T. O.

TOTAL DESACORDO ENTRE HAROLD WILSON E KOSSYGUINE

MOSCOVO, 23. — (A. N. I. e F. P.) — O primeiro-ministro britânico e o chefe do Governo russo, concordam num ponto: em que é total o desacordo dos seus Governos perante a questão do Vietnam — anuncia-se em Moscovo.

Nenhuma iniciativa espectacular marcou o primeiro dia da visita de Harold Wilson a Moscovo.

NOVO SATÉLITE (pág. 13)

32 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
DA MULHER E DA CRIANÇA

NOS PONTOS NEVRÁLGICOS DA GUERRA NO VIETNAM — 4

O pesado preço de uma vitória

Do enviado especial **ROBERT GUILLAIN**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

DA-NANG, Fevereiro — **Os comunicados anunciam que a operação «Masher» terminou vitoriosamente. O Vietcong perdeu um território que ocupava há dez anos e que fortificara. Nos relatos oficiais não figura o preço pago pela vitória — aldeias destruidas, plantações abandonadas, mortos entre a população civil, um novo afluxo de refugiados para o litoral. Passou-se isto ao norte de Qui-Nhon, o porto do Vietnam Central, próximo de Bon Song. Um avanço em tenaz, a partir do Sul e do Norte, combinado com a quadrilhagem de uma faixa costeira de 60 km de comprimento por 5 a 10 de largura. Durante dez dias tomaram parte nos combates vinte batalhões, incluindo as tropas de choque americanas, a primeira divisão de cavalaria aerotransportada e «marines» desembarcados de surpresa, além da divisão coreana e de outra divisão sul-vietnamiana. A cifra dos mortos foi, segundo as ultimas contagens, de setecentos entre o inimigo, não se indicando o numero de civis. Quando procurei informar-me responderam-me: «Tratando-se de viets, civis e militares são uma e a mesma coisa». De qualquer maneira, foram em numero elevado. Em toda a parte onde havia nucleos de resistência, os meios postos em acção para os destruir foram irresistiveis, sobretudo nas aldeias. Só numa semana para apoiar as operações terrestres realizaram-se trezentos e trinta ataques aéreos. A artilharia pesada interveio, bem como a da esquadra que pairava ao largo. Os bombardeiros gigantes B-52 tomaram também parte num dos seus famosos ataques**

(Continua na página seguinte)

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS — 2

Os erros acumulados pelos donos das obras podem levar à ruína as empresas de construção

Por muito que pese á velha lei das Empreitadas, o primeiro passo para a concretização de uma obra é a encomenda do projecto ou a ordem para a sua execução. Um imenso trabalho de estudo e programação deve basear, porém, essa encomenda, no que diz respeito ao reconhecimento do terreno, sondagens, definições geológicas, bem

(Continua na 12.ª página)

Começará em breve no «Diário de Lisboa» o sensacional concurso «Convite Schweppes»

Conforme temos vindo a anunciar, será ainda este mês que principiará o concurso «Convite Schweppes», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» que, sendo dedicada a todos os nossos estimados leitores, é, simultaneamente, uma homenagem á selecção nacional de futebol que, com mérito, ficou apurada para a fase final do campeonato do Mundo de futebol a disputar, em Inglaterra, de 11 a 30 de Julho deste ano.

A poucos dias do começo do mês de Março, inferese-se, lógicamente, que o concurso «Convite Schweppes» começará dentro de dias. Portanto, todos os interessados — e sabemos que o seu numero será extraordinário em face da correspondência recebida a solicitar esclarecimentos, o que faremos oportunamente — deve-

(Continua na 17.ª página)

Em Aveiro, a água tinha o mesmo nível, quer na ria, quer nas artérias que a envolvem. (Ler noticiário na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS TESES ANTAGÓNICAS

Em que consistem as teses antagónicas á volta das quais prossegue o grande debate nos Estados Unidos sobre a guerra do Vietnam? Dizem elas respeito á própria natureza da guerra e aos objectivos que se propõem alcançar o presidente Johnson e os seus colaboradores. Quanto ao primeiro ponto, a diferença é entre as teses da guerra limitada e da guerra ilimitada. Quanto ao segundo, divergem os que acreditam que a vitória militar no Sueste asiático poria termo ás revoluções e guerras revolucionárias no resto do mundo, e aqueles que negam o fundamento dessa interpretação da história e das realidades actuais. Tal é o fundo da controvérsia que se anima e intensifica á medida que, de um outro lado, os argumentos se acumulam e as posições se definem com precisão crescente.

A limitação da guerra, á qual se opõe a intensificação da escalada, depende dos objectivos que a diplomacia define. A objectivos limitados corresponderá uma guerra limitada; pelo contrário, se os objectivos da intervenção americana forem aqueles que conhecemos, é impossível limitar a guerra. Esta alargar-se-á e crescerão os riscos e as probabilidades de um desgaste maior em vidas e dinheiro. Por sua vez a definição dos objectivos americanos depende do conceito predominante sobre a natureza dos interesses em jogo naquela região. Se os interesses vitais dos Estados Unidos se encontram ameaçados, a guerra ilimitada é uma necessidade inelutável. Em caso contrário, não se justificam os prejuízos que acarreta.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

A última noite de Carnaval no Casino Estoril

Foi uma noite deslumbrante a de ontem — a ultima do Carnaval — no Casino Estoril. O baile de gala, no qual «miss» Suécia foi coroada rainha, reuniu a melhor sociedade de Lisboa, que aplaudiu o excelente «show» e dançou animadamente até ao amanhecer de hoje.

O Carnaval no Estoril mantém, assim, as suas belas tradições de requintada elegância e de grande animação.

«Miss Suécia» coroada «Rainha do Carnaval do Estoril»

À entrada do Casino, as senhoras eram distinguidas com a oferta de orquídeas oferecidas pelo sr. Luís de Sousa, presidente do Grémio de Bordados da Madeira

NOS PONTOS NEVRÁLGICOS DA GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da página anterior)

em tapete sobre as posições fortificadas onde os vietcongs se reagrupavam junto das montanhas ocidentais que constituem o seu abrigo mais seguro.

O tom dos comunicados

Apesar de redigidos em tom vitorioso, os comunicados não deixam de denunciar certa decepção. Como de costume, os vietcongs travaram uma batalha de retardamento. Por outras palavras, não resistiram até final senão durante dois ou três dias, o tempo necessário para, segundo a sua táctica, fugirem salvando os quadros e destruindo documentos, desaparecendo depois no meio da paisagem e da população os combatentes que não puderam evacuar. É esta uma das razões de ceptimismo para contrabalançar o optimismo oficial. Há, porém, outras quando se conhecem as consequências de uma tal operação e os problemas que ela suscita. A ocupação do terreno? Nada mais precário. Os americanos não tomam parte nela, deixando essa tarefa aos vietnamianos do Sul, que nela empregam as suas forças regionais e não o seu Exército. O valor dessas forças regionais varia e frequentemente os vietcongs podem voltar a ocupar o terreno abandonado ou, pelo menos, a manter nele a insegurança, prosseguindo na guerrilha. Perseguir o inimigo em retirada? Esta possibilidade é limitada pois seria preciso recomeçar, do Ocidente, uma grande operação como aquela que acaba de ter lugar. Ora os vietcongs têm sempre um santuário que é a vasta região montanhosa, a qual começa para lá da costa.

A pacificação? Fala-se dela e os americanos tentam fazê-la com equipas civis, também constituídas por vietnamianos. colaborando aqueles apenas como conselheiros, os quais na maioria são novos, faltando-lhes experiência e alimentando grandes ilusões. Quando se fala de restabelecer a autoridade do Governo de Saigão, é preciso que nesta cidade haja um Governo e que este governe. Tudo está por fazer na empresa da reconstrução rural, termo usado pelos americanos para designar a pacificação. Trata-se de uma obra de fôlego e de êxito duvidoso. Além disso, uma destruição rural de que se não fala está cada vez mais generalizada, pois para desenraizar os vietcongs os americanos recorrem a meios drásticos que nada poupam.

Defender as bases não é problema insolvel para os americanos, mas sair delas, ocupar o território em volta, alargar de maneira duradoura a área libertada, exige a destruição do território deste país. A implantação dos vietcongs é tão forte que para destruir os seus elementos é preciso destruir o Vietnam. No tempo da guerra dos franceses os serviços de informação escondiam dos visitantes o mapa da «variola», quer dizer o mapa das zonas ocupadas pelo inimigo, o qual negava as versões oficiais. Depois de ver o que se passa com o Vietcong, cheguei á conclusão de que as coisas não mudaram. O Vietnam Central, defendido pela base de Da-Nang, é um exemplo desta verdade e basta olhar a carta para a constatar. Comecemos no paralelo 17 e desçamos em direcção ao Sul. Entre o mar da China e a fronteira do Laos, o país é tão estreito que se parece com uma coluna vertebral. As quatro províncias que o constituem, de criação recente, assemelham-se ás quatro vértebras dorsais de um homem acocorado, que é a Indochina. Todas se encontram fortemente infiltradas de elementos comunistas.

Pontos nevrálgicos

Nessas províncias, as duas primeiras, Quang Tri e Thua Thien, apesar de consideradas calmas, abrigam lá cinco batalhões vietcongs e forças regionais irregulares de guerrilheiros. Recentemente perderam-se dois postos de forças especiais, que são postos avançados cuja guarda fora confiada a guarnições de vietnamianos com um grupo de conselheiros americanos. Estes postos situam-se nas vias de infiltração do inimigo. Na faixa costeira o exército vietnamiano está sempre em acção, mas, logo que esta se interrompe, os guerrilheiros voltam á carga. Na outra província, Quang Nam, na qual se encontra a base de Da-Nang, há cinco batalhões vietcongs que chegam para manter a agitação, a qual se acentua á medida que caminhamos para o Sul. A quarta província, Tam Ky, onde se encontra a base secundária de Chu Lai, estende-se em direcção ao litoral. As plantações estão quase por completo nas mãos dos vermelhos. Em Dezembro os americanos lançaram uma operação de envergadura nesta província, mas não conseguiram eliminá-los. A capital provincial, Tam Ky, está incessantemente sujeita a ataques dos guerrilheiros, que recorrem, por vezes, aos morteiros.

Nesta província e na vizinha província de Quang Ngai, que tem uma reputação detestável, há uma dezena de batalhões do Vietcong. Na vizinhança de Kontum, Quang Ngri é um dos mais importantes bastiões do Vietcon. Práticamente, há vinte anos que os comunistas o dominam e as forças do Vietnam do Sul conservam-se fortemente barricadas em alguns cantões costeiros. A cidade de Quang Ngai sofreu um ataque violento de morteiros em Janeiro. De resto, ao longo da estrada os ataques são frequentes e não há locais seguros. Nas aldeias a população é violentamente hostil ao Governo de Saigão.

Finalmente, por alturas da cintura do Vietnam há a província de Binh Dinh, cuja capital é o porto de Qui Nohn. A chegada em força dos americanos a esta região diminuiu a insegurança ao longo das grandes estradas — mandarina e estrada 19 — e obrigou os comunistas a afastar-se um pouco delas, especialmente da ultima. Mas assinala-se a presença de unidades inimigas de elite, como o regimento 18 de vietnamianos do Norte e o 2 de veteranos do Vietcong, que, com forças regionais de irregulares comunistas, acabam de sofrer o choque de uma das mais importantes operações levadas a cabo pelos americanos. Como coroamento deste dispositivo, o Vietcong instalou na retaguarda, no seio das montanhas, uma vasta zona de reagrupamento e de treino conhecida por zona Do-Xa. A cavalo sobre as três ultimas províncias que citamos e sobre a de Kontum, na região dos planaltos, é o santuário inimigo, minado de tuneis, fortalezas e instalações enterradas no solo. Até hoje, nem os americanos nem os vietnamianos do Sul aí incomodaram os comunistas e nem mesmo os B-52 lá chegaram. Voltando á costa, poderia continuar. Mas seria sempre a mesma história: a insegurança renasce por toda a parte, imediata e completa ao sul de Qui Nhon, na estrada de Nha Trang, mesmo no litoral. Quanto ao interior do país, está nas mãos do Vietcong. Há dias, em Da-Nang um «marine» manifestava o seu espanto: «Há oito meses que desembarcámos e estamos ainda na praia». Em linguagem de «marine» estar ainda na praia é estar numa situação pouco convidativa.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Está livre de perigo a freira agredida no hospital de Vila Real

VILA REAL, 23 — Encontra-se livre de perigo a irmã Benedita do Santuário, do corpo de enfermagem do hospital da Misericórdia desta cidade, que, anteontem, foi agredida á navalhada pelo barbeiro Joaquim Gomes, de 54 anos, residente no Lordelo, quando lhe comunicava que tudo se achava preparado para a intervenção cirúrgica a que aquele indivíduo ia ser submetido.

O homem teve nessa altura um acesso de loucura e puxou de uma navalha de barba, vibrando cinco navalhadas na freira e deixando-a em estado grave. Um dos criados do hospital, sr. António Gomes Basílio, que acorrera em socorro da irmã Benedita, foi também agredido com uma navalhada.

O agressor, em trajes menores, apresentou-se depois na esquadra policial, onde ficou detido, sendo imediatamente enviado ao poder judicial.

Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

O dr. Armando Elísio Morais Rocha foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do conselho directivo do gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, e louvado pela forma como o exerceu.

DÍVIDA FLUTUANTE

Em 31 de Agosto passado, a nota da situação da dívida flutuante apresentava um saldo credor de 2 919 230 contos.

Cinquenta mil pessoas assistiram ao corso em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 23 — Apesar do mau tempo, que nos ultimos dias se fez sentir em toda esta região, os tradicionais festejos de Carnaval revestiram-se de grande êxito em Torres Vedras.

Ontem, durante toda a tarde, o corso desfilou, em ambiente de grande entusiasmo, pelas principais ruas da vila, perante cerca de 50 mil pessoas. No desfile participaram dezenas de carros, com sugestivas ornamentações e tripulados por insinuantes raparigas.

O tempo apresentou-se de bom cariz, chegando o Sol a romper as nuvens, o que permitiu que o corso atingisse grande brilho e o público se divertisse toda a tarde, dentro das tradições que impuseram o Carnaval de Torres Vedras.

Os foliões amainaram devido aos temporais...

Certamente devido á depressão causada nos seus espíritos pelos temporais dos ultimos dias, os foliões pouco deram que fazer á Polícia de Segurança Publica no ultimo dia deste Carnaval molhado.

Poucas foram, e por pouco tempo, as detenções efectuadas na via publica; e só se manteve a de uma mulher que se vestiu de homem e que, depois de passar a noite num calabouço do Governo Civil, foi posta hoje em liberdade, após prudentes conselhos do capitão Joaquim António Galhardas, adjunto do Comando...

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças ás eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme», e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saude Publica diferentes. Preço especial (de propaganda): 375$00. Pedidos do produto á cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, ao CPAT, divisão da: Cosmedical Produtos Médicos, Lda. (Serviço 6-B). Rua da Natária, 46-2.°, Dt.° — Porto.

Encerrou-se o congresso promovido pela Igreja Presbiteriana

Terminou ontem, de manhã, na Igreja Presbiteriana de Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, o oitavo Congresso da Juventude, promovido pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, com o objectivo de «glorificar e exaltar o nome de Deus pelas inúmeras bênçãos dispensadas á juventude da I. E. P. P.» e «estimular na juventude presbiteriana o espírito de obediência á vontade de Deus e despertá-la para o desempenho da sua responsabilidade missionária na obra do Senhor».

A cerimónia de encerramento constou de: leitura de uma mensagem intitulada «Devedores Prontos», pelo dr. Samuel Faircloth, director do Movimento Promotor de Evangelização; hora de meditação, com exortação á juventude; celebração da Santa Ceia (comunhão) e posse da nova direcção da Federação das Uniões da Juventude, constituída por Vítor Manuel de Oliveira Baptista, presidente; Almoda Penicela, vice-presidente; D. Fenella de Freitas Bhawnani e Carlos Alberto de Jesus Narciso, secretários, e António Vaz Sabino, tesoureiro.

No final, houve um almoço de confraternização, durante o qual se assentou na realização de novo congresso no próximo ano.

Português ferido num acidente próximo de Paris

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Vítima da colisão do carro que conduzia com outro automóvel, ficou gravemente ferido o português Rodrigues Pinho, de 42 anos, e sofreram também ferimentos, mas de menor gravidade, os seus compatriotas Faustino Manuel, Rodrigues Pereira e Carlos Coniras.

O desastre registou-se ontem no caminho para Aubervilliers, nos arredores de Paris, onde as vítimas residem, tendo sido causado por excesso de velocidade da viatura conduzida por Rodrigues Pinho.

Os feridos foram transportados ao hospital franco-muçulmano de Bobigny, apresentando o Rodrigues Pinho esmagamento da caixa torácica.

Os ocupantes do outro veículo, quatro pessoas, saíram práticamente ilesos do acidente. Os dois veículos ficaram com as partes dianteiras feitas num feixe.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

AVISO

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Paquete «FUNCHAL»

Lamentamos informar os Snrs. passageiros que devido aos grandes temporais que têm assolado o Atlântico, a saída deste navio foi alterada de 24 para 27 (domingo), às 11 horas, da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Ora, diga-nos...

— O ruído dos aviões incomoda-o?

● *Disse-nos o sr. Nuno Fialho Branco, funcionário publico:*

— Verdadeiramente, nunca me incomodou. Uma pessoa anda cá com «os seus pensamentos» que nem dá pelos aviões no espaço. Todavia, e dado que resido em Olivais-Sul, a família, de quando em quando, sempre me diz que os aviões incomodam... E' provável. Mas eu, até á data, ainda não dei por tal...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Orlando Amado Nascimento Rodrigues, vendedor de jornais, que todos os anos, pelo Carnaval, põe laço branco e chapéu alto:*

— Sim... nem sempre é agradável ouvir o silvo de um avião a jacto. No entanto, só muito raramente o ruído dos aviões me incomoda. Tudo se resume a um instante, trata-se de um ruído que não persiste. E' ter paciência e seguir para a frente... E' o progresso!

● *Afirmou-nos o sr. Manuél Duarte, contínuo:*

— Não. O seu ruído nunca me sobressaltou. Até gosto de os seguir com a vista... Incomoda-me muito mais o ruído provocado pelo tráfego rodoviário. E' a toda a hora, constantemente, de dia e de noite... Bem, adeus que se me faz tarde!

Caíram ao rio

dentro de um automóvel

(mas salvaram-se!)

dois marinheiros franceses

Um passeio em automóvel (alugado) ia transformando o Carnaval de dois marinheiros da fragata francesa surta no Tejo, em qualquer coisa de trágico. Mas não o foi: um banho forçado, um salvamento a nado, e o II-50-61 (marca «Opel» Rekord alugado á Cercel) retirado esta manhã da doca do Poço do Bispo por material especializado dos Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Os autores da façanha pertencem á guarnição da fragata «Commandant Bourdais», atracada na doca da Marinha. Ali nos dirigimos para saber pormenores. O oficial de serviço disse-nos que o acidente ocorreu esta madrugada, que não houve ferimentos em qualquer dos marinheiros e que o carro já foi retirado da doca. Seguros contra todos os riscos os dois forçados mergulhadores estão já no «Commandant Bourdais» e com a roupa seca.

Entretanto, parava junto ao navio um táxi, de onde saíam outros dois marinheiros. Sim, sabiam de tudo, foram «les cousines» («as primas»). Não puderam dizer, ao certo, os nomes dos camaradas. Também porque tinham pressa: 6 garrafões de vinho tinto, acomodados no porta-bagagens do táxi, reclamavam «urgentemente» o seu destino flutuante, que é, dentro de dias, a Terra Nova.

DIÁRIO DO PORTO

Sete pessoas intoxicadas depois de um jantar

Em consequência do efeito de alimentos que compunham o jantar de anteontem, sete pessoas, que sofreram intoxicação, foram socorridas no Hospital de São João: Sr.as D. Rosa Joaquina Costa, de 63 anos, casada, e sua filha, D. Laurinda da Costa Melo, de 36; o marido desta, sr. José Barbosa, de 35, estucador, seus filhos, os pequenos Joaquim e Mário da Costa Barbosa, de 12 e 3 anos, e Arminda e Maria da Costa Barbosa, de 8 e 6, todos residentes, no Bairro dos Moutidos, 20, em Águas Santas (Maia).

Tentou matar a antiga companheira

A sr.ª D. Maria Adelaide Teixeira, de 45 anos solteira, residente na Travessa da Póvoa, 331, proprietária de uma casa de pasto, na Rua de Trás, 216 avisou um guarda da P. S. P. de que dentro do estabelecimento se encontrava o seu antigo companheiro, José Teixeira, de 30 anos, solteiro, empregado de mesa, natural de Celorico de Basto e residente em Lisboa, que a ameaçava de morte, com uma faca.

O guarda compareceu ali e levou o homem para a esquadra, onde o José Teixeira afirmou que era realmente sua intenção matar a sua antiga companheira e o homem que com ela vive presentemente, declarando ainda que intentara incendiar algumas roupas daquela, para incendiar a própria casa, facto que não conseguiu. Assim, em face das suas declarações e acusado do crime de homicídio voluntário frustrado, recolheu ao Aljube, para ser entregue á Judiciária.

VIDA SOCIAL

DR. CORREIA DE BARROS

Regressou de Luanda, por via aérea, o sr dr Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O «YÉ-YÉ» PARECIA REGENERADO

MAS ROUBOU E «ESTAMPOU» DOIS AUTOMÓVEIS ESTACIONADOS AO AR LIVRE...

Continua a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica a exercer eficaz acção repressiva contra os «ratos» e ladrões de automóveis.

Assim, capturou, agora, Fernando Américo de Jesus Dias, conhecido pelo «Yé-Yé», solteiro, empregado comercial, natural da Covilhã, frequentador de clubes nocturnos, onde se fazia notar pelas suas excentricidades e pretensões a galã de cinema e a bailarino da «nova vaga»...

O «Yé-Yé», embora desempregado, e tendo saído há pouco da cadeia, estaria, talvez, disposto a regenerar-se, se não fosse a nefasta influência dos meios suspeitos que frequentava. Mal aconselhado, possívelmente, por antigos companheiros relapsos, voltou, mais uma vez, á prática de furtos de automóveis, modalidade a que se tem dedicado, apesar de não possuir carta de condução.

Interrogado, confessou ter furtado duas viaturas, e narrou como os factos se passaram.

Assim, há cerca de três meses, encontrou no Cinema Alvalade um «antigo colega de ofício», o qual teve artes de o levar a esquecer os seus propósitos de regeneração. Disse que, terminado o espectáculo, ambos se encaminharam para a Rua Marquesa de Alorna, de onde roubaram um automóvel ali estacionado. O seu companheiro abriu o carro, para o que vinha munido de chaves para o efeito.

Com pouca experiência de condução, dirigiu-se, em grande velocidade, a Carnide, mas, ao voltar para a Baixa, já na Estrada da Luz, e ao cruzar-se com um autocarro, devido a manobra errada, o automóvel voltou-se. Os seus indesejáveis ocupantes sofreram apenas o susto e conseguiram fugir. Antes, porém, furtaram do carro o respectivo aparelho de rádio, vendido, depois, por 400$00, sem que o «Yé-Yé» recebesse o prometido quinhão.

De posse das chaves, o Fernando aventurou-se a furtar outro automóvel, estacionado na Rua Capitão Renato Baptista, tendo sido auxiliado por outro seu antigo companheiro de crime, também inexperiente na arte de conduzir, razão pela qual levou o veículo até ao Largo do Mastro, onde o abandonou, depois de ter chocado com uma árvore.

O «Yé-Yé» seguiu para a Polícia Judiciária; e os seus auxiliares andam a monte e são activamente procurados.

O folião excedeu-se e foi alvejado a tiro...

Alguns foliões aproveitam a quadra carnavalesca para darem largas a excessos temperamentais, vindo, depois, a arrepender-se amargamente... Foi o caso de Joaquim António Caleiro Alvito, de 32 anos, operário e residente na Quinta da Brandoa, Rua 2-A, lote 141, rés-do-chão, que resolveu divertir-se, ontem, á noite, num baile da Amadora.

Vestiu-se de mulher e, uma vez na função carnavalesca, praticou tais tropelias que foi necessário pô-lo na rua, acompanhado dum guarda da P. S. P. Não satisfeito, porém, com os anteriores desacatos, o folião resolveu invectivar o agente e agredi-lo, em seguida, com uma pedra, pondo-se, depois, em fuga.

O guarda, para deter o agressor, teve de usar da pistola, alvejando o fugitivo numa perna. Joaquim Alvito recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internado, sob prisão.

Desaparecido

A família de António Francisco Gil pede, a quem souber do seu paradeiro, o favor de o comunicar para o telefone 86 26 95.

António:

Estou aflita. Mary Cruz chora dia e noite. Carlos está desesperado e vem hoje. Encontramo-nos sós e desolados. A casa sem ti está vazia. Tem pena de nós. Sem ti não somos nada.

Muitos beijos e abraços da tua mulher, *Constantina*.

DOENÇAS SÚBITAS E MORTAIS

Acometidos de doenças subitas, faleceram durante o trajecto para o Hospital de S. José e recolheram, ontem, ao Instituto de Medicina Legal: Luís Manuel David Nunes, de 11 anos, filho de Manuel Nunes e de Celeste Marques David, residentes na Azinhaga da Fonte do Louro, 32, porta 3; e António Marques Soares, de 74 anos, servente do Ministério do Ultramar e domiciliado na Rua Afonso de Albuquerque.

— Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara no sábado, uma mulher de identidade desconhecida, aparentando uns 60 anos de idade, que adoecera subitamente, na Rua Dr. Julio Dantas.

FOI IDENTIFICADO

o indivíduo vítima de desastre de viação na Avenida do Rio de Janeiro

No Hospital de Santa Maria, onde continua internado, foi identificado aquele homem que, anteontem, foi colhido por uma motorizada, na Avenida Rio de Janeiro. Trata-se de Joaquim Rego Milheiros, de 18 anos, residente na Rua Capitão Roby, 50.

Um novo paquete visita o Tejo

Entra depois de amanhã no Tejo, pela primeira vez, o paquete «Caribia», que atracará á estação marítima de Alcantara. É seu agente em Lisboa a firma Sociedade Marítima Argonauta. O comandante, capitão Salvatore Giuffre, oferece, a bordo, ás 18 horas desse dia uma recepção.

Este simpático ardina, o popular Orlando Amaro Nascimento Rodrigues, ao apresentar-se neste curioso trajo carnavalesco, com um singular contraste de clássica elegância aristocrática e um pitoresco de ironia galhofeira, exibe o jornal que apregoa nas tardes rumorosas da capital — o «Diário de Lisboa». E assim nos veio visitar na quadra do Carnaval

A nova sede da Junta Distrital de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a que preside o sr. eng.º Ribeiro Ferreira, a Junta Distrital de Lisboa, depois de apreciar vário expediente, congratulou-se com o resultado das diligências efectuadas para a desocupação voluntária do prédio recentemente adquirido por aquele corpo administrativo, na Rua José Estêvão, para instalação dos seus serviços.

Houve, apenas um inquilino que se recusou a estabelecer qualquer acordo, pelo que a Junta resolveu despedi-lo, com fundamento no Decreto-Lei n.º 45 133, de 13 de Agosto de 1963, para o que vai solicitar a necessária autorização ás instancias superiores.

CAIU AO TEJO E DESAPARECEU

De bordo do «Cabo de Sines», que rebocava o cargueiro holandês «Taras», caiu esta manhã ao Tejo á entrada da doca da Rocha do Conde de Óbidos, o marítimo António dos Santos Carrondo cujo corpo desapareceu nas águas.

ALI-ZAFER

um produto dietético alemão, em cápsulas de óleo de alho cru, sem cheiro nem sabor, de resultados evidentes no

REUMATISMO, DIABETES, ANEMIAS, ARTEROSCLEROSE, etc.

PEDIDO DE LITERATURAS:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

R. DA PRATA, 153-2.º — LISBOA

● **ACABOU O CARNAVAL, MAS CONTINUA, POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO O GRANDE ESPECTÁCULO DA GARGALHADA**

ANJOS, DULCE, CAMILO na «Menina dos 3×9»

● **No MARIA VITÓRIA**

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA A GRANDE E POPULAR REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

● EM 6.º MÊS

TODAS AS NOITES, ás 20.45 e 23 h.

● O triunfo de um grande elenco com CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● ROGÉLIA PAULO ● O grande fadista TRISTÃO DA SILVA e ● popular actor COSTINHA

● EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS «TUDO À MOSTRA!», COM UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA

CONTINUANDO A SERVIR EM QUALIDADE O MELHOR PÚBLICO DE LISBOA

IMPÉRIO

TEM A HONRA DE APRESENTAR

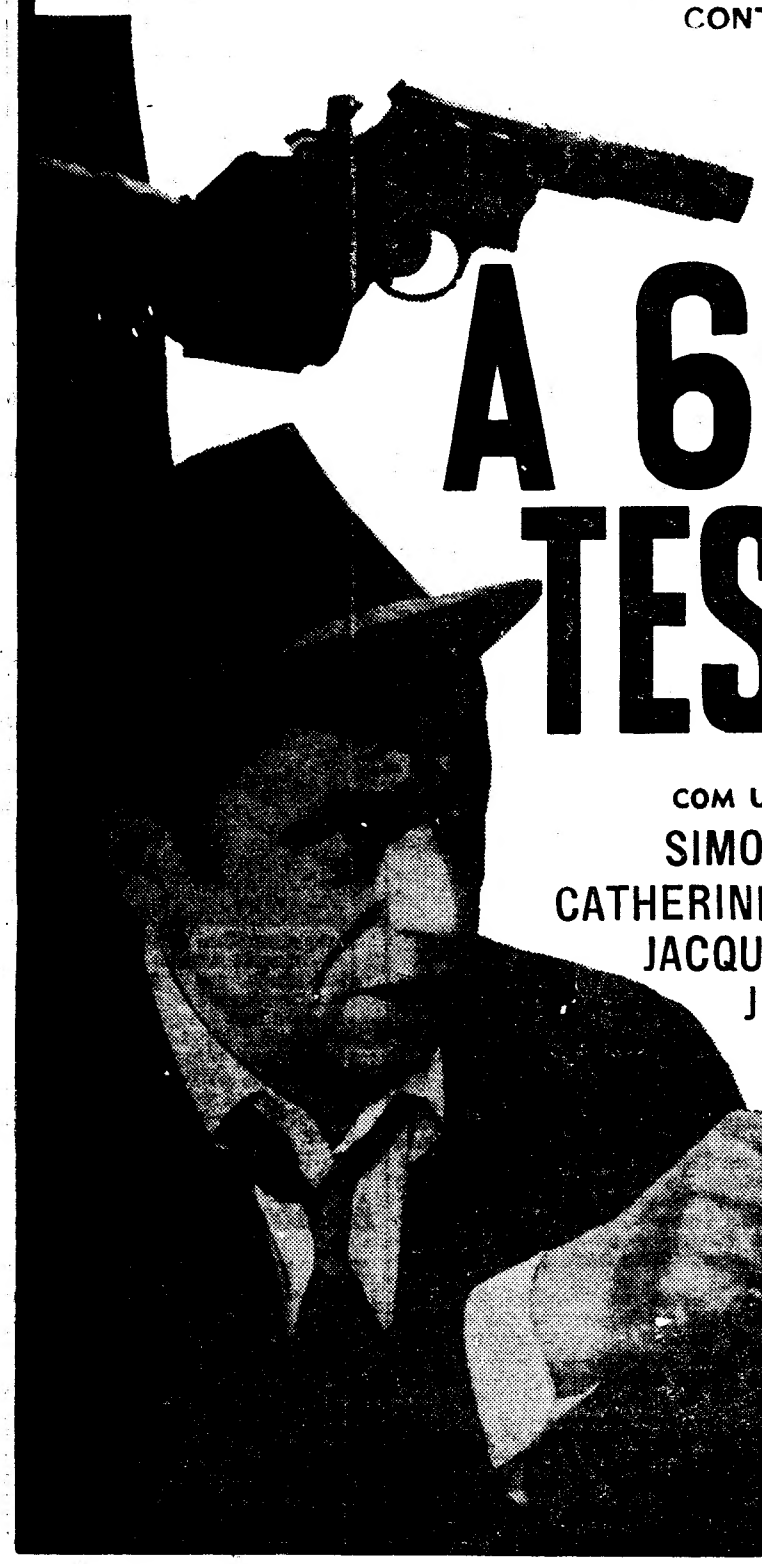
HOJE, ÀS 21.30

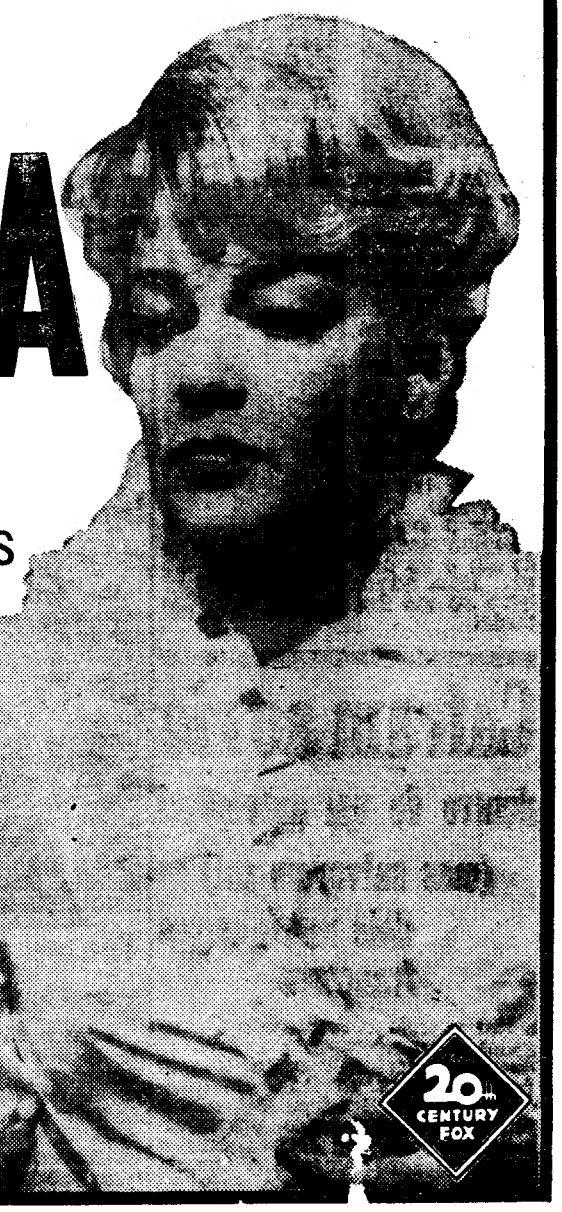
REALIZADO PELO FRANCÊS
COSTA-GAVRAS

UM CASO NOVO NO CINEMA!

A 6.ª TESTEMUNHA

(COMPARTIMENT TUEURS)





COM UM ELENCO VERDADEIRAMENTE NOTÁVEL!

SIMONE SIGNORET•YVES MONTAND
CATHERINE ALLEGRET • PASCALE ROBERTS
JACQUES PERRIN•MICHEL PICCOLY
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
CHARLES DENNER

Uma produção de
JULIEN DERODE
Realização de
COSTA-GRAVAS
Segundo o romance de
SEBASTIEN JAPRISOT
editado pela Editorial Estúdios Cor, L.da

Adultos

20th CENTURY FOX

TEATROS E CINEMAS

MARIA VITORIA

O êxito da revista «...E Viva o Velho!»

Com um elenco sensacional, Eduardo Damas apresenta, em 6.º mês de representações, no Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!». O elenco inclui os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a artista italiana Io Apoloni, Luisa Durão, António Anjos, Rogélia Paulo, o grande fadista Tristão da Silva e o popular actor Costinha, á frente da companhia.

VARIEDADES

A grande revista «A Ponte a Pé!»

Na fabulosa super-revista popular «A Ponte a Pé!» encontram-se multiplos motivos de agrado para o publico. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «A Ponte a Pé!» apresenta um naipe interpretativo difícil de equiparar e impossível de suplantar.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a grandiosa revista.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» em últimas representações

Prossegue com absoluto êxito esta engraçadíssima comédia de Norman Krasna, que há 13 semanas vem sendo exibida com inteiro agrado do publico. «Um Domingo em Nova York» trata-se duma divertida comédia onde um casal de jovens apaixonados, pela espírito e malícia que põem em cada cena, criam nos espectadores um turbilhão de gargalhadas. «Um

(Continua na 6.ª página)

UM FILME DE **QUALIDADE** PARA UM PÚBLICO DE **QUALIDADE!**

3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS

A OBRA-PRIMA DE MICHELANGELO ANTONIONI

DESERTO VERMELHO

com **MONICA VITTI** e **RICHARD HARRIS**

UM GRANDE EXCLUSIVO **DOPERFILME** AVIS

ÀS 15,30 E 21,45 — ADULTOS
TECHNICOLOR

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — CULINÁRIA — MOMENTO DESPORTIVO — A CORRIDA PARA O ESPAÇO — POLICIAL — MUSEU DO CINEMA — RISO E RITMO — LUCY SHOW

A minha segunda-feira de televisão começa com Popeye, o marinheiro. Eu a fazer-lhe as minhas queixas e ele mais isto, mais aquilo e sobretudo que não deixasse de comer espinafres. «Os espinafres — torna Popeye — ensinam a tocar piano como Paderevsky e a dançar como Fred Astaire e a boxar como Joe Louis... Quando não, a boa disposição também conta. Senta-te aí se queres divertir-te á grande com um gigante meu rival que tem a mania dos dentes aguçados e da musculatura...»

Que prodígios de imaginação! E depois uma pessoa está tranquila como se não houvesse qualquer duvida de que o comboio onde viaja cumpre o horário á risca. Aconteça o que acontecer: Popeye acabará por engolir as verduras enlatadas, os musculos crescerão nos braços por debaixo das mangas e ele terminará com a moral da fábula: «Sou pequeno — mas venço os grandes!»

Esta frase que ontem mais uma vez Popeye proferiu, acorda em todos nós fundas ressonancias. Porque todos nós somos pequenos; cada um de nós é S. Jorge com seu dragão por vencer. Aliás, estamos sempre á mercê de palavras que acordam nossa imaginação, nossa esperança — e nossa memória.

Por exemplo esta palavra: fritos. **No concurso «O Natal visto pelas crianças» muitos milhares de meninos escreveram sobre Jesus, sobre a árvore, sobre os doces animais que certa noite exilaram o frio de Dezembro. Mas a enorme maioria disse:** «O Natal é a noite dos fritos...» **E aí ficou a nossa memória a moer sem fim e em vão, moinho inutil...**

Bom, mas não apenas pelo Natal se fazem os fritos. Pelo Carnaval também, em certas regiões do Alentejo, conforme nos diz Maria de Lourdes Modesto. Claro que não faço a mínima tenção de aplicar a teoria e a prática de CULINÁRIA — sem deixar de reconhecer que aqueles fritos são apetitosos e correm adiante do meu apetite como uma lebre centopeia. Sim, porque quem diz fritos, diz fígado — e quem diz fígado diz que é preciso ter juizinho...

Uma vez, quando eu era criança...

Travão. Estas recordações são ainda uma consequência dos fritos. A gente começa e nunca mais acaba. Tal qual o que acontece com o futebol, na opinião ontem expressa por Artur Agostinho. Houve futebol, só futebol e nada mais do que futebol no «Momento desportivo» de ontem. Primeiro, Fernando Cabrita («um homem traquejado nas contendas internacionais»), *depois José Valle, treinador de Braga, finalmente Amaury, o jogador brasileiro ao serviço do Futebol Clube do Porto* («Entrei no campo com vontade de jogar, mostrar que não vim aqui para passear. No outro domingo, no Porto, assobiaram-me... o futebol é uma batalha. Se eu gostava de regressar ao Brasil? Sem dúvida. A gente sempre tem saudade. Se eu tivesse oportunidade, voltava para o Brasil. Deixei lá problemas. Mas tenho aqui contrato por três anos, é preciso trabalhar...»). *Futebol? Está bem, não se fala mais nisso. Mas que fale o entrevistador o menos possível. O do Porto abusou. Como é seu costume, aliás.*

Entenda-se que há no mundo mais coisas do que sonha a vã filosofia dos horácios do futebol. A entrada do Homem no Cosmos, por exemplo, á qual, homens desta metade do século, tivemos a dita de assistir. Muito já nós temos de contar aos netos. Dessa glória, um pouco por nós todos repartida, se fez ontem eco a R. T. P., através do filme «A corrida pelo espaço» feito, segundo o apresentador, de colaboração da N. A. S. A. e da Academia de Ciências da U. R. S. S.

Como quer que seja, e ainda que nada de essencial haja sido dito ou apresentado, a verdade é que se proporcionou ocasião para se fazer um sumário do muito já alcançado em matéria do domínio espacial.

Nesta era de «sputniques», a imaginação ganhou novas asas. Aí estava uma boa altura — pensei eu — para acabar com a actividade diária da televisão. Já tínhamos o bastante para povoar de sonho e de orgulho o resto da noite. O meu medo, confesso, era que o «policial» viesse estragar tudo, com os fornecimentos habituais de pesadelo ao domicílio.

Enganei-me. Foi tudo pelo melhor. Preston defende uma jovem assistente social que pretende evitar a substituição de um canteiro onde as crianças brincam, por um parque de estacionamento para automóveis. Preston socorre-se do artigo 76.º do Código e tudo ficou em bem e com sorrisos e o governador da cidade até era uma boa pessoa e o rapaz e a rapariga olham um para o outro, The End.

Levanto-me. A chuva arranha os vidros da janela. Como sei que ela conhece bem as crianças, ponho-me a contar-lhe o filme. Nem me ouve, diz-me que já está velha para histórias da carochinha.

Quem diz que foi aquilo uma segunda-feira de Carnaval! Talvez a terça-feira trouxesse outra animação...

Trouxe. António Lopes Ribeiro e António Melo — perene boa disposição — foram os unicos mascarados da TV. Salvaram, como se costuma dizer, a honra do convento. Deram-nos Harold, o dos óculos. Nenhumas referências quanto aos seus processos de grande cómico. Em contrapartida, ficámos a saber em que dia e ano nasceu, quando casou, quantos filhos tem. E quando comemorar as bodas de ouro — muitos parabéns!

É bom dar os parabéns. É mesmo a coisa em todo o mundo que mais se dá — e por isso mesmo. Lamentàvelmente, eis o que não posso fazer hoje, em relação ao programa «Riso e Ritmo». Ritmo, vivendo-o intensamente, de corpo e alma, só a brasileira Ana Teresa que foi ali a presença física, viva, do Carnaval.

Quanto ao mais, houve extensão mas não profundidade. Um «Duo ouro negro» desta vez sem o mínimo interesse, a interpretar canções incaracteristicas, uma Florbela Queirós — pisca-o-olho a tirar efeitos baratos de uma gaiatice muito pré-fabricada, duas estreantes do Porto, Natércia Maria e Lenita Gentil, com vontade e á-vontade mas pouco favorecidas pelas canções sem miolo que lhes deram e só modernas na aparência, um António Calvário sem chama que nunca enfrentou a câmara e divagou perdido na planície, uns «sheiks» com actuação perfeitamente desnacionalizada, aberrativa mesmo, onde foi impossível descortinar a fronteira entre o risível e o irrisório — e o camelo, afinal, que culpas foram as dele? — um «ballet» (pois também lhe chamam isso?) para todo o serviço ao longo do programa, uma Marina espanhola em ritmo ié-ié-pré-nupcial...

Mas a parte verdadeiramente intolerável residiu na dupla Nicholson-Cortez, com seu humor envolvido em tal nevoeiro que se tornou invisível. Que não tivesse «pilhas», caramba! Que não tivesse pilheria, vá! Mas, ao menos, que nos fizesse sorrir ou nos fizesse pensar. Suas piadas e gracinhas são de uma época primária. Infantis? Eu falaria antes de infantilismo.

— Tenho uma pata que põe ovos quadrados.
— E fala?
— Fala. Quando os põe, diz: ai!

☆

— Porque é que estás a dar estalos com os dedos?
— Para espantar os tubarões.
— Mas aqui não há tubarões.
— Vês como deu resultado...

Etc., etc. Assim vai a graça pela R.T.P. Ao menos se queremos ouvir rir, é ver o «Lency show». Os americanos riem a bandeiras despregadas, aliás numa impecável orquestração. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 35 — «Noite de Teatro»**

«Os Velhos», peça de D. João da Câmara, com (por ordem de entrada em cena) Paiva Raposo, Manuel Correia, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Canto e Castro, Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Cecília Guimarães e Lurdes Norberto. Encenação de Pedro Lemos. Cenário de Lucien Donat. Direcção de TV de Fernando Frazão.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

ROGER HANIN
CHRISTIANE MINAZZOLI
num filme de inigualável "SUSPENSE"

PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
(Passeport Diplomatique)
Réalização ROBERT VERNAY
Maiores de 12 anos
6ª - FEIRA ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

SENSACIONAL!
ROMA
ORGULHA-SE DE PODER ANUNCIAR PARA
● 6.ª FEIRA (noite) (ADULTOS)
● SÁBADO (tarde e noite)
● DOMINGO (tarde e noite)
O MAIS QUALIFICADO «SHOW» DO CARNAVAL DESTE ANO!

ELIS REGINA
A menina de oiro do Brasil
JAIR RODRIGUES
«Deixa que falem, que digam, que pensem...»
ZIMBO TRIO

A EXPRESSÃO MÁXIMA DA NOVA MÚSICA BRASILEIRA NUM ESPECTÁCULO QUE FICARÁ MEMORÁVEL!

N. B. — A apresentação destes artistas deve-se a uma colaboração especial da VARIG — Linhas aéreas brasileiras,

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, hoje e todas as noites, ás 21 e 45.

MONUMENTAL

Continua o êxito da Companhia Brasileira Tónia Carrero

Em boa hora Vasco Morgado trouxe até nós esta magnífica companhia brasileira que, depois do êxito triunfal com a paça «Seis personagens á procura de um autor», levou agora á cena a engraçadíssima comédia de Guilherme de Figueiredo «Um Deus Dormiu lá em Casa». Trata-se, na verdade, duma excepcional comédia, com uma história que faz rir e pensar. Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35, de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador» com Raul Solnado

Um novo espectáculo surgiu no meio lisboeta sempre ávido de novidade: «A Guerra do Espanador», título português da peça de Neil Simon «The Odd Couple» que se encontra presentemente na Broadway em pleno êxito. Brilha intensamente a figura de Raul Solnado que nos tem dado sempre em todas as peças a satisfação de fazer rir. Nesta peça Solnado tem um papel extraordinário.

IMPÉRIO

«Rififi», em tarde clássica

Num debate entre vários críticos, acerca de «Rififi», Dinis Machado definiu assim esta notável película: «O essencial da fita é a extraordinária análise de caracteres e ambientes, talvez unica de veracidade em matéria de filmes da série-negra. Refiro-me a uma espécie de realidade essencial dentro dos motivos e das situações. Jules Dassin joga com uma emoção depurada ao ponto de nos transmitir uma crónica viva quase sem subterfugios ou sugestões.»

Pois, este «Rififi», que obteve o Grande Prémio do Festival de Cannes, exibe-se hoje ás 18 e 30, na 467.ª sessão de cinema clássico no Império.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em Português — «A 6.ª Testemunha».
Produção — Francesa.
Realização — Costa-Gravas.
Intérpretes—Simone Signoret, Yves Montand e outros.
Género — Aventura dramática.
Distribuição — 20 th Century Fox.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **A fim de rodar no aeroclube de Bolonha alguns exteriores, deslocou-se àquela cidade a equipa do filme italiano «Agente 3.S.3 — Massacre ao Sol». A película é dirigida por Sergio Sollima e tem como intérpretes principais Giorgio Ardisson, Frank Wolf, Evi Marandi e Fernando Sancho.**
- **O produtor e realizador James Harris prepara-se para dar início ás filmagens de «A Hot Time in the Old Town Tonight», uma história de Bob Kaufmann, que será interpretada por Warren Beatty e Sidney Poitier.**

Entrou a Polícia... para ver o filme

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Agentes e inspectores da Polícia desta cidade foram convidados a assistir á projecção privada de um filme cujo argumento tem por base um dos célebres romances policiais de Agatha Christie.

A projecção foi interrompida a dez minutos do fim, para que os especialistas presentes dessem a sua opinião sobre o desfecho, devendo, cada um deles, escrever num cartão o nome do assassino. Não foi revelado quantos acertaram...

Vittorio de Sica vai realizar um filme em inglês

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — A empresa produtora de Joseph E. Levine chegou a um importante acordo com o realizador Vittorio de Sica e o argumentista Cesare Zavattini. O acordo prevê a realização de três filmes, todos sob a direcção de Vittorio de Sica e com argumentos de Zavattini. As películas, faladas em inglês, terão como intérpretes actores de renome internacional.

SEXTA-FEIRA NOS CINEMAS
MONUMENTAL e CONDES
A GRANDE COMÉDIA DO ANO!
SURPREENDENTE em GRAÇA, RITMO e ORIGINALIDADE!
com
DORIS DAY
ROD TAYLOR

Produção de HERMIONE BADDELEY · SERGIO FANTONI AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER
Realiz. de RALPH LEVY · Argum. de MILT ROSEN & RICHARD BREEN
CinemaScope · Color DE LUXE
Adultos

O FILME QUE CONSTITUIU A GRANDE ATRACÇÃO DO CARNAVAL DESTE ANO
NO CINEMA ROMA

Aigue GAROTAS!...
AI QUE FILME!!!
PATHÉCOLOR PANAVISION
FRANKIE AVALON · ANNETTE FUNICELLO · DEBORAH WALLEY · HARVEY LEMBECK
JOHN ASHLEY · JODY McCREA · DONNA LOREN · MARTA KRISTEN · LINDA EVANS
BOBBI SHAW · DON RICKLES · PAUL LYNDE · BUSTER KEATON · EARL WILSON

AGORA TODOS OS DIAS ÀS 15,30 E 21,45
(ADULTOS)

APRENDA A JOGAR O BBB (BEACH BLANKET BINGO) ONDE CADA GAROTA É UM «TRUNFO»!

UMA VERDADEIRA CHUVA DE TREPIDANTES GAROTAS E O GRITO ESFUZIANTE DO MAIS MODERNO RITMO MUSICAL!

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
AMANHÃ — Às 21.45 (Adultos)
VOLTA À CENA
O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
DESEMPENHADA POR UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO
SÁBADO — MATINÉE Às 17.30

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SE VOCÊ SOUBESSE O QUE ELE SABIA... O QUE TERIA FEITO?
AMANHÃ
estúdio
ADULTOS

UMA OBRA COM A MARCA INCONFUNDÍVEL DUM MESTRE
ALFRED HITCHCOCK
CONFISSÃO
O 3.º FILME DA SÉRIE «SUSPENSE»
MONTGOMERY CLIFT ● ANNE BAXTER

O MAIOR ÊXITO DE BILHETEIRA DA EUROPA!

1.000.412 ENTRADAS EM PARIS ATÉ 27 DE JANEIRO

COTE OFFICIELLE
1res EXCLUSIVITÉS PARIS
(Films sortis depuis le 1er Janvier 1965)

RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 27 JAN. OU 1er FÉVRIER 1966

● Le chiffre entreparenthèses indique le nombre de semaines de la première exclusivité.
● Les titres des films sortis depuis le début de la nouvelle saison 1965-66 (16 août) sont indiqués en lettres MAJUSCULES.

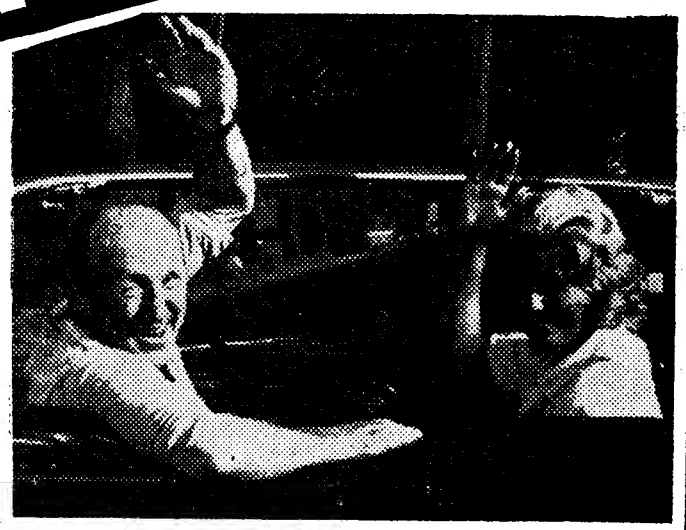
★ Première exclusivité en cours	Entrées
Le Corniaud (27)	1.000.412
Goldfinger (25)	832.879
LE TONNERRE DE DIEU (18)	765.806
Zorba le Grec (36)	573.398
★ OPERATION TONNERRE (6)	544.440
Pas question le samedi (15)	464.633
★ LE GENDARME A NEW YORK (13)	429.049
★ LES GRANDES GUEULES (14)	376.338
★ FANTOMAS SE DECHAINE (8)	353.510
★ TRIBULATIONS D'UN CHINOIS (8)	351.268
★ VIVA MARIA (7)	334.725
Furia à Bahia pour OSS 117 (12)	302.361

NUNCA HOUVE FILME MAIS ORIGINAL...

O OPORTUNISTA

Maiores de 12 anos

... NUNCA BOURVIL e LOUIS DE FUNÈS FIZERAM RIR TANTO!



Um filme de GERARD OURY (LE CORNIAUD) *Produção de* ROBERT DORFMANN

Argumento de GERARD OURY • MARCEL JULIAN • GEORGES ANDRE TABET

Um filme da Royal Films International

6ª FEIRA ESTREIA NO **EDEN**

A MELHOR REVISTA EM CENA É

A PONTE A PÉ!

UM PRODÍGIO DE GARGALHADA

com **Salvador - Humberto - Lígia - Mariema - Vera Sanders - Spina - Natalina**

ADULTOS

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES: ÀS 20.45 e 23 HORAS

UM ÊXITO EM 5.° MÊS!

MARIEMA no novo quadro «Menina dos Saldos»

Abriu em Sines uma agência do Banco do Alentejo

SINES, 23 — Abriu nesta vila uma agência do Banco do Alentejo, a qual se acha instalada no centro comercial de Sines, em edifício convenientemente adaptado e que se enquadra na urbanização local.

Trata-se de um apreciável melhoramento para Sines, como elemento impulsionador da economia regional, pelas facilidades proporcionadas ao comércio e indústria, sendo de esperar uma mútua colaboração, entre o banco e os utentes dos seus serviços.

Para assistir á inauguração da agência, deslocaram-se a esta vila os administradores do banco, srs. drs. Pedro Costa Marçal e António Gonçalves Rapazote e capitão João Evangelista Garcia da Silveira.

UM ÊXITO FANTÁSTICO!

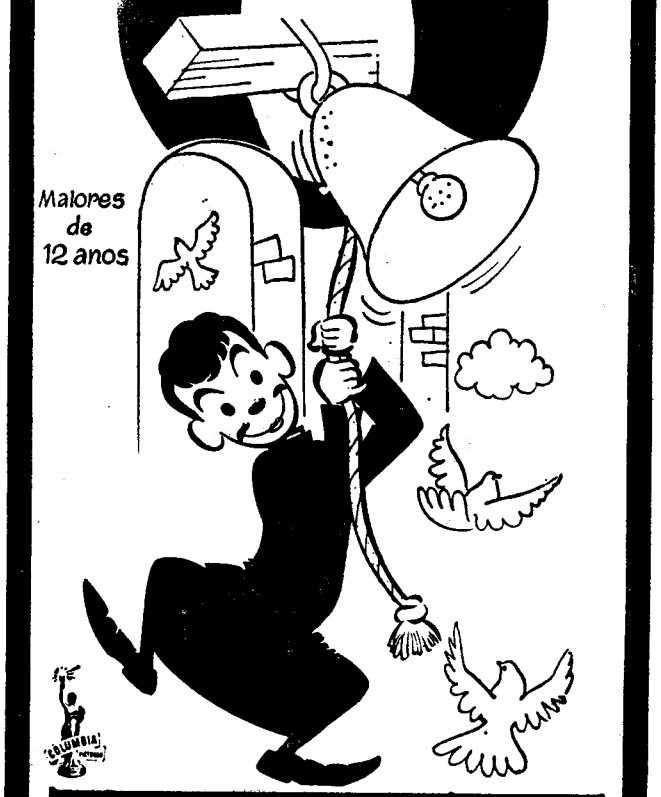
2.º MÊS DE EXIBIÇÃO!

POSA FILMES INTERNACIONAL apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno

CANTINFLAS

8 AI SEMANA

Maiores de 12 anos



O BOM PASTOR

(EL PADRECITO)

com ANGEL GARASA

Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO • Produzida por JACQUES GELMAN

Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAUL LAVISTA

ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA

em EASTMANCOLOR

DIVIRTA-SE NO **POLITEAMA**

Insista sempre em...

Schweppes

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO

AVENIDA As 21.45 (adultos)

Tel.: 320379

O novo original de CARLOS SELVAGEM

A BELA IMPÉRIA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado às 16 h. - Tarde Popular

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

IRREFUTÁVEL VERDADE'

O MAIS ESPANTOSO ESCÂNDALO DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS SÓ ERA POSSÍVEL com os maiores cómicos italianos da actualidade

2.ª SEMANA no ODEON

FRANCO e CICCIO

FRANCHI INGRASSIA

objectivo... ...PARIS!

...PERSEGUIDOS POR DUAS BELDADES, AGENTES DA "SEGURITÉ" FRANCESA, PROCURAM EXECUTAR A TENEBROSA "VENDETTA"!..

com MOIRA ORFEI · SILVIA SOLAR · MISCHA AUER

MAIORES 12 ANOS

Excl. FILMITALUS

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Com estágios feitos e serviço militar cumprido. Preferência com bons conhecimentos de Inglês. Os interessados deverão dirigir-se á Divisão do Pessoal da TAP, Rua Conde de Redondo, 79.

Josephine Baker operada de urgência

PARIS, 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cantora Josephine Baker, de 59 anos de idade, que foi operada na passada sexta-feira, está a reagir bem, segundo revelou o marido da artista, Jo Bouillon.

Josephine Baker, que estava a efectuar uma digressão artística na América do Sul, foi transportada de urgência a Paris, a fim de se submeter a uma grave operação cirurgica. Deu entrada na clínica de Neuilly.

Os treze filhos adoptivos de Josephine Baker não foram ainda informados da doença da artista.

«A artista está a recuperar bem da grave operação» — informou um representante da residência «Les Milandes», o castelo onde a artista mantém os seus treze filhos adoptivos.

Ainda não se sabe, porém, qual o mal a que Josephine foi operada.

JOSEPHINE BAKER, que tem sido uma mulher feliz repartindo a sua vida entre o palco e os seus filhos adoptivos

VIDA MUSICAL

Os próximos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

O compositor francês Jean Françaix, um dos grandes valores da arte musical gaulesa, dirigirá este ano uma das classes dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Jean Françaix, que deixou o lugar de professor na Escola Normal de Paris, para se dedicar exclusivamente á composição, é autor da música do filme «Lady L», em exibição nas grandes capitais. A sua formação de compositor é, sobretudo, devida ao ensino de Nadia Boulanger, e a sua arte é particularmente representativa da estética daquela afamada professora.

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

O segundo concerto integrado nas comemorações do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa efectua-se no dia 9 de Março próximo, ás 18 e 30, na sala do cinema Tivoli. A orquestra, dirigida pelo dr. Ivo Cruz, executará as seguintes obras: «São Paulo», de Holst; «Concerto para Cravo», de Seixas, tendo como solista Magdalena van Zeller; e «7.ª Sinfonia», de Bruckner.

A Orquestra Filarmónica, cuja obra, ao longo de três décadas, testemunha um alto serviço á arte musical portuguesa, tem o patrocínio dos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas (Fundo do Desemprego), do Secretariado Nacional da Informação e da Junta Distrital de Lisboa. Foi fundada pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa, que, com grande dedicação, tem mantido um dos mais significativos agrupamentos sinfónicos.

Utilidade turística

Foi tornada extensiva ás obras de ampliação a levar a efeito, a declaração de utilidade turística prévia do Hotel Eva, que a Empresa de Viação Algarve, Ltd.ª, está a construir em Faro; o prazo de conclusão das obras foi prorrogado até ao fim de Abril do corrente ano.

BOLETIM

da Propriedade Industrial

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o número 6, de 1965, do «Boletim da Propriedade Industrial».

OFERECE 400 CONTOS PELO MONSTRO DE LOCH NESS

LONDRES, 23 — (R.) — Billy Smart, proprietário de um circo britânico, oferece cinco mil libras (cerca de 400 contos) pelo legendário monstro de Loch Ness — «morto ou vivo».

A oferta de Smart foi feita depois de a Força Aérea ter anunciado ser possível haver qualquer coisa com vida no lago de 48 quilómetros situado perto de Invernesse, na Escócia.

Peritos da Força Aérea examinaram um filme feito pela «Repartição do Fenómeno de Loch Ness» — uma organização voluntária que tenta solucionar o enigma. Os peritos afirmaram que o filme mostra um objecto de cerca de 20 metros de comprimento e de 1,8 metros de largura movendo-se na água a uma velocidade de cerca de 9 quilómetros por hora.

Missão geográfica de Moçambique

É de 2800 contos o orçamento da receita e despesa da Misão Geográfica de Moçambique para o ano corrente.

No MONUMENTAL

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

CONTINUAÇÃO DO ÊXITO DA CIA. TONIA CARRERO

com a original comédia de GUILHERME FIGUEIREDO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

SÁBADO — 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS (ADULTOS)

HOJE, às 22 H. Maiores de 12 anos

EM ESPECTÁCULO ÚNICO

VASCO MORGADO apresenta

A TUNA UNIVERSITÁRIA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

No MONUMENTAL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. 13.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

CORTINA

Ford EXPERIMENTE UM CORTINA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!

2-03

HOMENAGENS

Ao presidente da Câmara Municipal de Alvito

VILA NOVA DE BARONIA, 23 — Os membros das juntas de freguesia de Alvito e Vila Nova de Baronia, acompanhados do sr. dr. Ernesto Góis, da União Nacional, e de outras entidades, deslocaram-se a Alvito, a fim de expressar ao sr. Ernesto de Oliveira Magno, presidente da Câmara Municipal de Alvito, o reconhecimento das duas freguesias pela acção desenvolvida em prol do concelho, o qual, mercê da sua constante actividade, regista, em todos os sectores, um acentuado progresso.

Foram enviadas ao governador civil de Beja duas listas, contendo várias centenas de assinaturas, pedindo-lhe que interceda junto do Governo, no sentido de que o sr. Ernesto de Oliveira Magno seja reconduzido no seu cargo, cujo mandato termina em Abril próximo.

MEDALHA DE OURO

para um radiotelegrafista de aeronaves

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade no Ultramar, ao sr. António da Silva Roxo, radiotelegrafista de aeronaves do quadro privativo dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes da província de Moçambique.

Começa amanhã em Évora
o julgamento dos autores do crime do «Moinho Encarnado»

ÉVORA, 23 — Em audiência do círculo judicial de Évora, presidida pelo corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, está marcado para amanhã, ás 10 horas, o julgamento de Miraldino José Ferreira e de sua mulher, Maria Inácia Serrilha Fezes Ferreira, residentes no Monte de Perdigão, da freguesia de Nossa Senhora de Machede, que são arguidos de, na noite de 22 para 23 de Outubro ultimo, numa passagem do rio Degebe, junto ao «Moinho Encarnado», terem assassinado, á machadada e á pedrada o seu vizinho, Inácio José Nunes, casado, guarda da referida herdade.

No julgamento serão ouvidos cinco declarantes, nove testemunhas de acusação e cinco de defesa. O réu é defendido oficiosamente pelo sr. dr. Joaquim Carmelo Lobo e a acusação publica está confiada ao juiz-ajudante da comarca, sr. dr. Coelho Ventura.

A falsificação da assinatura da benemérita de Reguengos

O tribunal de Évora arbitrou a caução de 50 contos ao agricultor António Matias Rodrigues, o «Minhoca» e outros 50 contos á sua companheira, Mariana Brígida Ferreira, ambos de Alcáçovas, que são arguidos de uma tentativa de burla de 1500 contos, falsificando a assinatura, em várias letras de cambio, de uma abastada proprietária de Reguengos de Monsaraz, já falecida, e que legou os seus bens á Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.

FORAM PRESOS EM BRAGANÇA
quatro agricultores que pretendiam emigrar clandestinamente para Espanha

BRAGANÇA, 23 — Uma brigada da P. S. P. prendeu, nas ruas desta cidade, numa das últimas madrugadas, por suspeita e para sua identificação, os seguintes indivíduos: Aníbal dos Santos Sousa, casado, de 33 anos, barbeiro; Álvaro Alexandre Ferreira, solteiro, de 25 anos, agricultor; Américo Augusto Miranda, solteiro, de 19 anos, agricultor; e Marcolino Alberto Martins, solteiro, de 23 anos, também agricultor, todos naturais da freguesia de Bagueixe, do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros e ali residentes.

Após apertado interrogatório, os detidos acabaram por confessar que pretendiam emigrar, clandestinamente, para a vizinha Espanha, pela fronteira desta região, motivo por que foram entregues á Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Os referidos presos declararam, ainda, que foi seu engajador o sr. Alberto Garcia, também residente na freguesia de Bagueixe.

Não há homens válidos em Carviçais

CARVIÇAIS, 23 — A emigração clandestina para França, que abrange a totalidade dos homens válidos, criou situação aflitiva á lavoura desta região, que se debate com a falta de braços para o amanho das terras.

Homem electrocutado

AMARES, 23 — Quando desligava um motor eléctrico, numa casa de lavoura da freguesia de S. Vicente do Bico, deste concelho, foi electrocutado o jornaleiro municipal sr. António Fernandes Sepúlveda, de 45 anos, casado, da freguesia de Amora. O pobre homem deixa quatro filhos menores.

Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses promove no próximo domingo, no Sufço Atlântico Hotel, um almoço de confraternização comemorativo do 33.º aniversário da fundação da colectividade. Estão convidados os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal e o provedor da Misericórdia de Tábua.

ELES são motivos de Amor e não de preocupações

Um chefe de família tem de enfrentar, dia a dia, os mais diferentes problemas para manter a tranquilidade, o bem-estar, a felicidade dos seus entes queridos. Para que eles sejam sempre motivos de amor e nunca de preocupações — a Organização Bancária Pinto de Magalhães mantém o Crédito Familiar, com um mínimo de exigências e o máximo de solicitude. A formatura de um filho, a reforma da casa, uma doença inesperada e tantos outros problemas de família... podem ser resolvidos pelo nosso «Crédito Familiar». Consulte-nos.

CRÉDITO FAMILIAR

MAIS UM SERVIÇO DA

Organização Bancária

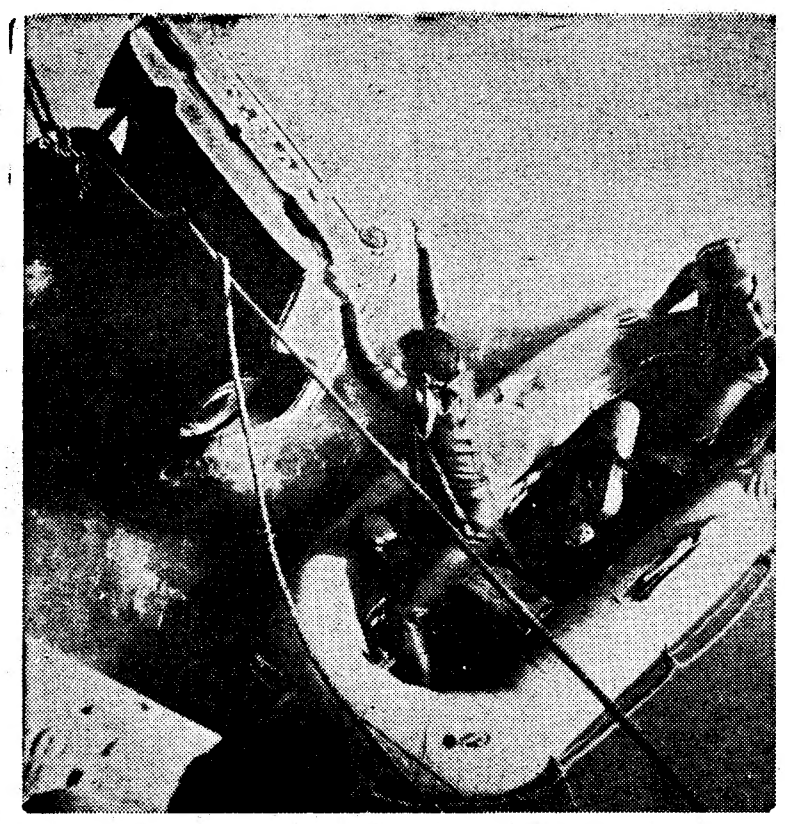
PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 95

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE

ELVAS — PENICHE — TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA



Os homens-rãs dos Sapadores Bombeiros retiram o carro da água

Um automóvel caiu ao Tejo

e morreu afogado um capitão da marinha mercante que o conduzia

Ontem, cerca das 13 e 30, um automóvel atravessou, com certa velocidade, o pontão do lado nascente da estação fluvial de Belém, de onde partem os barcos da carreira para o Porto Brandão, projectando-se no rio. As pessoas que presenciaram o caso afirmavam ter visto dentro do carro apenas o condutor. Comunicado o facto aos Sapadores Bombeiros, compareceram imediatamente ali dois carros com os respectivos guindastes, um barco de borracha e dois escafandristas da referida corporação. Estes, depois de algumas pesquisas debaixo de água, avistaram o referido automóvel a uma distancia de 100 metros do pontão. As janelas do automóvel estavam herméticamente fechadas e lá dentro o seu condutor, morto. Procedeu-se ao trabalho do lançamento de correntes para prender o veículo e arrastá-lo até próximo do pontão. Depois, foi o automóvel, com o respectivo cadáver do condutor, içado para terra.

CAPITÃO NUNES DE OLIVEIRA

Chamado o subdelegado de Saude, este verificou o óbito e mandou remover o cadáver para o Necrotério.

Segundo documentos que lhe foram encontrados, trata-se do capitão da marinha mercante sr. António Nunes de Oliveira, de 38 anos, renço de Almeida, 3, 1.º dt.º. Era filho de António José de Oliveira e de Rosa Nunes e natural da Murtosa.

O extinto comandava o arrastão «João Manuel Vilarinho», pertencente á Sociedade de Pescas Novo Horizonte.

No local, compareceu uma ambulancia dos bombeiros de Campo de Ourique, que transportou o cadáver para o Instituto de Medicina Legal. O chefe Mário Rodrigues, dos Sapadores Bombeiros, dirigiu os trabalhos para a retirada do carro, que tem o numero de matrícula CE 53-04. Um agente da Administração-Geral do Porto de Lisboa tomou conta da ocorrência.

Automóvel roubado

Da Estrada da Buraca, em frente da Casa de Retiros do Bom Pastor, desapareceu esta madrugada um Austin 850 de cor verde, com a matrícula GB 49-66. Foi avisada a Polícia. Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo para o telefone 780651.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Voltou finalmente a bo

mas ficou o trágico de quatro dias de te

- **Oito pessoas mortas em terra e no mar**
- **Muitos milhares de contos de prejuízos**
- **Vinte bar destruídos**
- **Agravam da lavou**

Com o fim do Carnaval parece ter terminado, também — finalmente! — o mau tempo. As previsões para amanhã não são, ainda, francamente optimistas. Há ainda a possibilidade de chuviscos na região do litoral oeste e vento de sudoeste. Mas a tendência é de melhoria.

Aliás, o dia de hoje foi já iluminado por um sol ainda medroso e tímido, mas prometedor de franca mudança. O País, depois de ter sofrido os rigores de temporais extremamente violentos e demorados, respira um pouco aliviado.

Ficam, porém, as ruínas, os vestígios, os prejuízos sem conta provocados pela invernia desenfreada. O recuo da água dos rios, que invadiram povoações e culturas, vai processar-se lentamente e demorará, ainda, muitos dias a que a vida ali se normalize.

As culturas perdidas, campos cobertos de areias e pedras; estradas cortadas ou com o pavimento desfeito — todo um cortejo de consequências desoladoras, entre as quais não é menor a inactividade de milhares e milhares de trabalhadores rurais.

E enquanto se faz este balanço, urge tomar rápidamente providências, de modo a poder reconstruir-se o que desapareceu; reparar-se o que foi danificado, minorar-se a situação dos que mais sofreram.

A's brigadas de salvamento deverão, agora, suceder-se as entidades administrativas e técnicas.

Os temporais e as cheias causaram, é certo, perdas irreparáveis. Houve perdas de vidas, inclusivamente. Oito pessoas, pelo menos, morreram nos acidentes ocorridos no mar e em terra. Vinte barcos de pesca ficaram destruídos.

Sim, houve perdas irreparáveis.

Mas compense-se o que é possível compensar-se; reconstrua-se o que é possível reconstruir-se; subsidie-se os que mais necessitem desse auxílio — pois não basta um raio de sol para que possa dizer-se, com propriedade, ter «voltado o bom tempo»...

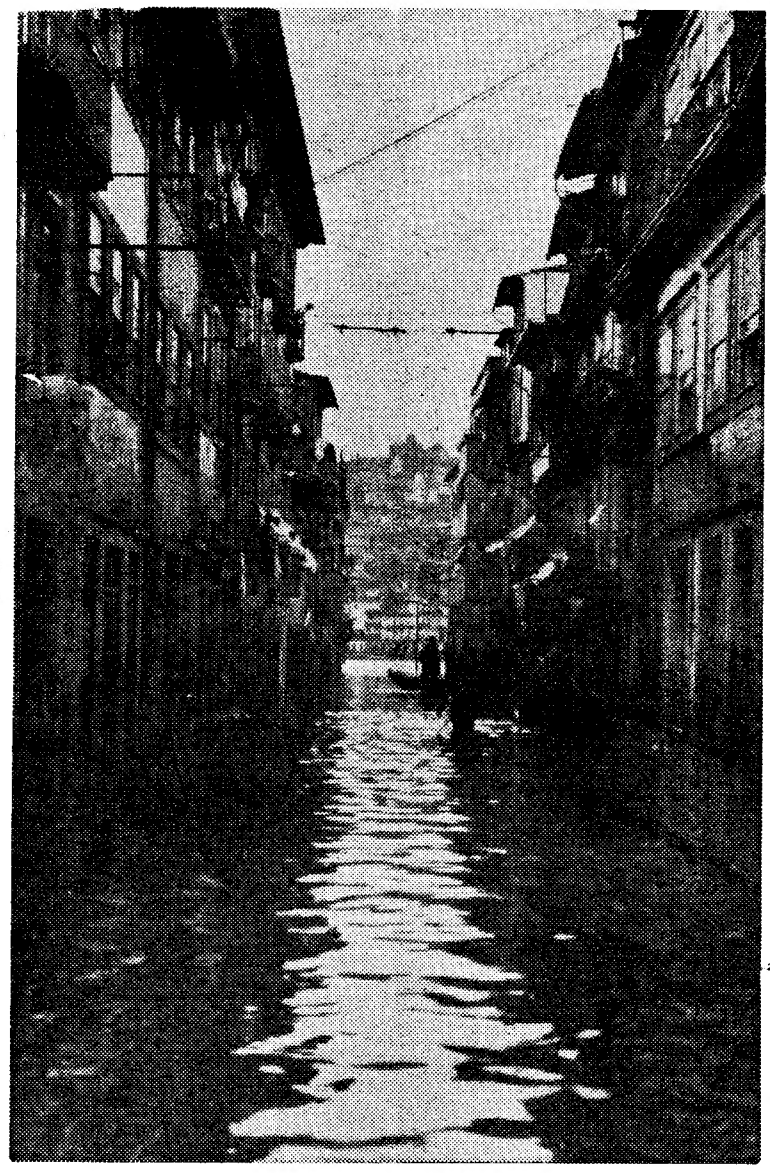
O eng.º Arantes e Oliveira

apreciou os estragos dos temporais na Caparica, na Costa do Sol e na Ericeira

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, esteve, ontem, na Costa da Caparica, na estrada marginal de Lisboa a Cascais e na Ericeira, a apreciar os estragos causados pelos temporais e a estudar as providências imediatas a tomar.

O ministro, que era acompanhado do seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves, e do director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Fernandes Matias, começou por se deslocar á Costa da Caparica, onde passou toda a manhã.

Foi ali recebido pelos srs. drs. Miguel Bastos e Glória Pacheco, governador civil de Setubal e presidente da Camara Municipal de Almada, respectivamente, bem como por vários técnicos da Administra-



Parece a fotografia de uma aguarela de Veneza, mas é um aspecto curioso da Rua Candido dos Reis, no Porto, em plena inundação

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.AS HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL 15.000.000$00
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 32 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

JORGE AMADO autografará as suas obras na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES no dia 26 de Fevereiro a partir das 15 h.

Colaboram nesta Sessão os artistas Beatriz Costa e Raul Solnado.

...onança
... balanço
...empestade
...rcos de pesca
...s
...nto da crise
...a.

...ção-Geral do Porto de Lisboa e daquele corpo administrativo.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira percorreu todos os locais onde os temporais causaram prejuízos, tanto na praia da Costa da Caparica, como na Trafaria e na Cova do Vapor. Após a visita, teve uma breve reunião com as referidas individualidades, com vista a estudarem-se as providências de carácter imediato para reparar os principais estragos.

A' tarde, o titular da pasta das Obras Publicas, igualmente na companhia dos srs. eng.os Baptista Neves e Fernandes Matias, percorreu a estrada marginal de Lisboa a Cascais, observando os estragos causados pela furia do mar, especialmente em Cascais, São João do Estoril, Parede e Carcavelos.

O ministro deslocou-se, por fim, á vila da Ericeira, onde apreciou os enormes prejuízos que o mar causou nas instalações do Hotel de Turismo e a forma como se comportou a obra de defesa ali recentemente construída.

O mar causou danos na praia da Azarujinha

Na madrugada de domingo para segunda-feira o mar acometeu a praia da Azarujinha, na linha do Estoril. As vagas danificaram grandemente o estabelecimento do banheiro sr. João Ribeiro e levaram-lhe dois barcos e numerosas cadeiras.. A água arrebatou ainda parte dos carris ali existentes, destinados a levar os barcos para o mar.

A esplanada acusou também os efeitos do assalto impetuoso das ondas, dado que, em parte, cedeu.

Lapso de memória

A Espanha comemorou agora o quadragésimo aniversário do voo Palos de Moguer-Buenos Aires levado a efeito pelos aviadores Ramon Franco e Ruiz de Alda a bordo do «Plus Ultra». Na legenda de uma gravura que reproduz, no «ABC» de Madrid, um aspecto da cerimónia comemorativa junto do monumento que perpetua, em Buenos Aires, o histórico feito, lê-se que aquele avião foi o primeiro a atravessar o Atlântico. O legendista esqueceu-se de que, em relação ao Atlântico Norte, essa primazia cabe aos aviadores americanos, e, em relação ao Atlântico Sul, aos aviadores portugueses, que a levaram a cabo quatro anos antes da proeza dos aviadores espanhóis, voando de Lisboa ao Rio de Janeiro. A Ramon Franco o que é de Ramon Franco e a Sacadura Cabral o que é de Sacadura Cabral...

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

No bairro de Miragaia, os moradores estiveram prisioneiros das águas e só podiam assomar ás janelas para ver um panorama triste

São grandes os prejuízos
causados pela cheia da Ria de Aveiro

AVEIRO, 23 — Coincidindo com o temporal que tem assolado todo o País, as marés vivas de maior amplitude nesta quadra do ano provocaram inundações quase constantes na zona baixa da cidade, marginal da Ria, tendo as águas invadido os pavimentos térreos de dezenas de prédios.

Não se registaram acidentes pessoais; mas muitos estabelecimentos, cujos proprietários não haviam previsto a amplitude da cheia, a maior registada no ultimo quarto de século, sofreram avultados prejuízos.

Nos campos marginais do Vouga, alagados pela grande cheia do rio, há igualmente enormes prejuízos nas culturas, muitas totalmente perdidas. Todavia, o nivel das águas já baixou consideràvelmente.

Também na vizinha praia da Costa Nova do Prado se verificaram inundações de enormes proporções, já que o mar galgou o cordão litoral, cortando a estrada numa extensão de muitas dezenas de metros, e ficou unido á Ria, o que praticamente isolou a Costa Nova da praia da Barra. No bairro piscatório houve avultadíssimos prejuízos nas habitações, muitas delas muito danificadas.

As consequências da invernia

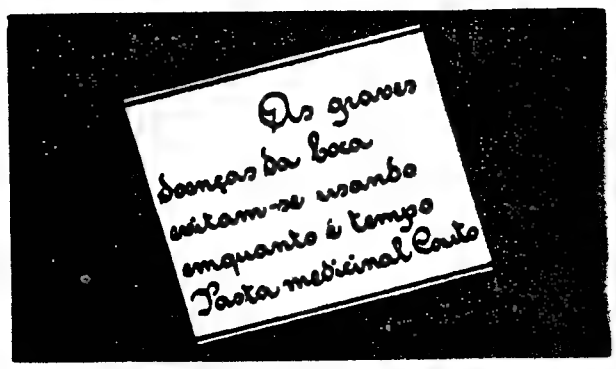
ILHAVO, 23 — Não há memória, nesta região, de inundações de tão grande volume. Nas Gafanhas, os lavradores lutaram profiadamente para salvar os gados, cujos currais se encontravam alagados.

Também na vila os estabelecimentos da parte baixa foram invadidos pelas águas, o que causou avultados prejuízos.

As águas atingiam as placas de sinalização — que tem mais de um metro de altura

Resistiram à cheia do rio Limpopo
as defesas da cidade de João Belo

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — As águas do rio Limpopo, engrossadas pelas chuvas que ultimamente têm caido na Rodésia, passaram em frente da cidade de João Belo sem galgar as defesas, o que constituiu motivo de grande alívio para a população.



UM BARCO ESPANHOL COM OITO TRIPULANTES
perdido na costa portuguesa?

PONTEVEDRA (ESPANHA) — 23 — (A. N. I.) — As autoridades marítimas portuguesas foram solicitadas notícias ácerca do barco de pesca espanhol «El Toradá», de 26 toneladas e uma tripulação de oito homens, cujo destino se ignora desde a sua partida, há uma semana, do porto de La Guardia, para a faina da pesca ao largo da costa portuguesa — informa a agência «Efe».

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE NUM MAGNIFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS
VEDETAS FAMOSAS DOS PALCOS DE LAS VEGAS
SEE-HEE BROTHERS
CÉLEBRES ACROBATAS CHINESES
CONJUNTO SEM NOME
POPULARES INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS
Ballet israelita «HAPAA MONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Jorge Amado vai estar em contacto com os seus leitores numa sessão de autógrafos

No regresso da sua viagem pela Europa, voltará dentro de dias a Lisboa o grande escritor Jorge Amado, criador de tantas figuras inesquecíveis da literatura brasileira e que tantos admiradores conta entre o publico português.

No desejo de aproveitar a oportunidade que se oferece de proporcionar ao leitor português um contacto directo com o autor de «Gabriela» e de «Os Velhos Marinheiros», Publicações Europa-América, a editora portuguesa do grande romancista, promoverá no próximo dia 26 do corrente, na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, a partir das 15 horas, uma sessão de autógrafos.

Colaboram nesta reunião dois grandes nomes da cena portuguesa — Beatriz Costa e Raul Solnado, amigos do consagrado prosador, cuja obra reflecte tão profundamente a realidade humana e social do país irmão.

O produto da venda dos livros será cedido, em parte, pela editora á Sociedade Nacional de Belas-Artes, para a criação de um prémio, que terá o nome de Jorge Amado, a atribuir pela prestigiosa associação, de uma só vez, a um ou vários alunos que mais se tenham distinguido em qualquer das actividades artísticas sob a sua orientação.

Como é a primeira vez que aos numerosos admiradores de Jorge Amado é dado estabelecer contacto com o autor, que desde os tempos heróicos de «Jubiabá» os prende á força da sua arte criadora. fácil será vaticina. á iniciativa foros de verdadeiro acontecimento. não só nos círculos literários e artísticos como, inclusivamente, na vida da capital.

Também no sábado, o sócio-gerente das Publicações Europa-América oferece uma recepção em honra do grande escritor brasileiro, nas novas instalações da conhecida casa editora, em Mem Martins.

Chegou ao Tejo o novo paquete «Amélia de Mello» da frota da Sociedade Geral

Entrou esta manhã no Tejo o paquete «Amélia de Mello», que a Sociedade Geral de Transportes adquiriu a uma empresa israelita para as suas carreiras do Ultramar.

Trata-se de uma unidade que, embora construída há dez anos, oferece magníficas condições para o transporte de passageiros. Com excelentes instalações, tanto na primeira classe, como nas turísticas, o «Amélia de Mello» é, pois, um navio perfeitamente funcional, que sem ser de luxo, é, todavia, uma unidade construída para assegurar esplêndidos meios de conforto e comodidade.

Dos melhores em velocidade, o «Amélia de Mello» será, sem duvida, no seu tipo e nas suas características, uma das unidades da nossa marinha mercante, que, sob os mais variados aspectos, tem as melhores condições para servir as ligações marítimas entre a metrópole e o ultramar, no transporte de passageiros e de mercadorias.

O novo navio da nossa Marinha Mercante, que ficou fundeado ao largo, será visitado, á tarde, pelos srs. dr. Jorge de Melo e Rui Maurício Corrêa Henriques (Seisal).

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

(Continuação da 1.ª página)

como á pormenorização exaustiva dos fins a atingir. Em Portugal, ao contrário do que acontece noutros países, não existe uma norma destes trabalhos prévios, cuja necessidade, no entanto, ninguém discute. Aliás, os técnicos portugueses têm dado provas de alta competência em estudos dessa natureza, como poderia ilustrar-se com a referência ás pontes, aos portos, ás barragens e a outras obras hidráulicas. A consideração pormenorizada de todos os aspectos de um grande projecto reclama, porém, muito tempo, e torna-se cada vez mais difícil nos serviços oficiais, assoberbados pelo crescimento do volume de obras e enfraquecidos pela progressiva sangria dos seus quadros técnicos.

O pecado original da falta de um programa cuidadosamente elaborado — que não existe, por via de regra, pelo menos na construção civil — impede o autor do projecto de resolver com rapidez e segurança o seu planejamento e vai repercutir-se, como um estigma, ao longo da execução da obra.

O alto preço dos anteprojectos

Efectivamente, a falta de um programa definido e pormenorizado tem como consequência a elaboração de vários anteprojectos, com as inerentes despesas e perdas de tempo, até á sua aprovação «definitiva» pela entidade interessada.

Nessa fase acontece ter de se condicionar o estudo ás possibilidades financeiras do dono da obra, entretanto modificadas, o que implica, por vezes, o abandono dos objectivos iniciais. (Seria aqui oportuno observar que, ocasionalmente, os projectos se adaptam aos recursos orçamentados, não mediante uma profunda remodelação, mas por mudança dos materiais a empregar, e, na confusão das rápidas alterações, com o esquecimento das medidas de certas naturezas de trabalho, seja o estuque em tectos, para citar o exemplo registado numa obra de construção civil dos arredores de Lisboa. É claro que o caderno de encargos, transferindo a responsabilidade dos erros de medições para o empreiteiro, obriga este a suportar do seu bolso o que não cabia no orçamento do dono da obra...).

Quando se acaba a fase preambular, geralmente o autor do projecto já gastou, em desenhos e horas de trabalho, uma verba elevada, relativamente ao custo previsto para a execução integral da sua tarefa. Acresce que nos estudos preliminares se passou um lapso de tempo importante e surge, assim, a necessidade imperiosa da sua ultimação, forçando o autor do projecto a não atender com o cuidado devido á elaboração final, por falta de tempo e de verba, quando esta fase devia ser objecto do mais minucioso estudo.

Este estado de coisas é, quase sempre, remediado pelas «Condições técnicas» do Caderno de Encargos, onde expressões como «á escolha do autor» ou «a decidir oportunamente á medida da execução dos trabalhos» tentam compensar as insuficiências do projecto.

Pelas razões já citadas, sucede esquecer-se, igualmente, a coordenação dos elementos que formam o projecto. Na construção civil é frequente a estrutura não se enquadrar nas dimensões do projecto arquitectónico, por falta de coordenação entre o estudo da estabilidade e a arquitectura. E esta mesma deficiência pode, também, originar outros inconvenientes em obras publicas, como — e não é pura hipótese — o de fazer colidir os trabalhos de urbanização com grandes obras de arte.

Quem é o responsável pelos erros do projecto?

Uma vez ultimado o projecto e aprovado pelas entidades oficiais competentes, é posta a concurso a adjudicação da empreitada.

Constituem o processo de concurso, segundo a lei de 1906 ainda em vigor, «peças escritas e peças desenhadas». A legislação, sumária neste ponto capital, não define rigorosamente as peças que compõem o projecto, nem as ordena sengundo uma escala de valor prioritário. Na prática, as peças escritas do processo de concurso são o Caderno de Encargos, constituído de cláusulas técnicas e jurídicas; a Memória Descritiva, as Medições ou Mapa de Trabalhos e o Orçamento. As peças desenhadas são os desenhos de implantação, de conjunto e de pormenores construtivos.

Diz o Regulamento de Empreitadas de 1906, no seu artigo 1.º, parágrafo unico, que «será permitido introduzir no Caderno de Encargos qualquer disposição que, embora importe alteração ou modificação das presentes cláusulas e condições gerais, não vá de encontro ao Regulamento Geral de Contabilidade Publica, nem ao que possa considerar-se essencial ou fundamental nas disposições do presente decreto». Naturalmente, os cadernos de encargos reflectem mais a faculdade de alteração mencionada, do que a restrição da parte final do artigo, que impede tudo o que possa considerar-se contrário á essência das disposições da mesma lei.

Assim, o parágrafo 1.º do artigo 2.º do decreto de 1906 concedia ao empreiteiro de obras que não são feitas á medição a possibilidade de apresentar «por escrito, ao engenheiro director ou chefe de serviços, quaisquer reclamações sobre erros que julgue existirem nas peças escritas ou desenhadas que estiverem patentes ao concurso», preceito que permitia reclamar dos erros das medições do projecto (ou seja, ás quantidades de trabalho a executar) e que foi prática corrente no nosso País, durante muitos anos. Pois essa possibilidade passou a ser negada pelos cadernos de encargos, que se sobrepõem ao espírito da própria lei por uma cláusula que se tornou clássica: «As medições são fornecidas aos concorrentes a mero título informativo, não dando direito a reclamações de indemnizações por quaisquer diferenças que no decorrer dos trabalhos se verifiquem, competindo aos concorrentes, para elaboração das suas propostas, executar com rigor as medições de todas as quantidades de trabalho».

Em primeira análise, verifica-se que os cadernos de encargos transferem para os empreiteiros a responsabilidade da fiscalização do projecto, e, mais do que isso, obrigam-nos a suportar sem apelo as consequências dos erros ou insuficiências desse trabalho básico.

Desperdício de técnica e de dinheiro

Como a Portaria n.º 7702 fixa no mínimo de vinte dias o prazo para os concursos para «obras ou fornecimentos cujo orçamento for superior a 500 000$00», o Estado e as autarquias locais, talvez por consequência do tempo perdido nos estudos preliminares, concedem curtos períodos para a elaboração de propostas de adjudicação de empreitadas. Ora já seria difícil estudar o orçamento de uma obra complexa em 26 dias, mesmo sem a agravante da necessidade de efectuar as medições do projecto.

Esta maneira de proceder, aliás, determina um desperdício de técnica e de dinheiro que não se compadece com os superiores interesses do País. Em lugar de se proceder ás medições correctas, de uma só vez, para ultimação eficiente do projecto, obrigam-se cinco ou seis concorrentes (e, em certos casos, dezenas deles) a medir o trabalho, simultânea e independentemente, e a gastarem nisso o tempo dos seus técnicos e verbas importantes!

Observe-se que esses dados são essenciais para o empreiteiro, sobretudo se o trabalho for efectuado em regime de «forfait», que é o sistema normalmente utilizado, na construção civil, para defender o dono da obra das insuficiências ou imprecisões do projecto.

Para demonstrar as consequências desta situação é citado, muitas vezes, o que se passou no concurso para a construção da Pousada da Ria de Aveiro. Estipulava o Caderno de Encargos que a obra seria paga «á medição» (caso em que se medem as diferentes espécies de trabalho executado e se pagam segundo um preço unitário contratual). O projecto era muito incompleto e havia disparidades entre as suas peças. Mais do que isso, porém: o terreno onde devia implantar-se a Pousada tinha sido levado pela ria! Vários empreiteiros reclamaram, pedindo esclarecimentos e aumento do prazo do concurso, sendo-lhes respondido que não haveria aumento de prazo e que o trabalho deixaria de ser «á medição», transformando-se em empreitada a «forfait». Estava assim praticamente definido o que tem sido o «forfait» no nosso sistema: o empreiteiro é convidado a dar um preço para execução de projecto mal definido, por pormenorizar, com materiais e aspectos construtivos a escolher pelo dono da obra ou pelo arquitecto no decurso da construção, tudo isto com a vantagem assegurada de um preço fixo e imutável.

Rocha ou terra?

Por força do anacrónico decreto de 1906 «em caso algum serão atendidas quaisquer reclamações referentes á classificação dos produtos das escavações, á constituição geológica dos terrenos ou quaisquer outros dados obtidos no campo em que sejam admissíveis erros de previsão, ficando entendido que o mesmo empreiteiro, antes de apresentar a sua proposta, se inteirou, no terreno, de todas as condições de execução das obras, cujo projecto esteve patente durante o prazo do concurso».

Tal exigência é um dos absurdos da legislação vigente. Não havendo prévia definição da natureza do terreno, o empreiteiro pode arruinar-se se, por exemplo, orçamenta uma terraplenagem de terra (que custará 15$00 por metro cubico) e tem afinal que executar uma terraplenagem de rocha (que custará eventualmente 100$00, também por metro cubico). E o reconhecimento geológico é trabalho demorado, que não cabe normalmente no prazo concedido para os concursos.

Vêm ainda os cadernos de encargos carregados de outras cláusulas punitivas. Pode o empreiteiro ser multado por atrasos na execução da obra, ainda que consequentes das alterações no projecto, devido á sua insuficiência original, visto que a dilatação de prazos prevista na lei não compensa as demoras que essas alterações implicam Não pode o empreiteiro reclamar nem da natureza do terreno, nem dos erros de medição, nem das deficiências dos desenhos. É responsabilizado por todo o trabalho que antecedeu o concurso, e que deve fiscalizar em vinte ou trinta dias, sob pena de pagar, pela rescisão do contrato, e, porventura, pela morte da sua industria, os erros que o dono da obra acumular.

Legislação esquecida

Tudo se passa como se não existisse o Decreto n.º 4667 que, no artigo 6.º (verificação de projectos), estipula expressamente que não se pode pôr uma empreitada a concurso sem revisão cuidadosa do projecto «no que diz respeito á configuração do terreno, ao subsolo das fundações, ao traçado... e a qualquer outra circunstancia local que possa influir na execução da obra, a fim de poder corrigir-se a tempo qualquer diferença que, por acaso, se encontre». Uma cláusula exceptuava apenas os casos de urgência e as obras de pequenas importancia, mas, neste ultimo caso, previa a rectificação das diferenças «na ocasião da consignação dos trabalhos ao empreiteiro». Este artigo do Decreto n.º 4667 atenuava os efeitos da lei de 1906, enquanto á responsabilidade do empreiteiro na definição da natureza geológica dos terrenos.

Também parece esquecido o artigo 7.º do mesmo decreto, onde se diz que as expropriações deverão estar já feitas e pagas na ocasião em que os contratos de empreitada forem aprovados, e que não poderá fazer-se a consignação dos trabalhos sem que os terrenos necessários á sua execução estejam todos na posse do Estado.

A insuficiência do projecto, agravada pelas condições técnicas e jurídicas do Caderno de Encargos, transforma, por isso, a industria de construção civil e obras publicas numa perigosa aventura.

A SEGUIR: **Proliferação de empreiteiros e deficientes condições de exercício da industria.**

A reforma do Código Civil

BRAGA, 23 — No prosseguimento da sua actividade cultural, a Associação Jurídica de Braga, a que preside o advogado sr. dr. António de Oliveira Braga, promove uma sessão de estudo na sua sede, nesta cidade, no próximo sábado, pelas 18 horas, na qual proferirá uma conferência o sr. dr. Luís Lopes, notário e advogado em Valpaços.

A palestra, subordinada ao tema «Os contratos de parceria e o futuro Código Civil», está a despertar grande interesse, por dizer respeito á reforma de um código do mais alto valor jurídico e social, a que o ministro da Justiça tem dedicado a sua melhor atenção.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Matias dos Santos Gomes Frango

Faleceu o sr Matias dos Santos Gomes Franco, de 41 anos, natural de Ancora (Caminha), casado com a sr.ª D. Maria Olivia de Carvalho de Araujo Franco e pai da sr.ª D. Maria Luís Carvalho Araujo Franco.

O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 8 e 45, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério de Ancora.

D. Elisa Schultz Silva

POMBAL, 23 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Elisa Augusta Gomes Schultz Silva, de 84 anos, viúva do sr. Guilherme Schultz Marques e Silva, filha do sr. José Florêncio Gomes, major de engenharia, e da sr.ª D. Maria da Ressurreição Gomes. Natural de Sacavém, há muitos anos residente nesta vila, era mãe das sr.as D. Maria Gomes Schultz Silva e D. Maria Irene Gomes Schultz Silva e sogra do sr. dr. Mário Cunha, advogado nesta vila.

António Joaquim Caldeira

BRAGANÇA 23 — Faleceu, nesta cidade, o estudante António Joaquim Caldeira de 18 anos, natural da freguesia da Burga, do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros, filho do sr Joaquim Acácio Caldeira, proprietário e agricultor, e da sr.ª D. Cacilda das Neves Morais, domiciliados em Burga.

Francisco António Branco

Também faleceu na povoação de Vila Meã, do concelho de Bragança, o sr. Francisco António Branco, de 53 anos, natural daquela localidade, proprietário e agricultor, casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Adília de Jesus Alves Branco e pai da sr.ª D Marcelina dos Prazeres Branco Alves, casada com o sr. Manuel Lombo Alves, guarda da P S. P de Bragança; do sr. Francisco António Alves Branco, cadete miliciano em Mafra, e proposto do tesoureiro da Fazenda Publica, deste concelho; e da sr.ª D. Olímpia da Encarnação Branco e do menino João Alves Branco.

Ana Teresa Menor

SOBRAL DA ADIÇA, 23 — Faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Ana Teresa Menor, de 60 anos casada com o sr António Camacho Soares Junior, proprietário, e mãe do sr. António Menor Soares, comerciante.

SUFRÁGIOS

Eng.º Artur do Canto Resende

Um grupo de engenheiros geógrafos, a exemplo dos anos anteriores, mandou celebrar hoje missa por alma do eng.º Artur do Canto Resende, que morreu durante a ultima guerra, prisioneiro dos japoneses na ilha de Alor.

O acto celebrou-se na igreja dos Mártires e assistiram, além de pessoas de família muitos colegas do extinto.

D. Luísa Moura Baptista Aguilar

Por alma da sr.ª D. Luísa Moura Baptista Aguilar, sua família manda rezar amanhã, ás 9 horas, na igreja paroquial de Tortosendo e, ás 19 e 15 na igreja do Campo Grande.

Vão ser entregues os «Prémios Valle Flor» a três crianças

Em sessão solene sob a presidência do governador civil de Castelo Branco, a realizar no próximo domingo, ás 15 horas, naquela cidade, no salão nobre do Governo Civil, são entregues os prémios do ano de 1965, da Fundação Valle Flor, atribuídos ás pequenas Lúcia de Jesus Afonso, de 12 anos, de Sardeiras de Baixo, do concelho de Oleiros e Maria Fernanda de Melo Araújo, também de 12 anos, de Entre-os-Rios, do concelho de Penafiel (dois «Prémios Jenny de Valle Flor»), e ao negrito Joaquim Manvura, de 7 anos, de Vila Pery (Moçambique), o «Prémio José Luís de Valle Flor — 2.º marquês de Valle Flor».

O pequeno Joaquim Manvura, cuja chegada a Lisboa está prevista para a madrugada do dia 25, estará também presente á sessão solene graças á generosidade do concelho de administração da TAP, que promove gratuitamente a sua deslocação á Metrópole e o regresso, colaborando da melhor maneira com a direcção do Montepio Geral, a quem foi confiada a administração da Fundação.

PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES DA EUROPA 1966-68

ZURIQUE, 23 — (F. P.) — Resultados do sorteio para a composição dos grupos da primeira edição da Taça das Nações da Europa de Futebol 1966-68:

Grupo 1: Espanha, Checoslováquia, Eire e Turquia.

Grupo 2: Portugal, Bulgária, Suécia e Noruega.

Grupo 3: U. R. S. S., Áustria, Finlandia e Grécia.

Grupo 4: Alemanha Ocidental, Jugoslávia e Albania.

Grupo 5: Hungria, Alemanha Oriental, Holanda e Dinamarca.

Grupo 6: Suíça, Itália, Roménia e Chipre.

Grupo 7: França, Bélgica, Polónia e Luxemburgo.

Grupo 8: Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales.

Motoretista morto por ter embatido num muro

SANTARÉM, 23 — Esta madrugada, por volta das 2 e 30, depois de ter assistido a um baile na Portela dos Padeiros, o casquilheiro Manuel Ângelo Faria, de 27 anos, solteiro, natural de Alfange, e ali residente, quando se dirigia na sua motorizada para esta cidade, foi embater num muro de serventia do Casalinho da Carriça, indo estatelar-se, depois, de encontro a um prédio.

O pobre rapaz sofreu fractura do cranio, tendo morte quase imediata. Era filho do sr. Francisco Ângelo e da sr.ª Nazaré Faria, com os quais vivia.

O corpo deu entrada na casa mortuária do hospital local.

Colhido mortalmente pelo comboio perto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — O comboio 5126, procedente de Monção e que chega a Viana pelas 17 horas, colheu ontem, na passagem de nível sem guarda no lugar do Meio, freguesia da Areosa, o sr. Miguel Gonçalves Coroas, de 77 anos, casado, natural de Ponte do Lima, residente na Areosa.

Supõe-se que qualquer peça da locomotiva tenha pegado no sobretudo, arrastando-o na distância de mais de cem metros.

O pobre septuagenário teve morte instantânea.

Reuniões científicas

Curso de Aperfeiçoamento para Internos

No Hospital dos Capuchos prossegue amanhã, pelas 21 e 30, o Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa. A sessão é dedicada ao estudo das «Situações de urgência em endocrinologia», sendo prelectores os srs. prof. Iriarte Peixoto, que fala do «Papel das glândulas endócrinas em certos processos homeostáticos»; dr. Rosário Dias, que se ocupa de «Insuficiência supra-renal aguda. Crise hipertensiva do feocromocitoma»; e dr. Silva Gomes, que se refere á «Tireotoxicose aguda. Tetania».

†

D. Sebastião Carlos da Silva Pessanha

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

D. Rafaela da Silva Pessanha, D. Isabel Maria Pessanha Teixeira de Sousa, marido e filho, D. Miguel José Pessanha, mulher e filhos, D. Manuel Luís Pessanha e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 24, pelas 10 e 30 horas na Igreja de S. Martinho, em Sintra.

Soekarno demitiu o general Nasution do cargo de ministro da Defesa

DJAKARTA, 23 — (R.) — Fontes autorizadas desmentiram hoje uma notícia divulgada por Rádio Budapeste segundo a qual o general indonésio Abdul Haris Nasution, demitido do cargo de ministro da Defesa na remodelação do Gabinete de segunda-feira, tinha chamado a Djakarta unidades militares para o protegerem.

Essas fontes disseram que o general Nasution não estava em perigo de vida e que obedeceria a qualquer ordem do presidente Soekarno.

Afirma-se também que o general aceitou tranquilamente a sua demissão dos cargos de ministro da Defesa e de chefe do estado-maior das Forças Armadas.

Nasution foi citado como tendo dito a simpatizantes que a sua sorte pessoal não contava no progresso da revolução indonésia. Continuaria leal ao presidente Soekarno e encarregar-se-ia de qualquer tarefa que o presidente considerasse apropriada confiar-lhe.

Consta que o general adquiriu uma residência em Bandung, onde podia passar a morar se a sua presença em Djakarta deixasse de ser necessária.

MANIFESTAÇÕES CONTRA A REMODELAÇÃO MINISTERIAL

Entretanto, anuncia-se que ficaram feridos, pelo menos, dois estudantes quando soldados indonésios abriram hoje fogo perto do palácio do presidente Soekarno para dispersar manifestantes que protestavam contra a remodelação do Gabinete.

Forças militares teriam aberto igualmente fogo diante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde outros manifestantes reclamavam a demissão do dr. Subandrio.

NJONO FOI CONDENADO À MORTE

SINGAPURA, 23 — (R.) — O dirigente comunista indonésio Njono foi condenado á morte, sob a acusação de traição, mas recorreu para o presidente Soekarno, pedindo a comutação da pena — informa a Rádio da Malásia.

Por outro lado, o ex-comandante da guarda do palácio presidencial, tenente-coronel Untong, começa a ser julgado, hoje, por um tribunal militar especial. Untong é acusado de traição e conspiração contra o Estado.

O general Nasution, que, após a supressão do Partido Comunista, parecia estar a tornar-se o novo «homem forte» da Indonésia. Por isso, admitia-se o afastamento do presidente Soekarno

ONASSIS VAI FORNECER PETRÓLEO À RODÉSIA

JOHANNESBURG, 23 — (F. P.) — Onassis, o grande armador grego, decidiu enviar dois petroleiros de vinte mil toneladas com petróleo destinado á Rodésia — escreve o jornal «Star», de Johannesburg, esclarecendo que o primeiro dos dois navios deve descarregar nas próximas duas semanas.

Segundo aquele jornal, Onassis consideraria que qualquer tentativa da Grã-Bretanha de interceptar os petroleiros constituiria atentado á lei internacional.

Os militares derrubaram o Governo sírio

BEIRUTE, 23 — (R.) — Os militares sírios derrubaram hoje o presidente Hafez e o primeiro-ministro Bitar num golpe de Estado que parece ter corrido sem derramamento de sangue.

Uma emissão de Rádio Damasco aqui ouvida diz que a Síria está em regime de recolher obrigatório até nova ordem. Estão encerradas todas as fronteiras e cortadas todas as comunicações com o estrangeiro.

A Rádio anunciou também a prisão dos principais dirigentes sírios e a de Michel Aflaq, fundador do Partido Baath. Uma direcção provisória do Partido Baath toma conta do Poder. Os antigos dirigentes serão julgados por um alto tribunal do partido, sendo acusados de terem atraiçoado os princípios do partido e os da revolução de Março de 1963 que entregou o Poder ao Baath.

O golpe de hoje é o nono golpe de Estado dos ultimos 17 anos.

Pouco se sabe dos oficiais agora no Poder, mas pensa-se que entre eles se encontram alguns elementos da extrema esquerda.

HOTEL NOS E. U. A. DESTRUÍDO POR UM INCÊNDIO

MINNEOLA (Nova York), 23—(R.)— A Polícia anunciou terem desaparecido dezasseis pessoas num incêndio que destruiu esta madrugada um hotel de cinco andares.

O fogo comunicou-se a todos os andares, tendo abatido o telhado do edifício.

Alguns hóspedes saltaram pelas janelas.

Foi colocado em órbita um satélite russo com dois cães a bordo

MOSCOVO, 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — Foi ontem colocado em órbita terrestre um satélite russo da série «Cosmos» com dois cães a bordo — anunciou a agencia Tass.

A experiência, que se destina ao estudo das reacções do organismo daqueles animais ás radiações e outras contingências do espaço exterior, parece fazer prever um novo e espectacular lançamento soviético, no domínio dos satélites tripulados. A experiência poderá habilitar os cientistas soviéticos a decidir se enviarão á Lua cães antes de homens.

Não foi dada até agora qualquer indicação sobre o estado em que se encontram os dois cães-cobaias, que os russos anunciaram chamar-se «Veterok» (Briza) e «Ugolyok» (Pedaço de Carvão), sem citarem a raça nem o sexo.

Também nada foi dito ainda sobre se será ou não tentada a recuperação dos animais, embora se julgue que assim sucederá.

A altitude máxima da órbita descrita pela cápsula-canil, (904 quilómetros, sendo a mínima de 187), tornam os dois cães os seres vivos que, até hoje, andaram a maior distancia da terra, pois nenhum cosmonauta, quer russo, quer americano, foi ainda colocado a altitude tão elevada, embora alguns foguetões não tripulados já a tenham excedido. Os voos tripulados, tanto de naves russas como americanas, têm-se realizado a altitudes máximas que oscilam entre os 256 e os 272 quilómetros.

O envio para o espaço de «Veterok» e de «Ugolyok» está a dar lugas a especulações, entre os observadores ocidentais, sobre a possibilidade de terem os russos em mente um novo feito espacial de grande importancia. No fim do mês passado os russos anunciaram que tripulações de três e mais homens estavam a ser treinadas, com vista á realização de «longos voos, de duração não inferior a um mês.»

Nada se disse quanto ás datas de tais voos, mas círculos geralmente bem informados julgam que a sua efectivação será uma questão de poucos meses. A ultima nave russa tripulada foi colocada em órbita há quase um ano, em Março de 1965.

Os peritos ocidentais mostram-se convencidos de que, se os russos tencionam efectuar voos tripulados a mais de 800 quilómetros de altitude, é lógico que tenham resolvido utilizar cães como cobaias, a fim de estudarem as condições existentes a essas altitudes, tais como a imponderabilidade e outras caracteristicas.

O lançamento dos dois cães verificou-se 20 dias depois da histórica descida suave da «Luna 9» na superfície lunar, recordando-se que, nessa altura o cosmonauta soviético Ghermar Titov declarou que, após a descida dessa nave, que só levava a bordo instrumentos científicos, poderiam vir a ser enviados cães para a Lua.

O lançamnet de ontem recorda o segundo satélite colocado em órbita pelos russos — o «Sputnik 2», com uma cadela viva, a «Laika» em Novembro de 1957.

A «Laika» pereceu no espaço, devido á falta de oxigénio.

Num comunicado divulgado pela Tass diz-se que a cápsula lançada com «Veterok» e «Ugolyok» tem a designação de «Cosmos 110».

Foi considerado apto a guiar embora não tenha braços...

HEIDELBERG (Alemanha Ocidental), 23 — (R.) — Um electricista desta cidade, Eberhard Franz, que perdeu os dois braços num acidente de trabalho há 10 anos, recebeu agora carta de condução e foi considerado apto a guiar.

Franz, que tem 29 anos, concebeu um mecanismo electrónico de forma a poder guiar o seu carro só com os pés. Assim, com o pé esquerdo controla a direcção do carro e com o direito faz as mudanças, acelera, trava e toca a buzina.

Num primeiro exame feito, há seis meses, Franz foi autorizado a guiar por um período experimental de seis meses, devendo, contudo, abster-se de guiar nas auto-estradas e de ultrapassar os 80 quilómetros á hora. Passado o período experimental, durante o qual fez milhares de quilómetros e uma viagem pelos Alpes até á Itália, Franz recebeu a sua carta de condução que o habilita a conduzir como qualquer outro motorista normal.

O primeiro-lorde do mar demitiu-se em sinal de protesto contra a política de defesa anunciada pelo Governo inglês

LONDRES, 23 — (A. N. I. e R.) — Em sinal de protesto contra a nova política de defesa do Governo trabalhista britânico, demitiu-se ontem o primeiro lorde do mar, almirante «sir» David Luce.

A sua demissão segue-se á do seu superior hierárquico politico, o ministro da Marinha (primeiro lorde do Almirantado), Christopher Mayhew.

O motivo principal destas demissões é a preferência dada á compra de bombardeiros americanos «F.-111» em vez de ser remodelada a frota dos porta-aviões britânicos.

«Sir» David Luce pediu que a sua demissão marcada para Agosto entre em vigor imediatamente. Será substituído pelo antigo comandante-chefe das forças britânicas no Extremo Oriente, almirante «sir» Varyl Begg.

Esta decisão seguiu-se á publicação do «Livro Branco» britânico sobre a defesa. Assim, a principal força de ataque da Inglaterra, em 1970, será constituída em torno de um pequeno nucleo de bombardeiros supersónicos «F-111», de fabrico norte-americano, e por uma armada de submarinos e contratorpedeiros equipados com mísseis.

Acrescenta esse documento não ser intenção do Governo afastar-se muito dos compromissos globais anteriormente assumidos, em matéria de defesa.

Revela ainda o «Livro Branco» que a Inglaterra conserva as suas bases na Malásia, Singapura e Hong-Kong, mas vai retirar de Aden as suas forças até 1968.

Também as suas guarnições estacionadas na Guiana Britânica e nos territórios da África austral só por período limitado continuarão nessas áreas.

Quanto ás tropas britânicas estacionadas na Malásia e em Singapura, o documento afirma que elas permanecerão nessas áreas por tanto tempo quanto os respectivos Governos o desejarem.

Em referência aos aviões supersónicos «F-111» de fabrico norte-americano, o Governo de Londres tenciona comprar cinquenta unidades.

Ao mesmo tempo, a projectada construção de um novo porta-aviões foi abandonada, considerando-se necessárias de preferência mais bases terrestres, onde possam ser alojados os aviões que vão ser comprados aos Estados Unidos.

O «Livro Branco» confirma que serão reduzidas as unidades de aviação naval, embora continuando a ser mantidos, tanto quanto possível e até 1970, os porta-aviões de que a esquadra actualmente dispõe.

Relativamente ás forças estacionadas na Alemanha Federal, serão reduzidas as suas unidades aéreas nucleares, embora se tencione aumentar o numero de aviões destinados a apoiar as forças terrestres convencionais.

O numero total dos soldados britânicos na Alemanha Federal será mantido, mais ou menos, ao nível actual, uma vez que possam ser encontrados os necessários meios, em divisas estrangeiras, para a manutenção dessas forças.

Prevê-se que, em 1969-1970, os submarinos «Polaris» da Inglaterra constituam toda a contribuição a prestar pelos britânicos á Aliança Atlântica, e continuará a colaboração franco-britânica com vista á construção de um novo tipo de caça-bombardeiro.

O orçamento de defesa do país, para 1966-67, ascende a dois milhões e 700 mil libras esterlinas, o que representa cerca de 6,8 por cento do produto bruto nacional, mas o Governo mostra-se esperançado em que as despesas militares, durante o mesmo período, não excedam os dois milhões de libras, tomando-se como base de cálculo os preços de 1964.

Antoine Gizenga fugiu para Brazzaville

LÉOPOLDVILLE, 23. — (A. N. I.) — Antoine Gizenga, antigo vice-primeiro-ministro do Congo de Léopoldville, encontra-se detido em Brazzaville, em virtude de ter entrado ilegalmente em território do Congo ex-francês, depois de ter atravessado o rio Zaire numa canoa — afirmam círculos geralmente bem informados de Léopoldville.

Segundo os mesmos círculos, as autoridades dos dois países encontram-se em negociações, a fim de resolverem qual o destino a dar ao antigo colaborador de Patrice Lumumba.

Gizenga — afirma-se — dirigiu-se para o Congo de Brazzaville acompanhado pela mulher e pelos três filhos, não se sabendo exactamente porque o fez, uma vez que a sua situação política parecia agora normalizada.

Inundações na Argentina deixaram sem abrigo vinte e cinco mil pessoas

BUENOS AIRES, 23 — (A. N. I. e R.) — As chuvas torrenciais que caíram nos últimos cinco dias na província argentina de Formosa deixaram sem abrigo 25 000 pessoas.

O Governo daquela provincia declarou o estado de emergência e as forças militares foram chamadas para auxiliar na evacuação de centenas de famílias ameaçadas pelas águas que sobem rápidamente de nível.

O Governo provincial pediu a Buenos Aires helicópteros e soros contra o tétano e a mordedura das serpentes.

A Polícia, a Guarda Fiscal, a Guarda Costeira e soldados estão a auxiliar as populações, que nalguns pontos são retiradas pelos barcos da patrulha dos rios.

As estradas e as linhas ferroviárias foram cortadas e uma dezena de aldeias não tem meios de comunicação com o exterior, excepto os emissores de rádio da Polícia.

As inundações na província de Chaco arruinaram já 40 por cento da colheita do algodão e puseram em perigo numerosos rebanhos de gado.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

a contabilidade por DECALQUE

EFICEX

criada em 1947

E

PLANIFICADA

ESQUEMATIZADA

INSTALADA

POR

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM METODIZAÇÃO DE TRABALHO COM LONGA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO E

LEIS TRIBUTÁRIAS

MODELOS MANUAIS E MECÂNICOS DE ALTO RENDIMENTO

EFICEX KIENZLE

AV. JOÃO XXI 4 A TELEFS. 722028-725074 - LISBOA R. PASSOS MANUEL, 328-2.º DTO. TELEF. 28698 - PORTO

MAIS DE 6.000 INSTALAÇÕES EM FUNCIONAMENTO

CONFERÊNCIAS

No auditório da Fundação Gulbenkian

Conforme já foi anunciado, realizam-se amanhã e no dia 25, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, com entrada pela Avenida de Berna, ás 21 e 30, as conferências subordinadas aos títulos «Alguns aspectos essenciais da Arte Islâmica» e «O período áureo dos Manuscritos Iluminados na Pérsia» a proferir pelo sr. Basil Gray, conservador-chefe da secção de Antiguidades Orientais do Museu Britanico de Londres.

Com estas palestras prossegue o 1.º ciclo de conferências que a Fundação Calouste Gulbenkian se propôs realizar sobre temas de arte relacionados com a sua colecção e que teve início no passado dia 15.

O pensamento e a obra de António Sérgio

Foram alteradas, por motivos de força maior, as datas inicialmente estabelecidas para as restantes conferências do ciclo «Pensamento e obra de António Sérgio», promovido pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

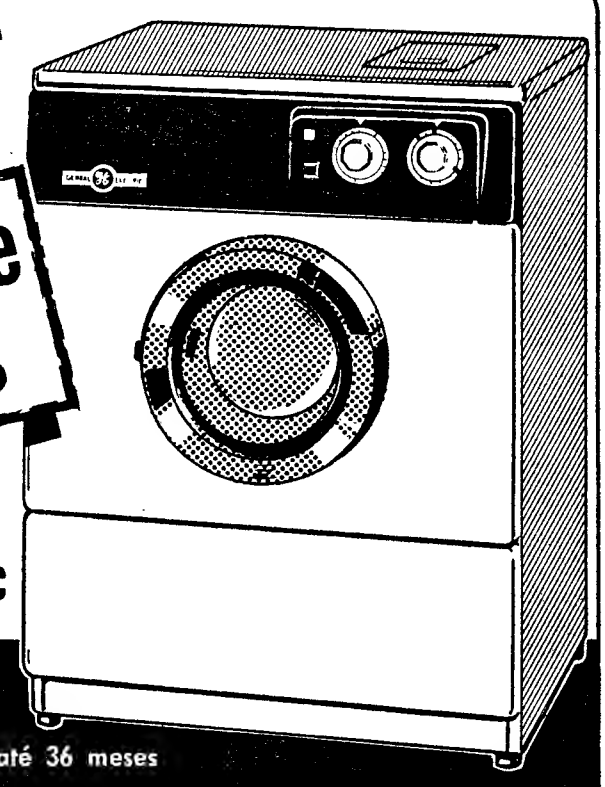
A próxima palestra efectuar-se-á no dia 3 de Março, ás 18 horas, na sala de jogos da A. E. I. S. T. Será orador o dr. David Mourão Ferreira, que falará sobre «António Sérgio ensaísta literário». As outras conferências estão marcadas para os dias 7, 10 e 14 do mesmo mês.

O intercâmbio cultural e científico entre Lisboa e Toulouse

Regressa hoje a França o sr. prof. Andre Loyen, reitor da Universidade de Toulouse, que a convite do Instituto Francês em Portugal, visitou durante alguns dias o nosso País

Durante a sua estada entre nós que teve como principal objectivo consolidar os laços que unem a Universidade de Toulouse á Universidade de Lisboa, o sr. prof. Loyen foi recebido pelos reitores das quatro Universidades Portuguesas, assim como pelo presidente do Instituto de Alta Cultura e pelo presidente da Academia das Ciências, com as quais trocou várias impressões e expôs a necessidade de intensificar o intercambio cultural e científico entre Lisboa e Toulouse.

Máquinas de lavar roupa



completamente automáticas

GENERAL ELECTRIC

★ Sem entrada inicial
★ Sem fiador
★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

RCA

os mais modernos televisores americanos chegados ao nosso país

CAROS, NA VERDADE, MAS BONS!

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124-B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

NEVE «Serra da Estrela»
De 26 a 27 de Fevereiro — 150$ e 450$
Completa visita á serra vestida de branco

FÁTIMA — MISSA
Domingo, 27 — 100$ e 170$
SANTARÉM — BATALHA — ALCOBAÇA — NAZARÉ

MADRID — POPULAR
De 13 a 22 de Março—450$ e 1.750$

FALLAS DE VALÊNCIA
De 13 a 22 de Março—700$ e 2.800$
CORTEJOS — FEIRA — TOURADAS — FLORES, etc.

SEVILHA Semana Santa
De 9 a 13 de Abril—350$ e 1.600$
Podendo visitar CORDOVA e GRANADA

PÁSCOA em MADRID
De 3 a 11 de Abril — 600$ e 2.000$
SALAMANCA — BURGOS — ÁVILA — SEGÓVIA

VIAGENS EM MODERNOS AUTOCARROS
OS MELHORES PROGRAMAS
AOS MELHORES PREÇOS
Tudo estudado para seu conforto

LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A — Largo Martim Moniz, 6
Telefones 726116—862194—726115

Tenente-coronel

Basílio Esteves

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria da Conceição Baião Esteves, Manuel Francisco Baião Esteves, Virgílio Baião Esteves, António Basílio Baião Esteves, e sua mulher, Maria Eugénia de Freitas Jorge Baião Esteves e filha, irmãos, cunhados e mais família participam o falecimento, no passado dia 17 de seu pai sogro, avô e parente e que na próxima quinta-feira, dia 24, ás 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar a este piedoso acto.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

D. LUÍSA MOURA BAPTISTA AGUILAR

Missa do 2.º Aniversário

João Amado de Aguilar, seus filhos e mais família, participam que amanhã, ás 8 horas, na Igreja Paroquial de Tortosendo e ás 9,45 horas, na Igreja do Campo Grande, mandam celebrar Missas pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/8
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A MATA DO BUÇACO CONSTITUI UM ITINERÁRIO QUE CONVIDA AO REPOUSO E À MEDITAÇÃO

São diversas — e nem sempre conhecidas, muito em especial pelos naturais — as belezas turísticas de Portugal continental. Embora a respectiva industria só há pouco passasse a determinar-se por esquemas de acção préviamente estudados, num movimento de conjugação de esforços aliás mal definido, acentue-se, todavia, que ainda nos falta percorrer longo caminho até recuperarmos o atraso em que nos encontramos. Não é nosso propósito escalpelizar agora esta situação, mas tão-sómente procurar apoiar, com manifesta boa vontade, todas as iniciativas válidas de expansão. Neste objectivo, conforme temos referido, se mantém esta secção, cujo interesse tem sido apontado pelos nossos leitores. Prosseguindo na orientação traçada, vamos hoje dedicar um pouco de atenção á lindíssima mata do Buçaco, uma região que tem sido inexplicávelmente esquecida.

Logo que o tempo se torne propício, é de aconselhar o leitor a visitar uma das zonas mais características do País. Notável pela variedade e beleza das suas árvores, muitas delas seculares, a mata do Buçaco foi fundada pela Ordem dos Carmelitas Descalços, no ano de 1628 e é, incontestávelmente, a mais pitoresca floresta do País. Tem na Cruz Alta o seu ponto mais elevado — 541 metros — e na mata se encontram surpreendentes belezas naturais (Vale dos Fetos e Avenida dos Mosteiros), admiráveis fontes (Fonte Fria e S. Silvestre, entre outras), soberbas panoramicas (Cruz Alta, Portas de Coimbra e Santa Antão), gloriosos testemunhos das suas tradições históricas (Obelisco, Museu da Guerra Peninsular e Moinho de Sula) e religiosas (Mosteiro, igreja da Vitória e numerosas capelas — Santo Antão e Via Sacra).

Dentro da mata, numa localização idílica, deparamos com o Palace Hotel, que fica contiguo ao convento. Naquela modelar unidade podemos desfrutar do máximo conforto, constituindo uma estancia singular, que convida ao repouso ou á permanência movimentada, em contacto proveitoso com a natureza, podendo o veraneante usufruir assim de uma estada proveitosa para retemperar as energias largamente consumidas no trabalho quotidiano. Diversos sectores desportivos completam o ciclo de distracções proporcionadas ao turista nacional e estrangeiro.

O Palace Hotel do Buçaco é um edifício monumental, verdadeiro primor de pedra trabalhada a escopro e cinzel, no estilo manuelino e no do renascimento. Dispõe de todos os requisitos modernos para proporcionar uma agradável estada aos turistas portugueses e estrangeiros

● Atractivos principais

A floresta é cercada por extenso muro, com nove portas, algumas delas dando acesso a viaturas (Portas das Ameias, de Serpa, da Rainha, de Sula e da Cruz Alta) e outras apenas servindo a peões (Portas do Luso, das Lapas, de Coimbra e de S. Paulo).

FONTES — a principal é a Fonte Fria, com uma série de cascatas, ladeadas de longa escadaria. Há outras interessantes: Fonte de Santa Teresa, Fonte do Carregal e Fonte de S. Silvestre, esta acima da cascata e todas próximas do Palace Hotel e do mosteiro.

VALE DOS FETOS E LAGO — descendo da Fonte Fria pode seguir-se o Vale dos Fetos, assim designado por ser orlado de lindíssimos e raros exemplares de fetos arbóreos, e dotado de um pequeno lago cercado de hortênsias azuis. Continuando a descer atinge-se a Porta das Lapas.

PALACE HOTEL — edifício monumental, delineado pelo arquitecto Luigi Manini, verdadeiro primor de pedra trabalhada a escopro e cinzel, no estilo manuelino e no do Renascimento. No interior encontram-se pinturas de Carlos Reis, João Vaz, Ernesto Condeixa e António Augusto Gonçalves, e estátuas de Costa Mota Sobrinho e João Machado. Na galeria exterior há azulejos de Jorge Colaço, versando assuntos das obras de Camões, Bernardim Ribeiro e Gil Vicente.

● Outros motivos

O roteiro da mata do Buçaco inclui, ainda, outros atractivos muito interessantes, dos quais podemos apontar:

MOSTEIRO — situado quase no centro da mata, singelo na traça dos seus claustros e nas respectivas celas, tem as portas, os tectos e os móveis forrados de cortiça. Na sua igreja são notáveis os bustos de S. Pedro e Santa Maria Madalena.

AVENIDA DO MOSTEIRO — estende-se desde o mosteiro até ás Portas de Coimbra, quase horizontalmente. De um e outro lado, é orlada por cedros seculares e nela se encontram quatro capelas construídas segundo a arquitectura particular do Buçaco, rude e simples, mas ao mesmo tempo pitoresca.

PORTAS DE COIMBRA — a portaria da mata ou Portas de

(Continua na página seguinte)

3420 PROSPECTOS NUMA PAREDE! — Folhetos sobre as mais belas regiões da Alemanha Federal, mapas e guias turísticos de cidades daquele país fazem parte do material de propaganda do Turismo Alemão em Lisboa, de que reproduzimos um sector

Nove milhões de marcos vai gastar a «ZFV» na divulgação da Alemanha nos países estrangeiros

A *«Deutsche Zentrale Für Fremdenverkehr e. V. ZFV»* (Associação Alemã de Turismo), com sede em Francfort/Meno, é a organização nacional alemã que, tendo a seu cargo a informação e propaganda do turismo no estrangeiro, tem funções idênticas ás das respectivas repartições e secções do Comissariado Português de Turismo e do Conselho Nacional de Turismo de Portugal, assim como de outras organizações centrais de turismo nos países estrangeiros.

Financiada pelo Governo Federal da Alemanha e subsidiada pelas entidades associadas, a ZFV — fundada em 1948 — continua as funções da sua antecessora, a «Reichsbahnzentrale für den Deutschen Fremdenverkehr — RDV» (Central dos Caminhos de Ferro Alemães para o Turismo), dissolvida no fim da guerra. A sua actividade remonta já a uma tradição de quase quarenta anos.

A ZFV não tem a seu cargo a expansão do turismo dentro da Alemanha; a sua missão principal é muito especialmente a propaganda e divulgação turística da Republica Federal e Berlim Ocidental no estrangeiro. Por isso, as suas dezoito delegações oficiais em quinze países da Europa e do Ultramar orientam a actividade de maneira a apresentar a Alemanha e Berlim como um local ideal para férias, um país de tradição e de hospitalidade, o ponto de encon-

(Continua na página seguinte)

O «Mar das Mulheres» é um novo atractivo das Canárias

As águas que banham o litoral da Grande Canária, desde Aguinegin até Mogan, são conhecidas pelos pescadores locais pelo nome de «Mar das Mulheres» — e parece que esta curiosa denominação se deve á tranquilidade que durante todo o ano, se desfruta naquela zona marítima.

Devido a um projecto em que trabalham, desde há tempos, diversos arquitectos, o «Mar das Mulheres» será transformado numa zona de intenso turismo.

Com este estudo, todas as praias daquele agradável litoral serão adequadamente transformadas, com o objectivo de proporcionar novos e atraentes centros de turismo, acentuando-se, assim, o conhecido «slogan» que define a Grande Canária pela «ilha das cem praias».

Deve dizer-se, a propósito, que o «Mar das Mulheres» reune vantagens excepcionais: águas tranquilas e tépidas, resguardadas de ventos e brisas, durante toda a época; Sol forte e constante. A partir de Abril, a estrada que dá acesso a Mogan já estará concluída.

Mantêm-se os preços na Costa do Sol (de Espanha)

A Costa do Sol, no país vizinho, conseguiu grande desenvolvimento nos serviços relacionados com a indústria de turismo, muito em especial no sector hoteleiro. Deve, no entanto, assinalar-se que todas as estruturas e infra-estruturas se encontra bem definidas, havendo a preocupação de atender o melhor possível os visitantes e cuidar da estabilização dos preços.

As autoridades locais e os empresários têm, entretanto, promovido diversas reuniões com o objectivo de manterem nesta campanha os preços da época anterior, tentando, todavia, reduzi-los no que for possível. Neste propósito, os hotéis da Costa do Sol vão colocar nas suas tabelas de preços um carimbo expresso em quatro línguas, no qual se informa que se regem pelos mesmo preços de 1965.

O «Europa-Center» — grande atracção berlinense

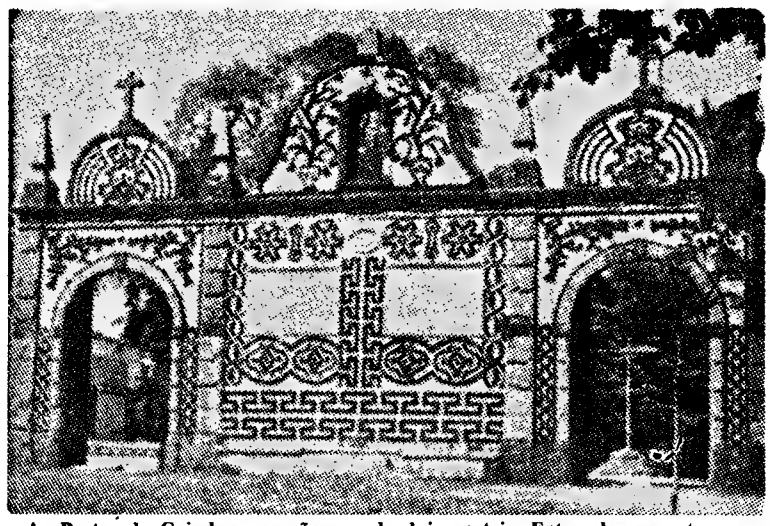
Em Berlim o «Europa-Center», com quinze restaurantes, entre os quais o já famoso «Romanisches Café», foi finalmente concluido e é considerado como uma das mais caracteristicas atracções da antiga capital germânica.

No 21.º andar deste gigantesco arranha-céus, surgiu uma nova curiosidade: «I-Punkt», restaurante com planetário, onde o visitante — enquanto saboreia algumas das especialidades da boa mesa — poderá apreciar o panorama excitante do maior centro comercial de Berlim, o Kurfürstendamm, e o céu do hemisfério norte, projectado numa cúpula de seis metros de altura.

No telhado do edifício existe um telescópio, de onde se avista toda a cidade e seus arredores.

Buçaco

(a mais pitoresca floresta do País) é miradouro natural de surpreendentes belezas



As Portas de Coimbra compõem-se de dois portais. Entre eles encontram-se duas grandes lápidas, nas quais se lêem as bulas dos Papas Gregório XV e Urbano VIII relativas á mata do Buçaco

(Continuação da página anterior)

Coimbra compõe-se de dois portais; entre eles se encontram duas grandes lápidas, onde se lêem duas bulas curiosas (promulgadas uma pelo Papa Gregório XV e outra pelo Papa Urbano VIII) e relativas á mata do Buçaco

MUSEU — no lugar onde em 27 de Setembro de 1810 se deu a célebre batalha do Buçaco, durante as Guerras Peninsulares, ergue-se hoje um monumento comemorativo. Próximo d e s s e monumento das Portas da Rainha está a capela da Vitória, que serviu de hospital de sangue durante aquela refrega. Contíguo á capela encontra-se o Museu da Guerra Peninsular, que contém curiosos objectos relativos á batalha.

● Panorâmicas majestosas

Num remate maravilhoso do itinerário do Buçaco está a Cruz Alta, miradoiro natural erguido no alto da montanha e dominando um cenário majestoso e deslumbrante. Avistam-se daquele ponto serras, rios, povoações e o mar.

Antes de o visitante atingir a Cruz Alta encontra á sua esquerda uma estrada florestal, com a indicação de Ninho do Corvo e que dá acesso, ao longo da serra, até ao pitoresco local denominado da Portela de Oliveira, onde vamos encontrar dezasseis moinhos, alguns dos quais em laboração. Dali se desfruta um dos mais lindos panoramas da região.

Perto da mata do Buçaco situa-se a estancia termal do Luso, de água muito radioactiva para tratamento do artritismo, doenças dos rins, circulação e nutrição.

O roteiro turístico da Mata do Buçaco — um dos atractivos marcantes de Portugal continental

«Chá das cinco» em Colónia

No desejo de tornar cada vez mais cordial a hospitalidade dispensada aos visitantes, a Delegação de Turismo da cidade de Colónia (Verkehrsamt Köln) reservou para a época de 1966 e especialmente dedicada aos seus hóspedes estrangeiros, uma oportunidade não só de conhecerem os locais de maior interesse turístico, mas ainda de tomar contacto directo com o povo da cidade.

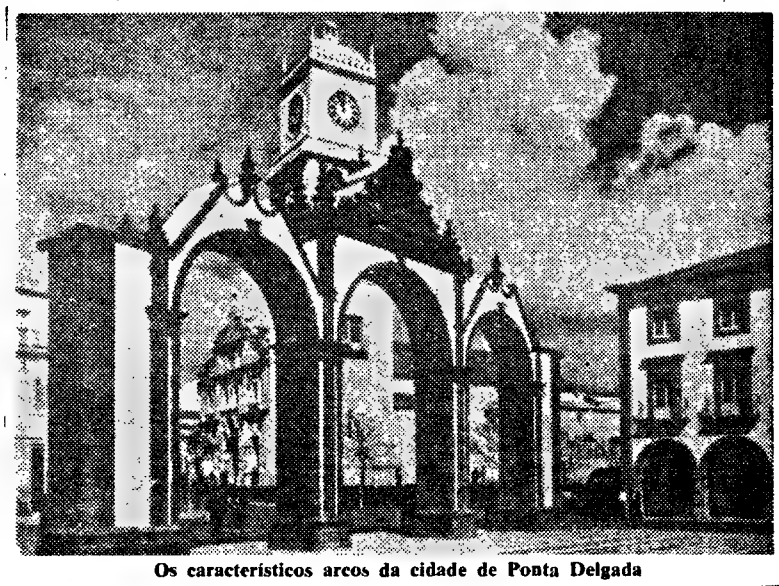
Desde meados de Maio a meados de Setembro — período em que se regista maior afluência — a quem visita a famosa Catedral de Colónia ás segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 17 e as 18 horas, será oferecida uma chávena de chá, na sala de recepção da Delegação de Turismo.

Por sua vez, esta entidade convidará cidadãos de Colónia — que falem várias línguas — e especialmente interessados em trocar impressões pessoais com os referidos visitantes, a responder ás suas perguntas sobre a cidade e seus problemas e, ainda, fazer sugestões para uma estadia agradável no região.

«Maravilhas do Mundo» ao alcance de todos...

Em colaboração com a Lufthansa, uma conhecida empresa de transportes internacionais, organizou, para a época 1966-67, interessante itinerário que vai percorrer as principais «Maravilhas do Mundo». A duração da digressão oscila entre dezasseis dias (viagem especial ao Brasil) e cinquenta dias (viagem á volta do Mundo). No preço está incluido o transporte de avião (classe turística), autocarro, comboio ou barco, assim como alojamento e guia.

A segunda viagem, com voo directo de Frankfort a Nova Delhi, oferece oportunidade de conhecer, além da metrópole indiana, os locais mais interessantes do misterioso Oriente, desde a Tailândia ao Japão; a digressão termina com a visita ás cidades mais belas do continente americano: Honolulu, S Francisco, Las Vegas, Acapulco, Miami, Washington e Nova York, entre outras.



Os característicos arcos da cidade de Ponta Delgada

Propaganda do turismo na Alemanha Federal

(Continuação da página anterior)

tro entre a cultura antiga e o espírito moderno, o progressivo centro económico no coração do Velho Continente, o país que recebe com cordiais boas vindas o visitante que deseja conhecer o seu progresso e as suas tradições.

Do acréscimo verificado na entrada de divisas cambiais na Alemanha Ocidental, em 1964, dezoito por cento deve-se à estada de visitantes portugueses.

Disposição significativa

O relatório anual da Associação Alemã de Turismo sobre 1964, publicado no fim do ano passado, contém em mais de 100 páginas, algumas das quais com interessantes gravuras, esclarecimentos sobre o aumento verificado em 1964 em dormidas de estrangeiros na Republica Federal e Berlim Ocidental (cerca de 5%). Verifica-se, no entanto, que a concorrência internacional se vai tornando cada vez mais forte. Causou, por isso, grande agrado nos meios turísticos a informação de que o ministro Federal das Comunicações, dr. Ing-Chr. Seebohm, tencionava aumentar em 1966 de 7,5 milhões de marcos para 9 milhões de marcos o subsídio destinado á propaganda turística alemã no estrangeiro.

Através de exposição apresentada pelos escritórios centrais da ZFV em Francfort e pelas dezoito delegações acima mencionadas se pode verificar como tem sido intensa a sua actividade: em 1964 foram distribuidos em todo o mundo cerca de 17 milhões de folhetos de propaganda em dez línguas e cerca de 0,5 milhão de cartazes coloridos publicados pela Z F V. Documentários cinematográficos e filmes de curta metragem sobre propaganda turística, num total de quase 1800 cópias, foram exibidos com regularidade. No mesmo ano cerca de oitocentos visitantes tomaram parte em 67 viagens de informação de agentes de viagens estrangeiros á Alemanha, enquanto a ZFV se fez representar em 88 feiras e exposições internacionais com pessoal que teve a seu cargo o serviço de informações e distribuição de material de propaganda.

A ZFV em Portugal

A Delegação Oficial da ZFV em Portugal (Turismo Alemão, Rua do Salitre, 5-1.º, Lisboa) foi fundada há cerca de quinze anos. Embora não pertença ás representações de maior envergadura da ZFV, é, no entanto, um óptimo elemento para a concretização das funções da sua organização central.

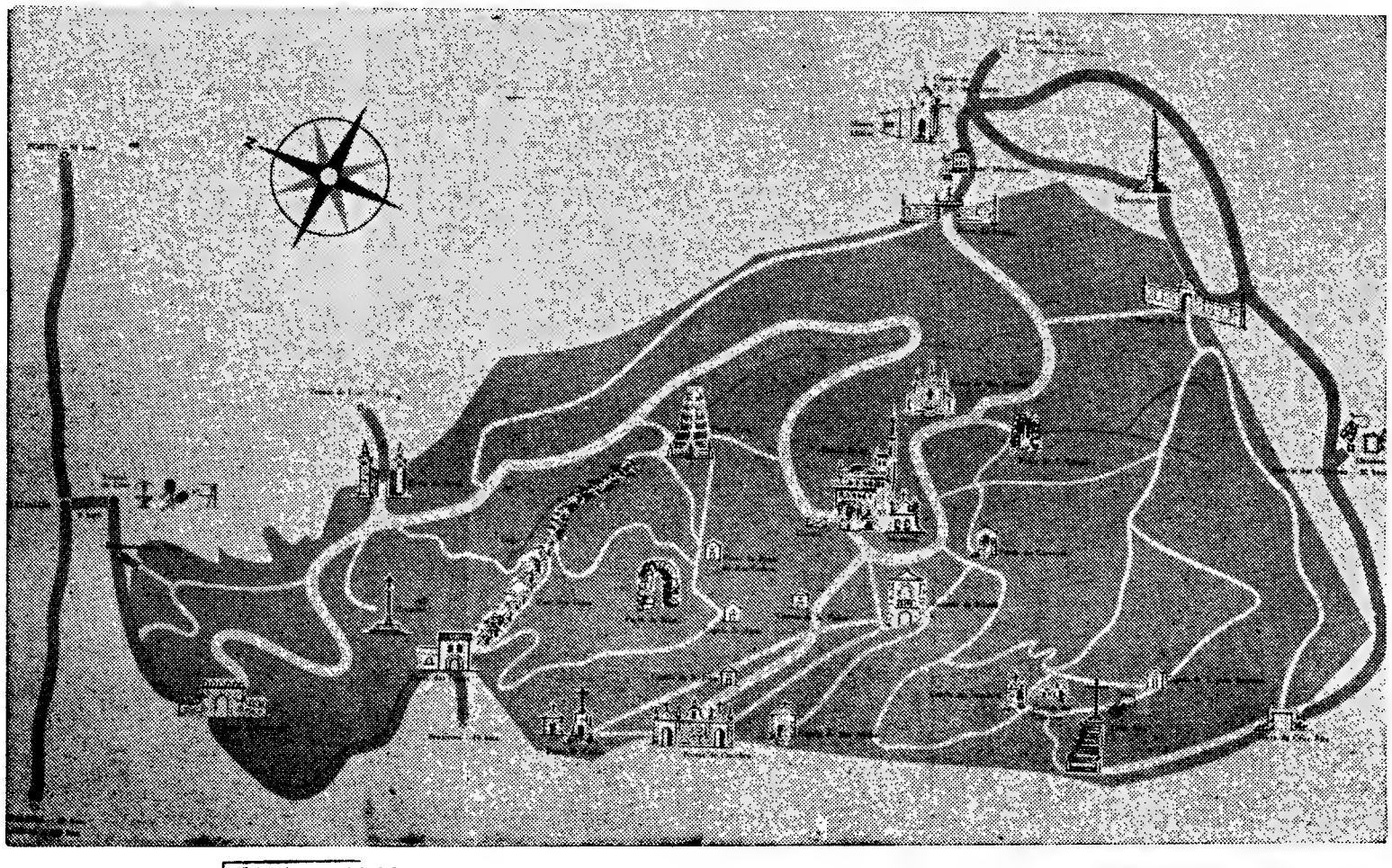
O aumento de 15% em dormidas de portugueses na Alemanha em 1964 (em comparação com o ano de 1963) e o acréscimo verificado na entrada de divisas — 18% — devido á estada de visitantes portugueses são realidades por si só bastante elucidativas da actividade sempre crescente do Turismo Alemão em Portugal.

Segundo as ultimas informações estatisticas, as dormidas de visitantes portugueses durante os primeiros meses de 1965 (em comparação com 1964 na mesma data) atingiram os 27,1%. Este f a c t o integra-se perfeitamente na teoria desenvolvida pelo Comissariado Português de Turismo em prol do seu «intercambio turistico»:

«O turismo aproxima os vários países e quanto maior for o numero de visitantes num determinado país, tanto maior é o numero de cidadãos desse m e s m o país que deseja conhecer a pátria dos visitantes, as suas tradições e costumes.»

Mais turistas em Espanha

O ministro da Informação e Turismo de Espanha tornou publica, há dias, a noticia de que, durante o mês findo, entraram no seu país 553 891 visitantes. Houve, assim, um aumento de 2,7 por cento em relação á mesma época do ano passado, quando se atiniu o expressivo índice de 539 075 turistas. A maioria dos visitantes são estrangeiros, munidos de passaporte.



DESPORTOS

O nosso prognóstico do Totobola

V. Guimarães-Leixões	1
Barreirense-Benfica	2
Beira-Mar-Sp. Braga	1
Sporting-V. Setubal	X
Lusitano-Belenenses	2
Varzim-Académica	1
Porto-C. U F	1
Penafiel-Boavista	1
U. de Tomar-Salgueiros	1
Peniche-Oliveirense	2
Sintrense Olhanense	1
Oriental-Leões	1
D. Beja-C. Piedade	1

Sanjoanense e F. C. Porto
empataram a zero bolas para a Taça de Portugal (futebol)

S. JOÃO DA MADEIRA, 23 — Em jogo da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal (futebol) defrontaram-se ontem, á tarde, no campo Conde Dias Garcia, sob a arbitragem do sr. Renato Santos, as equipas da Sanjoanense e do F. C. Porto.

O jogo principiou meia hora mais tarde devido ás condições do terreno praticamente alagado. O árbitro, acompanhado por dirigentes dos dois clubes, fez uma inspecção rigorosa ao piso, concordando na realização do encontro. Foi, no entanto, necessária a colaboração espontânea de alguns espectadores para se taparem com areia várias poças.

As equipas alinharam.

SANJOANENSE — Arsenio; Vitor, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Rafael, Louro, Graça e Grilo.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Amaury Carlos Manuel e Nóbrega.

Após o tempo regulamentar, registou-se a igualdade a zero bolas, resultado que obrigou a prolongamento, mantendo-se, pelo que terá de se jogar o desempate no Estádio das Antas.

De um modo geral, o «team» local exerceu domínio territorial, compelindo Américo a trabalho de realce, muito embora a sorte o houvesse acompanhado algumas vezes. Todavia, a defesa do F. C. Porto constituiu sempre um sério obstáculo para os avançados visitados, dos quais Louro foi estreitamente vigiado.

Os portuenses só uma vez tiveram uma situação de golo, salva sobre o risco pelo defesa Vítor.

Salientaram-se: Vítor, Arsénio, Alvaro Alexandre, Almeida, Jambane e Grilo, nos locais, e Festa, Pinto, Jaime e Nóbrega, no F. C. Porto. — N. T.

Jogador moçambicano ingressa no Benfica

NAMPULA, 23 — (L.) — Parte nos primeiros dias de Março para Lisboa o futebolista Amade Sal, que vai ingressar no Sport Lisboa e Benfica.

Amade Sal tem jogado no Benfica de Nampula.

FUTEBOLISTA RUSSO
condenado a dez anos de prisão por ter atropelado mortalmente um cientista nuclear seu compatriota

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — O futebolista russo Yuri Sevidov, antigo avançado do Spartak, foi condenado a dez anos de prisão, por ter atropelado mortalmente o cientista nuclear russo Dmitri Ryazchikov.

Ainda segundo o libelo, depois do acidente, verificado em 18 de Setembro do ano passado, Sevidov fugiu sem ter prestado assistência á vítima.

A propósito da condenação de Sevidov, recorda-se que, no Outono do ano passado, se verificou o maior escândalo do futebol soviético: 14 jogadores russos foram irradiados definitivamente por «alcoolismo incorrigível, jogo desleal, suborno e comportamento brutal».

O caso de Sevidov veio recordar ainda o de outro jogador russo, Streltsov, ocorrido há oito anos. Streltsov era o mais conhecido dos jogadores soviéticos do seu tempo, e condenado a doze anos de prisão, depois de ter sido repetidas vezes avisado de que devia deixar de bebr. Streltsov foi há pouco tempo amnistiado.

V. Setúbal-Benfica e Sporting-Cova da Piedade
na jornada inaugural do campeonato nacional de juniores

Terminados os campeonatos regionais de futebol, categoria de juniores segue-se já no próximo domingo o campeonato nacional com os seguintes jogos correspondentes á primeira jornada:

Zona Norte

Série I: Vila Verdense-Vitória de Guimarães Desportivo de Chaves-Leixões e Bragança-Lixa.

Série II: Sousense-Avintes, F. C. Porto-Sporting de Braga e Sporting de Espinho-Sanjoanense.

Série III: Aguedense-Naval-Salgueiros e Académica-Anadia.

Série IV: Castelo Branco-Sporting de Lamego Académico de Viseu-Desportivo de Gouveia e Desportivo da Guarda-Sporting da Covilhã.

Zona Sul

Série V: Os «Leões»-Marinhense, Portalegrense-Peniche e Almeirim-Torres Novas.

Série VI: Atlético-Sesimbra, Sporting-Cova da Piedade-Vitória de Setubal-Benfica.

Série VII: Belenenses-Sacavenense, Vila Franquense-Oriental e Montijo-C. U. F.

Série VIII: Farense-Olhanense, Despertar-Desportivo de Beja e Portimonense-Lusitano.

«Dia do Belenenses»

A direcção do Belenenses resolveu considerar dia do clube o próximo dia 6 de Março, data em que se disputará o jogo contra o Sporting a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

CONVITE «SCHWEPPES»

(Continuação da 1.ª página)

rão estar prontos para responder ás 20 perguntas que serão formuladas e que constituem, afinal, o concurso. Isto é, não serão necessárias cadernetas, nem tão-pouco funcionará qualquer processo de difícil e complicada realização. Bastará, apenas, enviar ao «Diário de Lisboa» a resposta a cada uma das perguntas e, depois, aguardar o desfecho, ou seja, o sorteio final.

Tudo fácil

De um modo geral, o «Diário de Lisboa» já se referiu, desde que foi dada a conhecer a realização do concurso «Convite Schweppes», a todos os assuntos que inspirarão as perguntas. Aliás, os motivos são suficientemente familiares para que se possam encarar, sem preocupações, as perguntas a publicar... De resto, haverá, sempre que for possível, um «empurrãozito» da nossa parte, a exemplo do que se verificou quando promovemos o concurso «Acompanhe a selecção».

Férias de sonho para onze concorrentes

Nunca será de mais insistir. «Convite Schweppes» oferece prémios invulgares no nosso meio:

— Vinte dias em Londres, com alojamento num hotel de 1.ª categoria, o Cliffton-Ford, compreendendo dormida, pequeno almoço, almoço e jantar;

— Viagem, de avião, Lisboa-Londres-Lisboa;

— Dez bilhetes para dez jogos do «Mundial».

Portanto, umas férias de sonho. Para nunca mais esquecer.

JOAQUIM DURÃO classificou-se em 11.º lugar no torneio de Málaga

MÁLAGA, — (A.N.I.) — O português Joaquim Durão ficou em 11.º lugar, com a mesma pontuação (4 pontos) do 9.º classificado, no sexto torneio internacional de xadrez, disputado em Málaga.

A vitória coube ao belga O'Kelly e ao cubano Eleazar Jimenez, ambos com oito pontos.

REGATA DE VELA

Em virtude do mau tempo, a regata do Sport Algés e Dafundo anunciada para o passado dia 20 foi transferida para o próximo sábado. A largada será dada ás 15.30.

Anderlecht e Real Madrid
defrontam-se esta noite para a Taça dos Campeões Europeus

BRUXELAS, 23 — (A. N. I.) — Depois de uma viagem fatigante de avião e comboio, chegou a Bruxelas, a equipa de futebol do Real Madrid, que, hoje, em jogo da primeira mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, defronta o Anderlecht.

O presidente do Real, Santiago Bernabeu, chefia a delegação do clube, que inclui 16 jogadores.

Pelé em lua-de-mel na Alemanha Ocidental

MUNICH, 23 — (A. N. I.) — Chegaram a Munich o jogador brasileiro Pelé e a sua noiva, que eram aguardados no aeroporto por centenas de admiradores e representantes da companhia a que pertence o avião em que viajou o casal.

Rosemerry, de casaco comprido azul e chapeu branco, foi presenteada com vários ramos de flores.

A «Vuelta» começará em Murcia no dia 25 de Abril

BILBAU, 23 — (A. N. I.) — Continua a não haver pormenores da Volta á Espanha em bicicleta, de 1966, que deve começar em 28 de Abril, em Murcia.

O traçado da prova sobre a costa do Mediterraneo, até Barcelona, flecte depois para Madrid, atravessando Aragão, e prossegue para Bilbau, onde termina.

Fala-se na participação de uma equipa portuguesa e de mais cinco equipas estrangeiras — duas belgas, uma francesa, uma italiana e outra holandesa — além de quatro conjuntos espanhóis, para o total de dez conjuntos.

Decisão original num combate de boxe

SAN FRANCISCO, 23 — (A. N. I.) — O campeão dos «pesados» da Califórnia, Thad Spencer, foi considerado vencedor do pugilista Billy Daniels, que, acidentalmente, com um golpe de cabeça, lhe abriu a arcada supraciliar esquerda, tornando-lhe impossível continuar a luta.

Daniels chegou a ser declarado vencedor, mas foi depois aplicada a lei que concede a vitória ao pugilista ferido que não pôde continuar o combate num momento em que tem mais pontos do que o adversário.

O combate era em dez «rounds» e o acidente verificou-se ao 6.º assalto.

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 23 — (F. P.) — Em jogo atrasado do campeonato de Inglaterra de futebol (1.ª Divisão), o Chelsea bateu o Sunderland, por 3-2.

Lopes Gião (Sporting) vencedor absoluto do «Rallye» das Camélias
* As classificações definitivas ainda não foram comunicadas

O «Rallye» das Camélias terminou com a vitória absoluta de Manuel Lopes Gião (Sporting) em «Turismo». Este volante conquistou, além disso, quase todas as provas complementares, transformando a prova num autêntico «festival Gião». No entanto, dentre os 65 concorrentes inscritos, alguns houve que denotaram excelentes qualidades. A inclemência do tempo transformou esta competição desportivo-turística numa duríssima prova desportiva, capaz de forçar os seus participantes a produzirem o seu melhor. Até o acidente foi «convidado» das más condições de tempo, pois Manolo Estrada, da «Scuderia» de Vigo, foi obrigado a desistir por motivo de um desastre, evitável se o tempo fosse diferente.

Miguel Rau, do G. D. «Diário de Lisboa», esteve extraordinário no circuito da Granja, prova de velocidade, na qual se manteve 13 voltas atrás de Manuel Lopes Gião.

A distribuição dos prémios foi feita, como habitualmente, durante um jantar oferecido no Palácio Valenças ao qual assistiram os srs. embaixador de Espanha, prof. Ibanez Martin; presidente da Câmara Municipal de Sintra, conde de Asseca; e presidente da Comissão Municipal de Turismo, José Maria Tavares.

A classificação em «Grande Turismo» ficou em aberto, por se ter verificado um erro na pontuação achada. Segundo nos informou o Clube Arte e Sport, só depois de amanhã será comunicada a classificação definitiva do «Rallye».

Entretanto, Manuel Lopes Gião recebeu as taças «Câmara Municipal de Sintra» (classe «Turismo»), «Base Aérea da Granja» (vitória no circuito da Granja), «Sintra Litoral» (vitória na prova de «Velocidade em rampa»).

A taça «Secretariado Nacional de Informação» foi entregue ao Benfica, que conquistou a classificação colectiva. Eram seus componentes: Baptista Santos, Hans Mayer e Basílio dos Santos.

A taça «Embaixador de Espanha» foi para o melhor estrangeiro, Adriano Marquez Estevez, da «Scuderia» de Vigo, que recebeu, também, o trofeu «Arte e Sport», destinado ao melhor da equipa espanhola.

José Baptista dos Santos recebeu o trofeu «Arte e Sport», por ter sido o melhor do Benfica.

Foram ainda distribuídas as taças «Shell» aos melhores de cada classe.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

FORAM PEDIDOS 1250 CONTOS
PELA TRANSFERÊNCIA DE RUI RODRIGUES PARA O BENFICA

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — A direcção do Clube Primeiro de Maio resolveu pedir 1250 contos ao Benfica pela transferência do seu futebolista Rui Rodrigues.

A Imprensa considera a verba exagerada e nos meios desportivos o caso é discutido com interesse.

A resposta do Primeiro de Maio causou surpresa. Tudo parecia processar-se sem contrariedades de maior até que surgiu uma sombra repentina. O interesse de um outro clube continental — fala-se no Sporting — terá originado a verba pedida pelo Primeiro de Maio.

NOTÍCIAS DE ANGOLA

Foi autorizada uma linha de montagem de veículos em Luanda

LUANDA, 23. — (L.) — Por despacho do secretário provincial da Economia, dr. Costa Oliveira, foi concedida autorização a uma empresa de Luanda para instalar na capital uma linha de montagem de carrinhas e camiões, com uma produção anual de 350 carrinhas e 350 camiões para três e onze toneladas de carga bruta respectivamente.

Proibidas mais plantações de café tipo «Robusta»

LUANDA, 23. — (L.) — Pelo diploma legislativo n.º 3623, publicado em suplemento do «Boletim Oficial», foi proibida em todo o território da província de Angola a plantação de novas áreas para cultura do café «Robusta» com algumas excepções que o diploma indica.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado; 20 e 10: Fados, por Julieta Santos e Manuel Hilário; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 26.ª episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 43: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica do século XX; 18 e 46: «Sonatina n.º 1, op. 137»; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital, pela cantora Yannula Pappas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sonata em sol bemol maior»; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 22: Noite de teatro: «Ninguém Diga Desta Água Não Beberei»; 0: Musica de arco; 0 e 15: Poemas sinfónicos; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens — SEQUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro: apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Novidades; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canções-netas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim regilioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Solos de acordeão; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções, 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções do Brasil; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 36112) ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

ANCORA

Matias dos Santos Gomes Franco

Industrial da construção civil

FALECEU

Maria Olívia de Carvalho de Araújo Franco, Maria Luísa Carvalho Araújo Franco, Ana Rosa Alves dos Santos, Manuel Gomes Franco, José Hermes dos Santos Gomes Franco e sua esposa, Maria Pereira de Carvalho Araújo, Rosete Araújo Gomes, Luís Augusto Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8.45 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério de Ancora, devendo chegar cerca das 17 horas.

AGÊNCIA SALGADO

José Júlio Valente Soares

Maria Amélia de Sousa Costa Soares, Rui Alexandre da Costa Soares, Delfina Calado Valente Soares, José Alves Soares, Maria Inês Valente Soares Florêncio e demais família participam que será celebrada missa do sétimo dia por alma de seu marido, pai, filho, irmão e parente, no dia 24 (quinta-feira), pelas 9 horas na Igreja dos Jerónimos.

para os vossos tranquistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: Educação Física; 16: Religião e Moral; 16 e 25: Matemática; 17 e 10: Ciências Geográfico Naturais; 18 e 10: Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20: TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35: TV Educativa — Inglês»; 20, Lanterna Mágica (desenhos animados da série «Pica-Pau»); 20 e 20: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30: Junta da Acção Social; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: «Noite de Teatro» — «Os Velhos», de D. João da Câmara, com Paiva Raposo, Manuel Correia, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Canto e Castro, Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Ceclia Guimarães e Lourdes Norberto. Encenação de Pedro Lemos (cenário de Lucien Donat e direcção de TV de Fernando Frazão); 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10: Francês; 18 e 10: Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40: TV Educativa — «Francês»; 20: Programa Feminino; 20 e 20: Crónica; 20 e 35: «Sangue na Estrada», por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 25: «Ângulo Recto» — programa de informação e divulgação culturais; 22 e 05: «7.ª Arte» — «As Grandes Esperanças», com John Mills, Valerie Holson e Alec Guiness (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 15: Telejornal — ultimas notcias; 0 e 20: Meditação; 0 e 25: Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitax,** Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Pichelreira, 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central—Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — R. das Barrocas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef.** 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 **(Tel 937740)**

DAMAIA — Lemos—R. de Goa (T 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM-MARTINS — Quimia — Estrada de Mem-Martins, 285 (Tel. 2910012).

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (T 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10	682$00	680$00	682$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	735$00	736$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	850$00	848$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.965$00	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	1.330$00	1.320$00	—
Caut 3.ª série s/1	302$00	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	946$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	—	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/ %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$50	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	820$00	820$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	—	1.005$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.700$00	4.900$00
Alentejo	—	—	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Ltsboa & Açores	—	3.650$00	3.800$00
Portugal	2.080$00	2.060$00	2.100$00
Ultramarino	1.060$00	1.050$00	1.065$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P. Atlântico	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	633$00	640$00
Ag. das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	830$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	1.770$00
Col. do Búzi	74$00	73$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$00	44$00	—
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.010$00	1.010$00	1.020$00
Lobito	585$00	582$00	588$00

Comp.es diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.500$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.200$00	—	1.220$00
Nac. de Navegação	—	—	1.120$00
Col. de Navegação	—	565$00	575$00
Port. de Celulose	—	—	4.900$00
Port. de Pesca	—	960$00	—
Port. de Tabacos	293$00	290$00	293$00
Tabacos de Portugal	870$00	870$00	900$00
Petroquímica	—	3.700$00	3.750$00
Termoeléctrica	1.720$00	1.720$00	1.730$00
Sacor	4.980$00	4.950$00	4.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.930$00	1.950$00
Gás e Electricidade	511$00	510$00	511$50
H. Alto Alentejo	236$00	233$50	237$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.300$00
H. E. Zêzere	—	1.408$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	—	1.660$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	260$00	259$00	261$00
H. Douro	1.410$00	1.405$00	1.420$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	155$40	160$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A 6.ª TESTEMUNHA — no IMPÉRIO

TIVOLI
Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
7.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 21.30
(M. 15 anos)
3 CHAPÉUS PARA LISA
com Joe Brown, Sophie Hardy e Sidney James

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos
TURMA BOSSA NOVA

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
a famosa farsa com
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e ás 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
STEVE REEVES
no grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
c/ Jacqueline Sassard (scope e col.)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 21.45 (Adultos)
A movimentada e engraçadíssima comédia em panavision e pathécolor
AI QUE GAROTAS!...
com Pamplinas, Frankie Avalon, Annette Funicello e muitas outras beldades!

LIDO
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
COGNAC (o meu rival)
UM NOVO TIPO DE AMOR

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
Últimos dias
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma feérica produção musical
FÉRIAS PARA TODOS

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MES TRIUNFAL
8.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean Claude

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA
BRAVOS ATÉ AO FIM

TERRASSE
Telef. 32 69 17
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
A CAMINHO DO PARAISO

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domin em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Império» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento» (15 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O Mundo Maluco» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A Fuga do Forte Bravo» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O ultimo duelo» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Salteadores da Montanha» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
CINE ORIENTE — «A morte comanda o Cangaço» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Chega-lhe que ainda mexe...» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Rocambole» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Sino da Traição» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Misterioso Dr. Crippen» (12 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

Dois mortos e vários feridos graves devido a desastres de viação

O dia de ontem foi fértil em acidentes de viação, embora, felizmente, alguns deles não tivessem graves consequências pessoais a lamentar.

Um dos mais graves ocorreu na Cova da Piedade, de que veio a falecer, no Hospital de S. José, Franquelim da Silva Santos, de 22 anos, ajudante de mecanico, filho de Luís Augusto Santos e de Maria dos Reis Silva, natural de S. Domingos, Santiago do Cacém, e residente em Corroios. Foi vítima do choque da bicicleta que conduzia com um automóvel.

Entretanto, e também na Outra Banda, Jesuíno Carreira Bernardo, de 27 anos, vendedor ambulante, residente na Quinta da Verderena, Barreiro, caiu da motoreta que conduzia, naquela vila, ficando gravemente contuso e sem fala. Levava na sua companhia, como «pendura», um amigo, que também ficou ferido. Ambos tiveram de ser internados no Hospital do Barreiro, mas o vendedor ambulante, devido á gravidade do seu estado, foi transferido para o Hospital de S. José.

Foram também internados na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa e sem fala, uma mulher de identidade desconhecida, que aparenta 70 anos, colhida por um automóvel, no Largo de D. Estefania; e Belmiro da Silva Bernardino, de 29 anos, vendedor de jornais e residente na Travessa do Noronha, 19, 1.º, que caiu de um automóvel em andamento, em Alhandra.

Representante português numa comissão da E. F. T. A.

GENEBRA, 23 — (F. P.) — O dr. Arménio França e Silva, director-geral dos produtos pecuários, do Ministério da Economia de Portugal, foi nomeado membro da comissão de exame criado pelo conselho da E. F. T. A., para se ocupar da queixa dinamarquesa contra o Reino Unido, referente á exportação de gado subvencionado do Reino Unido para a República Federal Alemã. O dr. França e Silva substitui o dr. Ferreira dos Santos (Portugal), impedido de assistir ás reuniões.

A comissão de exame, criada de conformidade com o artigo 33.º da convenção é composta por três membros. O relatório que apresentará ao conselho será confidencial.

O condutor fugiu às responsabilidades...

Na recta do Cabo, foi colhido, esta manhã, por um automóvel, um homem de identidade desconhecida, que aparenta ter 60 anos de idade.

O condutor do carro causador do desastre levou a vítima ao hospital de Vila Franca de Xira, de onde transitou, depois, para o Hospital de Santa Maria, em estado grave e sem fala.

Veio a falecer mais tarde, tendo o cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal.

O responsável do acidente ausentou-se, entretanto, do hospital de Vila Franca de Xira, sem se identificar.

Para os nossos pobres

Recebemos do sr. Luís Figueiredo Ramalhete, de Moimenta da Beira, a quantia de 240$20, para os nossos pobres, produto de dois prémios do Totobola. Agradecemos em nome dos contemplados.

TAUROMAQUIA

Armando Soares

NOGALES 23 — Armando Soares mereceu aplausos e volta á arena ao alternar nesta praça com Rodolfo Palafox numa corrida mansa e difícil. — (E.)

2 SESSÕES
AS 21 HORAS E 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável da cidade

UMA COMÉDIA PARA DONAS DE CASA INTERPRETADA POR UM «HOMEM-A-DIAS»

RAUL SOLNADO

UM RAPAZ DESEMPOEIRADO NUMA GUERRA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

A GUERRA DO ESPANADOR
M/17 ANOS

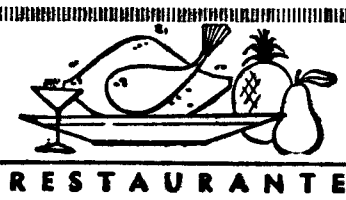
com
RAUL SOLNADO
BARROSO * ISABEL RUTH * CORTEZ * ISABEL DE CASTRO * NICHOLSON * PINHÃO
e PEDRO PINHEIRO

Cinema Monumental

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA

HOJE (Adultos) Às 18.30 h.
O HERÓI DA CIDADE
PRÓXIMAS SESSÕES:
Dia 25 — TOTÓ EM PARIS
Dia 1 de Março — AS SUECAS
Dia 2 — O CASTIGADOR
Dia 4 — CREME
(Todos para Adultos)

bom apetite



restaurante **arameira**
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
HÁ BACALHAU
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE CAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
FEIJOADA À BRASILEIRA
AMANHÃ
PATO NO FORNO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

Foi suspensa pela C. P.
(devido a oferecer perigo) a circulação de comboios entre Gaia e Campanhã

A administração da C. P. comunicou telefónicamente á Imprensa, pelas 14 horas. o seguinte:

«Em virtude de oferecer perigo para a circulção de comboios, pelo facto de, em virtude dos temporais, estar iminente a queda de uma barreira entre Vila Nova de Gaia e Campanhã, a C. P. viu-se obrigada a suspender o serviço de passageiros e mercadorias entre Gaia e a cidade do Porto. Entretanto, em colaboração com os Transportes Colectivos da capital do Norte, a C. P. já providenciou no sentido de assegurar aos passageiros que se destinam ao Porto ou ao Norte daquela cidade, o prosseguimento da sua viagem a partir de Gaia, como sejam os que seguem para o Minho e para o Douro».

Soubemos, entretanto, que já se encontram no local visado, pessoal da C. P. e máquinas escavadoras a trabalhar na remoção das terras cujo aluimento se receia. Esses trabalhos, porém, se o tempo não se agravar, devem demorar pelo menos dois dias

A CIRCULAÇÃO DE COMBOIOS
está ainda interrompida em várias linhas

Segundo nos informam os serviços respectivos da C. P., a melhoria do tempo está a permitir, a pouco e pouco, a regularização do tráfego ferroviário.

Ainda se encontra, no entanto, interrompida a linha do Douro, em Barqueiros e Freixo de Numão. Espera-se que amanhã possam já circular comboios até á Régua ou, possivelmente, até ao Tua.

Também se encontra paralisado o tráfego na linha da Beira Baixa, em Barca de Amieira, efectuando-se o transporte dos passageiros por estrada, entre Barca da Amieira e Ródão. Espera-se que o serviço fique regularizado ainda esta tarde.

Estão igualmente interrompidas as linhas de Guimarães a Paço de Vieira e a do Vale do Vouga, perto de S. Pedro do Sul. Nestas duas linhas, o transporte de passageiros efectua-se por estrada.

Presidente do Conselho

Com o sr dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Catorze navios abrigados diante de Algés

Devido ao temporal no mar, estiveram ontem abrigados em frente de Algés e do Dafundo, catorze navios mercantes de várias nacionalidades, alguns dos quais começaram hoje, porém, a fazer-se ao mar.

Atingido em casa por um raio

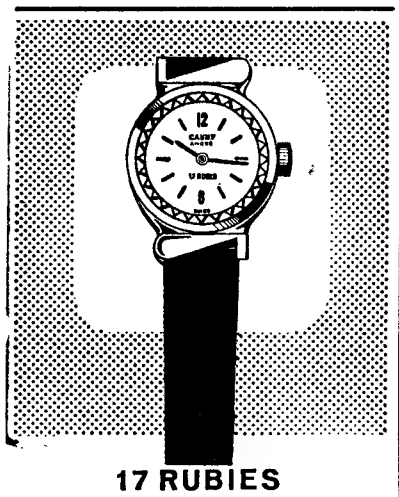
TÁBUA, 23 — Quando se encontrava com um neto na sua residência, Outeiro de Carragosela, deste concelho, o sr. José Miguel da Costa, viuvo, de 85 anos, uma faísca destruiu grande parte da habitação, tendo ainda deslocado portas, janelas e aberto fendas nas paredes da parte da casa que menos sofreu.

O sr. José Miguel ficou bastante combalido e teve de ser socorrido pelo subdelegado de saude, sr. dr. Costa Junior O seu estado é presentemente satisfatório.

Chegaram a Lisboa 350 toneladas de banana de Angola

Entrou ontem no Tejo, atracando á doca de Alcantara, o navio «Gil Eanes» com um carregamento de 350 toneladas de banana de Angola, para consumo na Metrópole.

O «Gil Eanes», fretado para o efeito pela Companhia Nacional de Navegação, carregou aquele fruto nos portos de Luanda e do Lobito. No dia 27 voltará novamente áquela província, para embarcar novo contingente de bananas.



17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

O TEMPO MELHOROU NO PORTO

PORTO, 23 — Em contraste com os dias anteriores, o dia de ontem apresentou-se quase como um dia de Primavera, facto que levou os portuenses a sair de casa para acorrerem aos locais mais sériamente atingidos pelas cheias.

Os pontos mais concorridos foram os da Foz, desde a Cantareira ao Castelo do Queijo, pelo que todos os meios de transporte acusaram um movimento verdadeiramente extraordinário.

As águas do Douro baixaram sensivelmente durante o dia de ontem e a noite de hoje, muito embora os cais do Porto e de Gaia se encontrem ainda parcialmente cobertos de água, assim como o populoso bairro de Miragaia.

Na Régua, a escala hidrométrica baixou de 16,20 metros para 13,20 metros.

O mar já não acomete as praias — e no porto de Leixões já se regista o movimento normal.

Deu-se um grave aluimento
na estrada de Melgaço a S. Gregório

MELGAÇO, 23 — O forte temporal que assolou o País fez-se sentir nesta localidade, chovendo sem cessar. Caiu granizo e soprou, por vezes, forte ventania. A infiltração das águas tem provocado desmoronamentos de muros e de terras.

A estrada Melgaço-S. Gregório, no local denominado Gondufe, aluiu numa grande extensão, interrompendo o trânsito de todos os veículos automóveis.

PASSOU O PERIGO
para o farol do Cabo de Santa Maria

OLHÃO, 23 — Está salvo o farol de Santa Maria, situado na embocadura da barra do porto comum de Faro-Olhão, e que correu sério risco com o temporal dos últimos dias.

CRIANÇA MORTA dentro de uma geleira

LUANDA, 23 — (L.) — Um triste acontecimento verificou-se, há dias, no Muceque Rangel, nesta cidade, quando várias crianças por ali andavam a brincar. Os «miudos» lembraram-se de pôr Maria da Glória de Francisco, de 5 anos, dentro de uma geleira. E durante algum tempo, inconscientemente, continuaram a brincar esquecendo-se da sua companheira, até que um dos garotos se lembrou de dizer que a Maria da Gloria de encontrava «lá dentro». Imediatamente retirada e transportada ao Hospital desta cidade, a infeliz criança quando ali chegou era cadáver.

GIBRALTAR

VIAGEM ESPECIAL
8 a 10 de Março (3 dias)
PREÇOS DESDE ESC. 1.500$00
Numero de participantes limitado
VIAGENS A CRÉDITO
EUROPEIA
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA — Tel. 73.61.21

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Filhos)

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta em récitas populares, as seguintes óperas:

Em Março: dia 1, «A Serrana» — 8, «Fausto» — 22, «Nabuco» — 29, «La Bohéme».

Em Abril: dia 5, «Werther» — 12, «O Barbeiro de Sevilha» — 19, «Lucia» de Lammermoor» — 26, «A Arlesiana».

(M/ 12 anos)

Serviço da bilheteira

Aberta das 12 ás 20 horas — Tel. 36 19 97

Amanhã e depois — venda de assinaturas para os antigos assinantes
Dia 26 — Venda de assinaturas para novos assinantes
Dias 27 e seguintes — venda avulso para todos os espectáculos

COMUNICADO

Avisam-se os Senhores Passageiros, de que devido ao mau tempo, foram alteradas as datas de saida dos seguintes paquetes, mantendo-se porém as escalas anunciadas:

«PÁTRIA» para 28 do corrente às 16 horas

«IMPÉRIO» para 4 de Março às 12 horas

«INFANTE D. HENRIQUE» para 5 de Março às 12 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Continua submerso todo o Ribatejo

SANTAREM, 23 — A situação no Ribatejo mantem-se em toda a sua grandeza de desgraça, que esta cheia representa. Embora em Rodão as escalas tenham vindo a baixar lentamente e na Barquinha e em Santarém com pequeninas descidas, o certo é que toda a região ribatejana, desde Abrantes á Azambuja, do Rossio ao Sul do Tejo a Benavente, tudo, enfim, está submerso.

Durante a tarde de ontem, houve apenas uma alteração na situação das estradas, que continuam inundadas: foi na de Rio de Moinhos a Abrantes, que fora coberta mais por efeito das fortes chuvadas do que pela cheia, que raramente ali chega.

● Localidades isoladas

O tempo melhorou, o que faz nascer uma esperança de que esta cheia, sempre demorada, não se agrave e não tome aspectos mais terríveis. Continuam, assim, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Benavente, Reguengo do Alviela, Valada e Reguengo de Valada completamente isoladas.

As estradas de Alcanhões-Ribeira de Santarém, Vale Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã, Chamusca-Golegã, Vale de Cavalos-Alpiarça, Tapada-Almeirim-Almeirim-Benfica do Ribatejo, Várzea-Samora, Santana-Cartaxo, Valada-Reguengo e Santarém-Lisboa (esta cortada não só na ponte de Asseca, como na Azambuja) continuam interrompidas.

Assim, todos os rios registam dos maiores caudais de sempre, com a agravante de que as barragens espanholas, bem como as de Belver e de Castelo de Bode estão a fazer manter os níveis daqueles rios e a prolongar esta cheia devastadora, que traz desgraça á lavoura e rouba o pão aos milhares de rurais, com gravíssimos reflexos na economia nacional.

FORTE NEVÃO
na região de Vila Real

VILA REAL, 23 — Esta região esteve debaixo de grande temporal. As inundações provocadas pelos rios e ribeiros provocaram prejuízos nos prédios ribeirinhos.

Para complemento do mau tempo, Vila Real encontra-se rodeada de um forte nevão, que cobriu quase todo o distrito. As vias de comunicação, porém, encontram-se, por enquanto, desimpedidas.

A Polícia está a investigar o caso do homem que apareceu ferido

A Polícia Judiciária recebeu hoje, da Polícia de Segurança Publica os autos referentes ao caso de um homem que foi encontrado a esvair-se em sangue, com duas facadas no coração, tendo sido incumbida das investigações a 2.ª secção, de que é inspector o dr. Santos Carvalho.

O ferido, que, depois de operado de urgência, continua, em estado melindroso, na sala de observações do Hospital de São José, chama-se Manuel Rogério Esteves, tem 27 anos, é natural de Moreira de Pera, Viana do Castelo, e filho de Manuel Goncalves Lima e de Adelina de Jesus Esteves, ignorando-se a sua morada.

Tudo indica que Manuel Esteves deve ter dado uma queda de alguns metros de altura, pelos degraus das referidas escadas.

rádios

COM GIRADISCOS, ESTEREOFÓNICOS, ALTA FIDELIDADE, PORTÁTEIS, ETC.

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,2; mínima: Penhas Douradas, —1°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 9°; Funchal, 13°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 11°,8.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 5 DE MARÇO — De 21 a 25 de Fevereiro: Céu geralmente muito nublado, vento moderado predominante de Oeste, aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte, trovoadas locais e temperatura média do ar superior aos valores normais na época. De 26 de Fevereiro a 5 de Março: A Norte do rio Tejo, períodos de céu muito nublado, vento fraco a moderado de Noroeste e aguaceiros; a Sul do rio Tejo, céu com boas abertas, vento geralmente fraco e temperatura média do ar próxima dos valores normais na época

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado, vento moderado de sudoeste, períodos de chuvisco ou chuva a partir da noite de hoje, mais prováveis e frequentes a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 19 Ocaso ás 18 e 23*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 15 (3,7 m). **Dia 24** — Às 5 e 15 (3,9 m); 17 e 36 (3,7 m). **Dia 25** — Às 5 e 41 (3,9 m); 18 e 08 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 10 e 42 (0,9 m); 22 e 55 (1 m). **Dia 24** — Às 11 e 02 (1 m); 23 e 15 (1,1 m). **Dia 25** — Às 11 e 36 (1,1 m); 23 e 52 (1,2 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

MODA

Penteados 66

por NATHALIE MONT-SERVAN

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

A moda corresponde actualmente a um desejo de compensação. Os vestidos tornam-se supercurtos e «Op Art», e logo os cabelos se alongam e formam volutas românticas. O desenho dos conjuntos lembra o cubismo, e imediatamente os cabeleireiros e os maquilhadores querem uma mulher estranha, «com mechas negras e olhos belos e pisados». Mondrian corrigido por Lamartine. A mulher não se deixa aprisionar com facilidade, mesmo que seja numa fórmula geométrica.

Não se trata de novo modelo de «bikini», mas apenas de peças de roupa interior apresentadas por um costureiro de Hamburgo, na sua colecção para a Primavera e o Inverno. As três peças harmonizam-se perfeitamente, quanto ao corte e ao padrão

Para cúmulo da ironia, esta nova inspiração do penteado feminino vem... do homem jovem, cujo cabelo cobre as orelhas e é, por vezes, discretamente encaracolado. Este estilo «Beatle» já havia influenciado aquele que os grandes costureiros parisienses criaram para os seus manequins de alta costura.

O penteado mais romântico da estação é-nos proposto por Elizabeth Arden, que «penteia» a colecção Castillo. Com a risca perfeitamente centrada, mechas a suavizar cada uma das faces, lembra o ar lânguido de uma Dama das Camélias, sobretudo quando, para os actos sociais da noite, se enriquece com um grande postiço lateral. Para acompanhar estes novos penteados, Elizabeth Arden sugere um tom de base cor-de-rosa pálido, que esconde os pequenos sulcos dos olhos, e por sobre o qual um toque de pó «beige» dourado vem dar o necessário brilho.

Alexandre lança a linha sobre-elevada, arredondada no alto da cabeça por uma grande franja, para de dia, e suavizada, para de noite, por postiços de duas cores que permitirão efeitos de mechas brancas ou de cabeleiras com tons frouxos. As maquilhagens de Alexandre e Harriet Hubbard Ayer são também «beiges», com os olhos ampliados por um novo «eye liner» de laca brilhante, que se pode limpar a seco, sem qualquer outro produto. Para completar este «olhar de gazela», o sombreado das pálpebras é também «beige» pérola, quase branco, e aplica-se em toda a arcada supraciliar. O «bâton» é da mesma tonalidade suave, com um toque cor-de-rosa.

Saint-Laurent prepara tranças compridas, á moda do Peru, para o que prenderá os cabelos com fitas cor-de-laranja. Marc Bohan (Dior) pediu penteados sedosos e simples, muito femininos. Mastrar-nos-á alguns extremamente românticos, com cabeleiras encaracoladas ou tranças (para de noite).

Pierre Cardin prepara-se para lançar, com Carita, a linha «pirata»: cabelos desmanchados para de dia, postiço encaracolado com duas pontas junto ás orelhas para de noite. Os manequins terão os olhos estreitados, pálpebras cinzentas «para dar bem com todos os modelos» — diz Carita —, lábios e cara com um tom rosa, e finalmente pestanas postiças muito compridas, a toda a volta do olho. Processo violento para de noite: os manequins usarão cabeleiras coloridas, no mesmo tom dos vestidos.

Estas cabeleiras, em tons suaves de amarelo, verde, azul e cor-de-laranja, são também lançadas por Jacques Déssanges, que lhes acrescenta grandes pestanas postiças da mesma cor.

Charles of the Ritz, que penteia os manequins de Lanvin, Jacques Launay e Madeleine de Rauch, preconiza uma linha brilhante e lisa, com uma saliência quadrada no alto da cabeça e a nuca arredondada.

(Desenhos de Luís Galindo)

Puxo com ponto de interrogação (melena fina) neste penteado «cabeça pequena», de THERESE CHARDIN, para um tipo de maquilhagem dourada

Penteado sobre-elevado atrás, de duas cores, criado por ALEXANDRE, com grande franja abaulada, limitada por uma mecha de cabelos brancos

Peruca louro-verde, de JACQUES DÉSSANGES, com enormes pestanas da mesma cor

A linha «pirata», de CARITA, é formada por uma franja dupla, na fronte e na nuca. A maquilhagem acentua os olhos com um desejo completo de falsas pestanas

SAINT-LAURENT: A ELEGÂNCIA

BALENCIAGA: A JUVENTUDE

Cristobal Balenciaga votou contra as saias exageradamente curtas, conservando os vestidos para as próximas estações mais ou menos a cobrir os joelhos.

«As saias da colecção Cristobal Balenciaga chegam a meio do joelho ou um pouco abaixo» — revelaram os compradores, aos quais se destinou a passagem de modelos.

Como habitualmente, a Imprensa não teve acesso aos salões do costureiro considerado como o mais influente do mundo da moda feminina e nos meios da alta costura parisiense.

Um dos compradores declarou aos jornalistas: «Balenciaga ainda é o melhor costureiro de Paris. A sua passagem de modelos foi muito elegante, tinha a sobriedade que faltou á maior parte das restantes colecções parisienses».

Nada de fantasias

Balenciaga desdenhou dos sapatos menineiros, meias coloridas e vestidos com aberturas ousadas que invadiram a maior parte dos outros salões.

A decisão deste costureiro arrefeceu o entusiasmo dos adeptos das saias muito curtas. Muitos compradores mostram-se confusos e a sua primeira reacção foi a de deixar ao gosto das clientes a decisão da altura da saia.

Apesar da maior parte dos grandes costureiros terem ignorado quase por completo os fatos saia-casaco. Balenciaga apresentou muitos, variando a altura dos casacos entre o longo, o médio e o curto, e sendo as mangas de corte «raglan». Quase sempre os manequins usaram-nos desabotoados deixando ver

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

FAMÍLIA E ESCOLA

Na adolescência, a conexão entre a Família e a Escola pode ser ainda mais importante. Trata-se de um período em que, como é óbvio, raparigas e rapazes possuem tendência para se afastarem do convívio familiar; anseiam por outros lugares onde haja exemplos, acções diferentes das que habitualmente têm observado. Nesta fase perigosa da vida, eles chegam a criticar os pais e envergonhar-se da própria família cuja presença os incomoda. É então que a Escola, embora momentâneamente, pode exercer uma influência mais forte que a da Família.

VIMOS PARA SI...

Já vos aconteceu, com certeza, precisarem de um artigo para a casa, bem definido, bem necessário, e de que, sistemáticamente, se esquecem de comprar. Não é o preço que vos assusta, não é sequer o tempo que ocupariam na sua compra, é, muito simplesmente, um esquecimento completo, permanente. A nós aconteceu-nos isso, durante anos, com uma simples espátula para bolos. Não as de trabalhar a massa, mas as outras, mais bonitas, com que se corta o bolo e se transporta a fatia para os pratinhos individuais. Por mais que assentássemos na lista de compras a tal pàzinha, acabávamos sempre por regressar a casa sem ela.

Um dias destes, absolutamente por acaso, vimos um outro artigo muito mais interessante, que resolvemos adquirir logo, para remediar a falta de tantos anos, aliás com bastante vantagem. Trata-se de uma pinça porta-fatias que corta o bolo nas dimensões que se quiser e transporta esse pedaço, inteirinho e sem perigo de se esboroar ou cair, para o prato de serviço. São duas lâminas feitas de uma liga metálica inoxidável, com os rebordos interiores cortantes, e dois cabos de ebonite. Tem apresentação, pode ir a qualquer mesa e é muito melhor do que a tal espátula que tanta falta nos fazia. Custa 50$00.

Uma lapiseira para olhos

É bonita, é funcional, é excelente, é da linha Payot. E é também muito raro a Maria Adelaide empregar adjectivos tão entusiásticos, tanto mais que detesta adjectivar seja o que for. Mas

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Luísa Ramos de Roure, D. Maria da Luz Oom Seabra Pereira, D. Elvira Baltasar

(Continua na página seguinte)

A posição actual da mulher na Holanda

onde há instituições que asseguram um complemento de ensino prático

Em meados do século XIX, na Holanda como em toda a Europa, a atenção dada aos enfermos era escassa e deficiente. A assistência hospitalar era tão deplorável que um médico, uma ordem religiosa de Amsterdam e uma senhora de Utrecht se coligaram para fundar a primeira escola profissional destinada a melhorar o padrão dos que desejassem dedicar-se ao trabalho hospitalar. As jovens assim preparadas foram as primeiras enfermeiras no sentido moderno da palavra.

Naquela mesma época, as mulheres de certa classe, na Holanda, julgavam um dever socorrer financeiramente os pobres. Sem se preocuparem com os rapazes (conforme o espírito da época), julgaram entretanto que seria melhor dar ás moças uma oportunidade de exercerem uma profissão que lhes garantisse o sustento. Entretanto, os costumes imperantes faziam com que as meninas fossem educadas para os afazeres domésticos, e assim surgiram as primeiras escolas de cozinha e costura. Partindo destes modestos mas sensatos primeiros passos, chegámos hoje a uma enorme variedade de institutos de ensino profissional feminino.

● Situação presente

Que faz actualmente uma moça ao terminar os seus estudos primários? Na Holanda, a lei estabelece a obrigatoriedade do ensino dos 6 aos 14 anos (limite que dentro em breve será ampliado para 16) e, assim, a maioria das alunas termina o curso primário antes de alcançar aquela idade máxima Não há problema se a jovem ingressa numa escola de ensino médio, que lhe abre mais amplas perspectivas de instrução. Porém, até há pouco, uma grande maioria «enchia o tempo» completando superficialmente os conhecimentos adquiridos na escola primária, e ficava feliz ao encerrar definitivamente os seus estudos aos 14 anos, ingressando na vida prática

Porém, hoje a mentalidade mudou completamente: a maioria das escolas dedica estes anos á preparação profissional. Há cursos de economia doméstica, cursos práticos de costura, de cozinha, instrução adequada para quem aspira trabalhar no comércio, etc. Alguns estabelecimentos ministram conhecimentos rudimentares de enfermagem para as que tencionam futuramente estudar aquela profissão. Esta preparação preliminar facilita a busca de um emprego, o que por lei só pode ser feito a partir dos 15 anos.

● Aperfeiçoar conhecimentos

Poucas moças se contentam com o que aprenderam até essa data e, portanto, procuram aperfeiçoar os seus conhecimentos. Numerosas firmas comerciais treinam o seu próprio pessoal feminino, embora dentro dos limites que lhes interessam. Algumas empresas, entretanto, julgam útil e natural que as jovens desejem preparar-se para ser boas donas de casa e permitem mesmo que tomem aulas de economia doméstica dentro do horário de trabalho. A boa situação económica do povo holandês permite que a maioria das mocinhas prossiga nos estudos depois de ultrapassados os 15 anos.

Já há muito tempo as primitivas escolas de costura e cozinha se transformaram em estabelecimentos que ensinam economia doméstica, abarcando práticamente todos os assuntos considerados típicamente femininos. As alunas preparam-se para ser professoras de cozinha e dietética, de corte e confecção, de decoração de interiores, mesmo que uma minoria venha efectivamente a ensinar. Muitas valem-se do diploma para obter bons empregos na indústria.

Com relação á enfermagem, os vários ramos permitem que uma jovem escolha um sector hospitalar, a assistência doméstica, assistência social, puericultura e maternidade, ou cuidados com enfermos. Há cursos de seis a doze meses. No caso da assistência doméstica, as jovens são chamadas a substituir donas de casa em caso de enfermidade destas. No segundo caso, aprendem a cuidar de parturientes e recém-nascidos, além de dirigir a casa; no terceiro, a cuidar de anciãos que não podem viver sós, quer em casa, quer em habitações para velhos (na Holanda, poucos anciãos vivem com os seus filhos adultos).

● Associações auxiliares

Muitas dessas jovens já têm empregos ao deixarem a escola, bastando que se inscrevam numa das associações tipicamente holandesas, como a Cruz Verde, a Cruz Branca e Amarela, e a Cruz Laranja e Verde, cuja finalidade é promover a saúde pública, sob o lema: «De todos para todos». Em verdade, raro é o holandês que não contribui para uma dessas sociedades, que lhe oferecem serviços médicos, enfermagem distrital, assistência social da maternidade, assistência doméstica, etc.

Para ingressar numa escola de enfermeiras é necessário ter 18 anos completos. Até época recente, as estudantes-enfermeiras incorporavam-se ao pessoal dos hospitais, onde praticavam pelo espaço de 3 ou 4 anos. Desde o princípio já iam adquirindo prática pelo atendimento aos doentes, recebendo lições sobre temas médicos e outras matérias. Actualmente, há várias escolas de enfermeiras onde primeiro são ministradas aulas teóricas, completadas por trabalho prático em hospital. Dali voltam á escola para novo período, alternando com outro estágio no hospital, até receberem o diploma final.

A obtenção do diploma, entretanto, não significa inevitávelmente o encerramento da carreira. A diplomada pode ingressar posteriormente num curso de nível universitário.

● As especializações

Há também amplas oportunidades de especialização no sector do trabalho social ou da reabilitação. A finalidade do trabalho social é manter ocupados os assistidos, de forma a conservar a sua capacidade mental; o objecto da reabilitação é ajudar os inválidos crónicos a superar as suas deficiências.

Há ainda cursos para ajudantes de médicos e dentistas, assistentes de laboratórios, serventes de hospital e outras actividades.

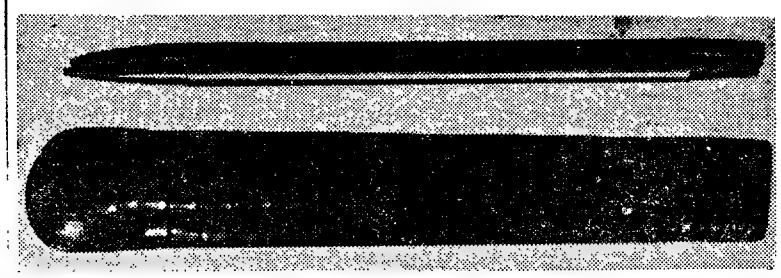
Resta ainda mencionar um aspecto do ensino: aquele que atende ás mulheres adultas que não prosseguiram os seus estudos profissionais depois dos 15 anos e desejam, um pouco mais tarde, adquirir instrução. Para estas há instituições que oferecem cursos individuais ministrados por meio de livros, que podem ser estudados em casa, ou com a assistência ocasional de um professor. As alunas enviam o trabalho realizado ao instituto, onde o mesmo é corrigido e, após algum tempo, podem apresentar-se para exames. Conforme o resultado, é conferido um diploma escolar.

Um dos cursos mais populares chama-se Educação Geral da Mulher, e para iniciá-lo bastam os conhecimentos obtidos na escola primária. O diploma obtido, após dois anos de estudo, assegura um emprego na indústria, no trabalho social ou na assistência hospitalar.

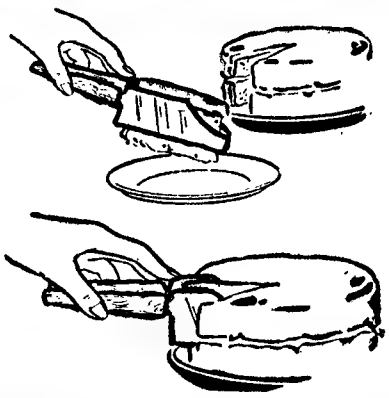
TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Se a leitora não teve o cuidado de adquirir para este Inverno um vestido de «jersey» muito leve e sem feitio, não sabe o que é o grande conforto na indumentária permitida pela moda. Aqui está um exemplar de «jersey» azul-escuro que tem, como pormenor de graciosidade, umas aberturas, no decote e nos punhos, por onde passa um rolinho de «jersey» vermelho-vivo.

VIMOS PARA SI...

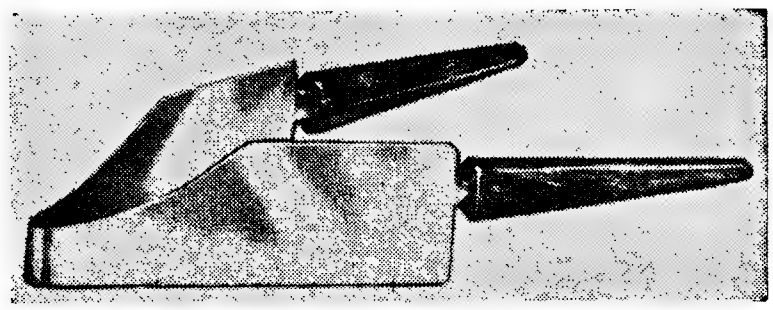


(Continuação da página anterior)



esta lapiseira douradinha, enfiada no seu estojo de crocodilo e que é sobre o caro (custa 92$50) é uma frivolidade tão simpática que é difícil resistir-lhe. Além do mais, trabalha muito bem; desenha as sobrancelhas como um pintor, com uma precisão de traço e uma naturalidade de maquilhagem que dão, imediatamente, outra expressão ao olhar. Tem um «crayon» muito fino, não precisa de ser afiado e vende-se em várias cores: preto, castanho-escuro, castanho-claro e cinzento. Cada recarga dura seis meses, e custa 25$00. Ao fim e ao cabo, é uma compra que vale a pena.

MARIA ADELAIDE



NOTA — Vimos a pinça porta-fatias na antiga Casa José Alexandre, na Rua Garrett, e a lapiseira Payot na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm carácter publicitário.

Há um bom par de anos que esta blusa está sempre na moda sem uma pequena variante, quer no padrão do tecido, quer no remate da gola, ou no formato dos punhos. Neste caso, o tecido é de seda branca com pintas cinzentas e os botões, em forma de esferas, são de baquelite preta.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

Moreira da Silva, D. Maria Josefina Ramos Amaro e D. Laura Cardoso Lopes e menino Paulo Guedes d'Oliveira Barbosa.

Amanhã — D. Ana Paula Costa, escritora dr.ª D. Adelaide Felix, dr.ª D. Maria da Graça Clarimundo Emílio e menino Manuel Luís Barata de Faria Blanc.

Dia 25 — D. Maria Alda Pimpona Eichmman e D. Virgínia de Almeida e menina Celeste da Silva.

Dia 26 — Professora D. Emília Luísa Roldão Santos, D. Etelvina Martins Ramos e D. Assunção de Barros Vieira Ramos.

Dia 27 — Actriz D. Maria Brandão, D. Maria Adelaide Ulrich Arouca e D Regina Bensaude Branco.

Dia 28 — D. Wanda Chaves de Almeida, D. Maria Alcina Baía, D. Maria da Conceição d'Orey Seabra Pereira, D. Deolinda Correia Ralha, D. Maria Luísa da Silva Eugélio, meninas Maria Manuel Homem Cristo Monteiro de Barros, Maria Francisca Cabral Cordovil, Fernanda de Oliveira Veloso e Maria Luísa Ferreira Soares e Silva.

Dia 1 de Março — D. Maria do Carmo Cardoso Pereira, D. Ana Maria Barata e D. Emília Maria Costa Cunha, menina Maria da Pureza Nunes Ribeiro Oom e menino Mário Rui da Silva Oliveira.

Dia 2 — Actriz D. Amélia Rey Colaço, cantora D. Ana Birmau, D. Maria da Conceição de Freitas da Silva e menina Maria João Duarte Branco Lopes.

5 MINUTOS...
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO

CUIDADO

com as constipações!

Muitas mães são capazes de proceder de maneira que seus filhos passem os meses de Inverno sem gripes e constipações. Na maior parte dos casos não se trata de uma questão de sorte mas de um plano de acção devidamente organizado.

Se o bebé nasceu com saude, e se a mãe o cria ao peito, ela própria tem um cuidado especial com a sua alimentação, escolhendo equilibradamente os alimentos que contribuem para um bom estado de saude seu e do bebé, e que o proteja contra os ataques dos germens e das doenças Como precaução ela dar-lhe-a sumo de laranja e óleo de fígado de bacalhau, nas quantidades indicadas para a idade da criança.

Se a mãe é obrigada a alimentar o bebé artificialmente, escolherá os alimentos essenciais que promovem o crescimento e a saude, não esquecendo a ração diária de vitaminas

Não ficará maravilhada com histórias de bebés que engordam muito e depressa. Ela sabe que o aumento excessivo e rápido de peso não é sinal de saude e prefere que o seu bebé se desenvolva normalmente, com progressos seguros. Segue os mesmos métodos e tem as mesmas ideias quanto aos seus filhos mais velhos

★

Incorrectamente alimentadas ou subalimentadas, as crianças podem adquirir uma gordura valofa, tecidos doentios nas fossas nasais e garganta, os quais são, evidentemente, campo ideal para o desenvolvimento de germens.

Todas as vezes que uma pessoa constipada tosse ou espirra, manda para o ar milhões de germens que aí ficam suspensos durante muito tempo Noventa por cento de constipações são apanhadas desta maneira.

Um germen entra para o nariz ou garganta quando a criança respira. Se acontece a criança encontrar-se num bom estado de saude, o seu organismo está apto a criar as «defesas» que combatam os «invasores», e a constipação não leva a melhor.

Mas, se acontece tratar-se de um bebé prematuro, uma criança fraca ou que tenha sofrido frequentes constipações, o seu organismo pode não estar suficientemente apto para vencer os germens. A infecção espalha-se pela garganta até aos brônquios e geralmente começa uma bronquite. Outras vezes a infecção atinge o aparelho auditivo e as glândulas do pescoço. Muitas perturbações do nariz, da garganta e do ouvido são devidas a constipações desprezadas.

Cada criança deve ser protegida de maneira adequada contras as constipações. Deve haver cuidados especiais com os bebés e com as crianças de peso inferior ao que está indicado para a sua idade. Elas devem ser bem alimentadas, ter a sua protecção vitamínica diária, ser defendidas do frio e da humidade, e, acima de tudo, devem respirar ar puro e dormir o suficiente.

O médico assistente, que conhece bem o organismo e as reacções de cada criança, dará os concelhos particularmente indicados para cada uma.

POR FAVOR,

MAIS ATENÇÃO ÀS NOSSAS CRIANÇAS!

Quando, cheios de confiança em nós e nos outros, nos propomos contribuir um bocadinho para a educação dos pais, parece-nos que não é difícil demonstrar o erro grosseiro de certos hábitos muito banalizados entre pessoas incultas. Pomo-nos então a escrever e a falar. E tantas vezes repetimos, durante anos, as mesmas teorias, que um dia nos convencemos de que a nossa insistência passou a tornar-se excessiva, porque já toda a gente deve estar farta, fartíssima de saber e praticar aquelas coisas tão simples em que insistimos.

Então, de repente, ao nosso lado, na rua, no eléctrico, em casa dos nossos amigos ou na nossa própria família, partindo até de pessoas cultas, o mesmo estafado erro patenteia-se a nossos olhos e ouvidos, exactamente como anos atrás quando, ingènuamente confiantes, iniciávamos a nossa tarefa bem intencionada e tão ambiciosa. Oh! sim, compreendemos agora: quão ambiciosa!

Reconhecemos, enfim, que não é nada fácil mostrar o erro evidente, quando ele vem vinculado em gerações e gerações através de séculos e séculos de ignorância, de crendice, de rotina.

Que fazer? Como apetece esforçarmo-nos por não ver e não ouvir, pensar, enfim, que não podemos endireitar o mundo e que já fizemos a nossa obrigação...

Mas é possível tomar uma atitude cómoda depois de uma vida inteira de luta? E seria cómodo, sequer possível, esse alheamento do que nos rodeia?

Renasce a confiança, por certo a ingenuidade, e de novo bradamos: é preciso educar, educar, educar! Educar os pais e os jovens. E' preciso criar, multiplicar, «escolas de pais» de nível elementar. E' preciso ensinar nas escolas secundárias e até nas primárias, muitas daquelas coisas tão simples, mas tão importantes, que todos terão um dia oportunidade de aplicar na vida, quando forem pais ou quando, simplesmente, se encontrarem em frente de uma criança. Sem este esforço—sistmático e colectivo—que atinja duas ou três gerações no seu todo, não será possível generalizar os tais hábitos, conceitos, conhecimentos simples, mas certos, que defendam as nossas crianças das superstições, dos desleixos e dos erros de que ainda hoje são vítimas.

Para quando, essa medida patriótica, necessária e urgente?

MARIA LÚCIA

Não pense que a criança é pouco mais ou menos um boneco e que pode tratá-la «á sua maneira», sem que daí venham quaisquer consequências para ela. Os três primeiros anos de vida são importantíssimos e têm merecido aturada observação e estudo a médicos, psicólogos e outros especialistas. Há que procurar conhecer as suas opiniões e seguir os seus conselhos.

Ninguém é mais sensível ao meio que o cerca do que a criança. Isto não quer dizer que as mesmas condições do meio provocam as mesmas reacções em todas as crianças. Essas reacções variam consoante a personalidade, o que obriga os educadores a estarem atentos, para bem conhecerem as suas crianças.

É próprio da criança o desejo de experimentar muitas actividades. Algumas, talvez sejam de curta duração. Isso não tem importância. O que interessa, realmente, é que a criança esteja ocupada com as suas próprias experiências. E até acontece que, aquela que manifesta maior diversidade de interesses; é justamente a mais inteligente. Mais tarde, essa variedade de experiências ser-lhe-á muito útil, porque lhe permitirá ter uma opinião pessoal e pôr em prática as suas ideias e não as que as outras pessoas possam querer impôr-lhe sem cuidar dos seus interesses.

Procure compreender a criança e não seja demasiado exigente. Aceite-a como ela é, procurando embora limar as suas imperfeições e desenvolver as suas qualidades. Isto é importante para ela mesma e para a atitude que aprenderá a tomar para com os outros.

Um dos factores da felicidade pessoal é o bom entendimento com as outras pessoas, a capacidade de conviver agradàvelmente. Ora, se assim o entendemos e se desejamos que as nossas crianças aceitem as outras pessoas e gostem delas, temos de começar por dar o exemplo, aceitando-as tal como elas são.

Não espere que determinada criança tenha as mesmas reacções e realize as mesmas tarefas que seus irmãos, primos ou companheiros. Não faça comparações, nem lisonjeiras nem desfavoráveis, porque, longe de a estimular, pode criar-lhe graves complexos.

UM LIVRO PARA OS PAIS

PSICOLOGIA DA PRIMEIRA IDADE

A Editora Fundo de Cultura, do Rio de Janeiro, lançou a colecção «A Criança, a Família e a Escola», onde inclui obras que estudam e explicam o comportamento da criança tanto no ambiente familiar como na escola, a sua personalidade e reacções, suas relações com crianças e adultos, a influência que o meio e o adulto exercem sobre ela, etc.

Desta colecção, encontrámos nas nossas livrarias «Psicologia da primeira idade», da autoria do médico francês Marcel Bergeron, cuja leitura é extraordinàriamente útil a quantos se interessam pela criança e com ela têm de privar.

Nesta obra, o leitor encontra:

— A criança, seu estudo, seu desenvolvimento psíquico.
— A elaboração do sistema nervoso.
— Período pré-natal. Evolução do feto. A criança prematura.
— O nascimento e o primeiro ano de vida.
— O lactente. Desenvovimento motor do nascimento até um ano. Esboços da exteriorização da actividade sensório-motora. Representação e conhecimento. As emoções. A afectividade elementar. O lactente e o seu meio.
— A criança de um a três anos. Seu desenvolvimento psicomotor. Os instrumentos intelectuais. A linguagem. Processos intelectuais e o progresso da percepção. Noções de objecto, do próprio corpo e de outrem. A criança aos três anos.
— As ideias de Piaget sobre a primeira infância. Investigações de ordem psicanalítica e orientações vizinhas. A contribuição de A. Gesell. A psicologia de Henri Wallon.
— Deduções médicas para uma psicopedagogia da primeira infância. Deduções neurológicas e psiquiátricas. Deduções psicológicas e sociais. Por uma psicopedagogia da primeira infância.

CONCURSO

«À PROCURA DE EDUCADORES»

...Então o pai, pé ante pé, foi para o patamar da escada, encostou a porta e perguntou, com voz grossa e rouca:

— Está aí uma menina má a chorar? Eu sou o homem do saco... Venho buscá-la!

Eu ia a descer nesse momento, e o pai olhou para mim com o ar mais divertido deste mundo.

Então ocorreu-me esta pergunta:

I

— O que é mais importante? Saber os nomes dos afluentes do rio principal que banha uma região que se não conhece e que porventura nunca se visitará, ou saber, conscientemente, que não deve meter-se medo ás crianças com «o homem do saco»?

★

Por favor, responda a esta pergunta, e conte um facto alusivo, do seu conhecimento, ou faça as suas considerações.

Responda até ao próximo dia 28 do corrente para a página «Eduquemos o nosso Filho!» do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

Um exemplar do livro «Psicologia da primeira idade» será sorteado pelos autores das melhores respostas, as quais serão publicadas.

Aprender com os mestres

O trabalho manual dá á criança conhecimentos de ordem física, pela relação em que a põe com a matéria e suas diferentes propriedades; dá-lhe conhecimentos de ordem industrial e elementar pela transformação da matéria em objectos úteis ou agradáveis; dá-lhe, ainda, o conhecimento dos utensílios ou meios industriais, instrumentos dessa transformação.

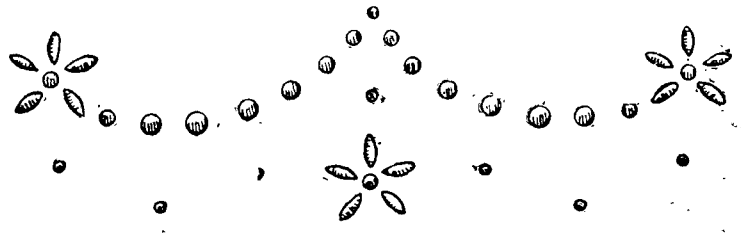
O trabalho manual desenvolve o espírito de observação, a faculdade de associação mental, a imaginação, a reflexão, a coordenação das faculdades, a adaptação, o sentido estético.

FERRIÈRE

★

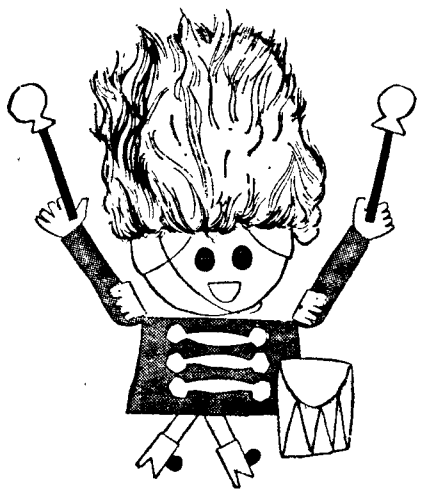
As crianças de três anos em diante são infatigáveis. Não podem estar quietas, a não ser que estejam doentes; e quando as pessoas adultas lhes recomendam sossego, sòmente indicam que substituam a actividade por outra menos barulhenta. Pode dizer-se, de qualquer criança que durma dez horas por dia, que trabalha durante catorze horas; porque até enquanto se alimenta mexe com as pernas, com os braços, com o tronco. É a sua natureza. Toda essa agitação constitui trabalho, não no sentidoque tem esta palavra na vida dos adultos, mas trabalho infantil. E este, também, com proveito: o de desenvolver e fortalecer os órgãos.

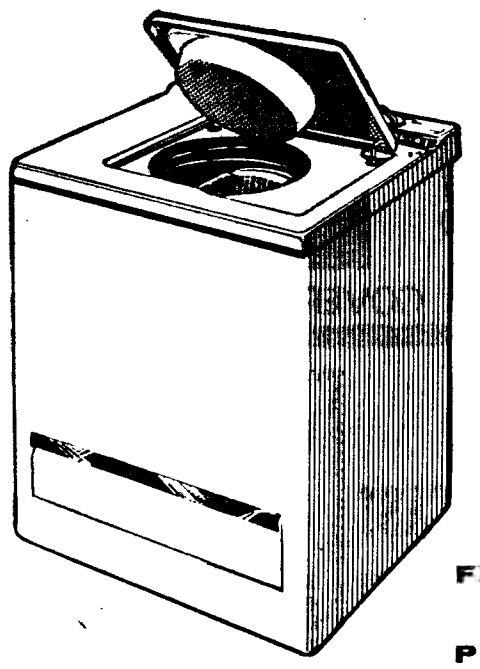
FERREIRA DE MIRA



Barra bordada a cheio e rematada com ponto «à jour». Fica sempre bem o bordado a branco sobre tecido branco. Assim como, tratando-se de tecido de cor muito clara, o bordado no mesmo tom. Este desenho destina-se a dobre de lençol para bebé ou a barra de vestido para menina

do cobertor ao babete tudo lava a majorette





- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

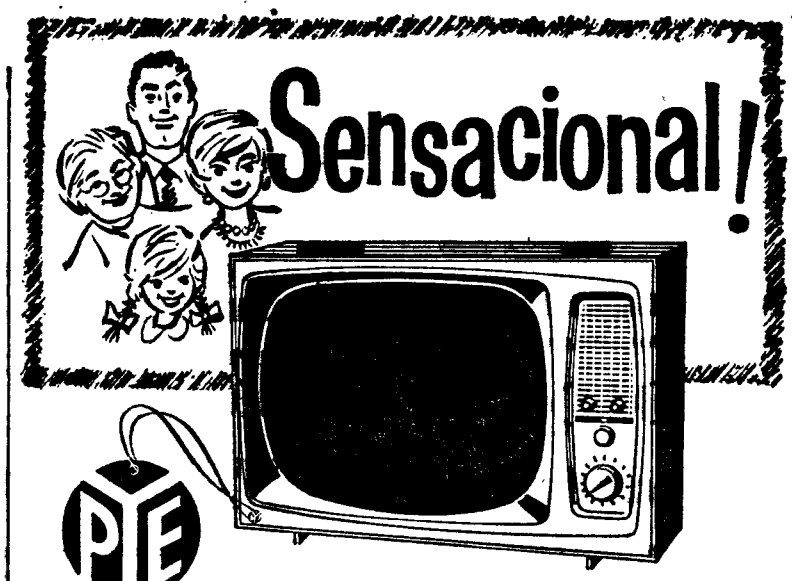
FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Sensacional!



150$00 POR MÊS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR O MAIS MODERNO TELEVISOR DA AFAMADA MARCA INGLESA **PYE**

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

A TODOS OS COMPRADORES DOS NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR AO NOSSO PAIS

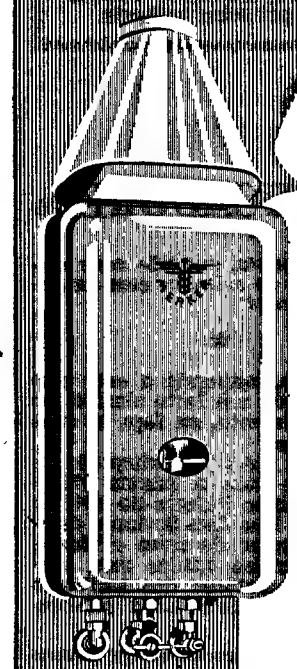
CONSULTE-NOS SOBRE ESTA SENSACIONAL **CAMPANHA DE VENDAS**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MERKER

O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO



Com o esquentador **MERKER** na cozinha ou na casa de banho *NUNCA* pode haver perigo de intoxicação

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMILIA USANDO SÒMENTE

MERKER

O ESQUENTADOR N.º 1 DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48

Telef. 369332 — LISBOA-2

RECUPERAÇÃO
ENCHIMENTO
METALIZAÇÃO
E
RECTIFICAÇÃO
de

ROLOS — VEIOS e CILINDROS de MÁQUINAS

RECUPERAÇÃO DE MAQUINAS, MOTORES E PEÇAS DIVERSAS

RECUPERAÇÃO E RECTIFICAÇÃO de Cambotas de MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS (Máquina de Rectificar, permitindo a rectificação de cambotas c/ cerca de 3,5 metros/comprimento.)

OFICINAS PALHINHAS

Rua do Campo Lindo, 328
PORTO — Telfs. 40083/42303

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 46

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

FRITEX *Nova*

FRITA PEIXE-CARNE-PASTÉIS-BATATAS

RÁPIDA
ECONÔMICA
ELEGANTE

TERMOSTATO COM LUZ AVISADORA

1.350.00

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A · Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 · Telf. 23976 PORTO

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	15 de Março	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	28 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

EXPERIMENTE!

prove e compare o mais delicioso REQUINTE DA SOBREMESA 100% Portuguesa !...

Distribuidores Gerais:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77-2.º
Lisboa — Telefone 48500

PUDINS **MICAU** lançam agora o flan chinês MAIS POPULAR

BENFICA

PRODUTO NACIONAL

o pudim de todos valiosos brindes **1$50**

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO
AO SUPERMERCADO DOS FIOS

ATENÇÃO MINHAS SENHORAS

GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80$00 Arrentina 90$00. Lamousse 100$00 Espuma 100$00. Escocesa Gigi 140$00 e 160$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS COSTUREIROS ESPANHÓIS CONSIDERAM INESTÉTICAS AS SAIAS MUITO CURTAS

por TONY NAVARRO

(Exclusivo U. P. I. — A. N. I.)

Os costureiros espanhóis acham a moda das saias muito acima do joelho pouco estética e nada vendável.

Line expôs assim o seu ponto de vista: «As saias muito curtas só são graciosas em raparigas muito novas, especialmente se tiverem bonitas pernas. Mas as raparigas muito novas, em geral, têm menos dinheiro do que as clientes mais idosas, que preferem os joelhos meio-tapados».

Pertagaz, que é um dos primeiros desenhadores espanhóis, tomou também uma atitude de compromisso: «Deixo a altura das saias ao gosto das minhas clientes».

No entanto, nos seus modelos, a bainha é marcada, em geral, um centímetro acima do joelho.

● A meio do joelho

Asuncion Bastida, por seu turno, marca a altura das saias exactamente a meio do joelho. E explica porquê: «A missão da moda é a de lisonjear a mulher e não a de pôr em destaque as suas imperfeições — como joelhos ossudos».

«Não seria estético «cortar» a silhueta da mulher e, por isso, os meus modelos não terão, em caso algum, as saias acima do joelho» — declara Pedro Rodriguez.

Neste coro uníssono, apenas uma voz discordante: Herrera y Ollero anunciou que a sua colecção tem as saias quatro centímetros acima do joelho.

● Para todos os gostos

Os homens manifestaram-se, entretanto, ruidosamente, a favor das saias muito acima do joelho — com uma condição: que as suas esposas e filhas se mantenham fiéis ás saias pelo joelho.

Sem restrições, só um homem — bem conhecido, aliás — tomou publica defesa das saias que se viram nas colecções de Paris: Manuel Benitez «El Cordobés»: «As saias, como as hastes dos toiros, querem-se curtas.»

No mundo do cinema espanhol, as preferências seguem a par e passo a idade da actriz. Assim, as muito jovens, como Nuria Torray, Conchita Velasco e as irmãs Pilie Mili parecem dispostas a experimentar a nova moda das saias extracurtas.

Mas as «estrelas» de fulgor «mais antigo» manifestam-se a favor do meio-termo.

Portanto, a altura das saias não representa verdadeiro problema para os costureiros espanhóis.

O verdadeiro problema — que levou todas as casas de alta costura a cancelar as suas passagens de modelos — é a nova lei fiscal, que lhes impõe impostos proibitivos. No entanto, também esse está em vias de solução, aguardada a todo o momento, pois a ninguém interessa prejudicar a industria do «pronto-a-vestir», que no ano passado exportou vestidos e «tailleurs» no valor de um bilião de pesetas.

MODA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

as camisolas de botões, bastante largas.

Salientando o busto

Um comprador notou que, sendo os casacos dos fatos demasiado pesados, Balenciaga não poderia ter encurtado as saias. Alguns dos casacos formavam uma ponta á frente, parecendo mais longos nessa parte do que atrás.

Em toda a colecção não apareceu um vestido camiseiro. Os vestidos para de dia de Balenciaga são esguios e mais cingidos do que os dos outros costureiros, salientando de maneira bastante visível a linha do busto e a cintura.

Para a praia ápresentou modelos de «shorts» e enormes chapeus de palha, além de vários modelos de calças e blusas, com pequenas âncoras estampadas.

A grande final das passagens de modelos da alta costura parisiense foi preenchida com a colecção de Les Saint-Laurent, que as rematou com um ramalhete fresco e garrido.

Moda colorida, viva, jovem, audaciosa, curta, executada em tecidos novos como um «paillette» luminoso e uma seda estampada com flores tropicais enormes, em fundo preto.

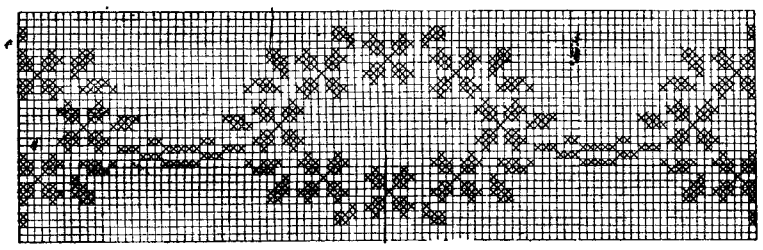
Moda, enfim, entusiásticamente aplaudida por uma assistência elegante na qual se destacavam Helene Rochas, com casaco curto de leopardo; Elsa Martinelli, Catherine Deneuve, com casaco comprido de «vison» preto que, de resto, não despiu, apesar do calor sufocante; Leslie Caron, Zizi Jeanmaire, com o cabelo branco; Jacqueline de Ribes e uma misteriosa «senhora» muito loira, muito formosa, já vista noutras passagens de modelos.

Nos modelos para a tarde, predominam os motivos navais: muitas riscas azuis e brancas, casacos soltos, curtos, com vestidos sem costas, casacos 3/4 com uma infinidade de botões doirados e uma fateixa no braço. Completam estes conjuntos bonés de pelica bicolor ou lenços atados de maneira original por detrás das orelhas, sendo frequentemente de «ciré» escarlat.

O género «á marinheira» reaparece, para a noite, em «paillette» cintilante, sobre vestidos cingidos brancos e cor de cinza ou azul-marinho, ou modelos direitos, compostos de vestido liso, decotado em «V» e casaco curto.

Camisola de lã trabalhada em malha de liga tendo, na frente, em grande relevo, um motivo de losangos feitos na malha de «jersey». O decote e os punhos são trabalhados em malha elástica.

DESENHO DE «CROCHET»



Desenho de um entremeio de «crochet» para toalha de mesa, que deverá ser feito na malha de abertos e fechados com linha «Mercer» corrente, branca ou crua, n.º 40. O mesmo desenho, com o canto e um motivo para os guardanapos, no tamanho natural do «crochet», importa em 10$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Farmácia caseira

O armário-farmácia, contendo medicamentos de urgência, é indispensável em qualquer casa e muito mais quando há crianças.

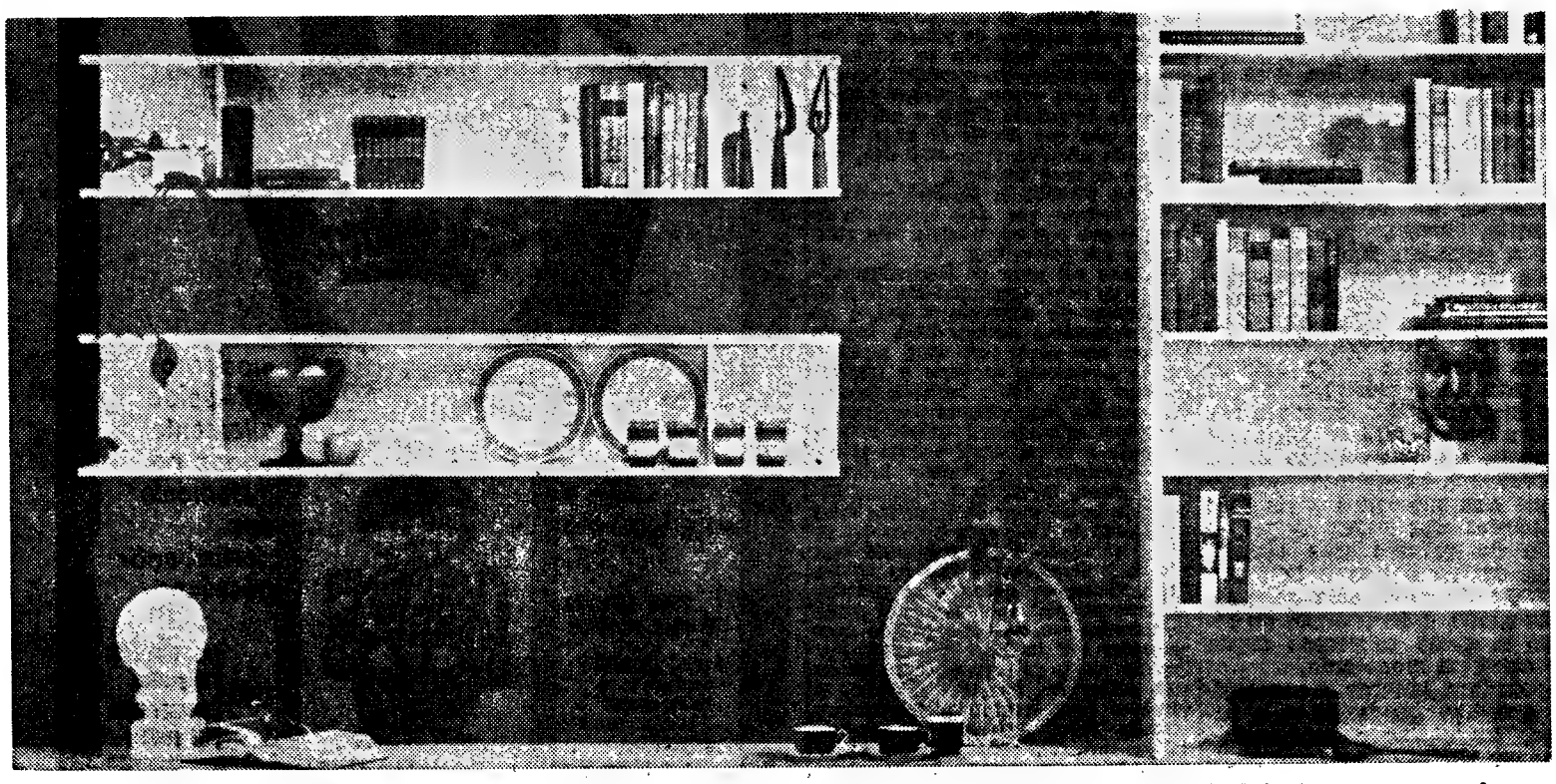
No entanto, a dona de casa previdente deve colocá-lo fora do alcance das mãos das crianças e, sendo possível, fechado á chave.

Deverá, também, fazer-se com que nada falte ali, sendo necessário:

— Seringa hipodermica, com duas ou três agulhas, uma das quais mais grossa, destinada ás injecções oleosas.
— Um termómetro de boa qualidade.
— Gaze hidrófila em duas medidas (larga e estreita) para curativos.
— Compressas de gaze esterilizada.
— Tesoura média e pequena.
— Um pacote de algodão hidrófilo.
— Produto hemostático.
— Um frasco de álcool puro.
— Um frasco pequeno de tintura de iodo.
— Um frasco de água oxigenada.
— Um rolo de algodão hemostático.
— Um tubo de vaselina boricada.
— Mercurocromo.
— Comprimidos antinevrálgicos, uma caixa de bicarbonato de sódio, óleo ou creme antiestamínico contra queimaduras solares, outro contra picadas de insectos, etc.

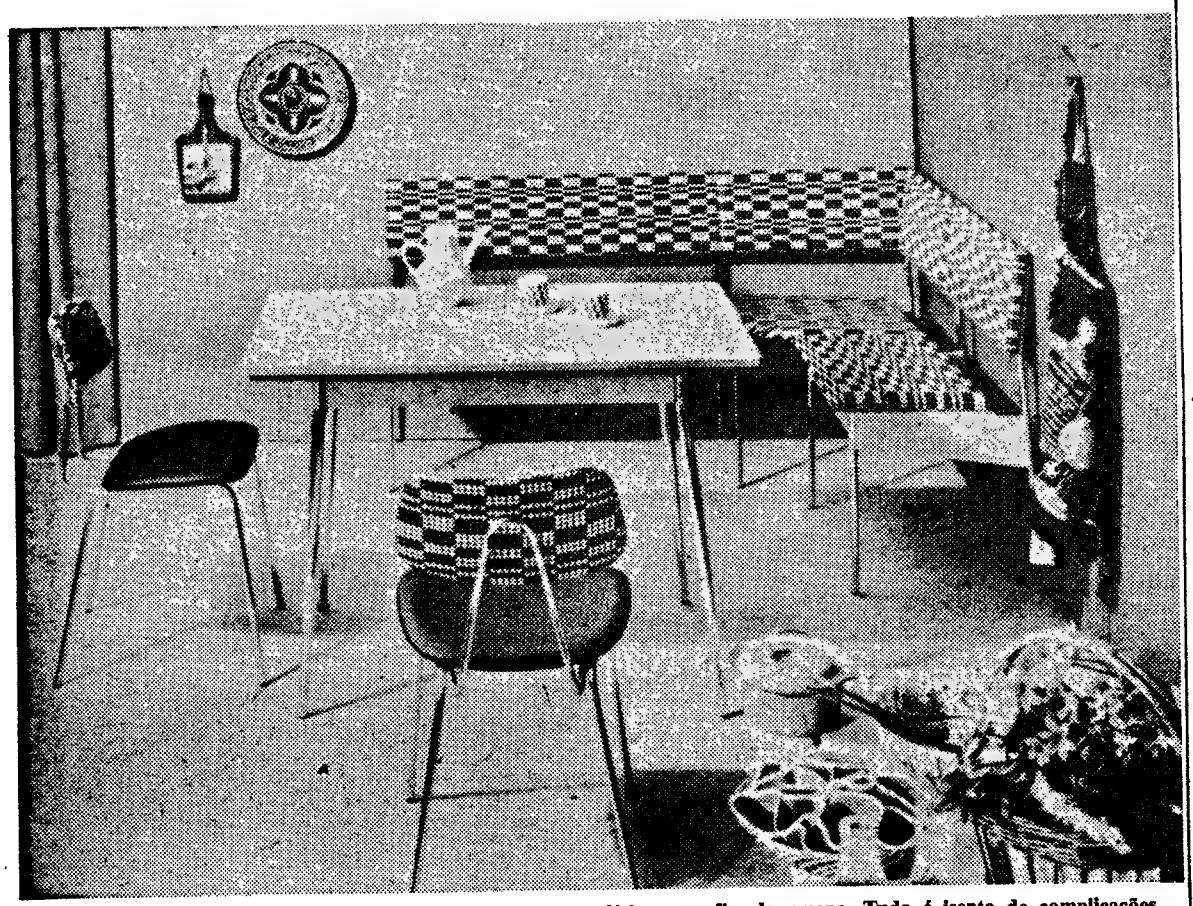
Há, entretanto, a contar com os medicamentos peculiares a cada circunstancia ou males de família. As crianças fazem, igualmente, modificar a lista, obrigando a ter-se laxativos, antipiréticos, supositórios de glicerina, um ou dois rolos de ligaduras, xarope contra a tosse, etc.

AS PRATELEIRAS MODERNAS



De linhas direitas, sóbrias e funcionais, as prateleiras modernas ocupam pouco espaço e guarnecem, admiràvelmente, as paredes, em especial, nos casos, como este, em que elas são de cores claras realçando nas paredes de cor escura

A CASA DAS FÉRIAS



Interior moderno de uma casa de campo para passar as férias e os fins-de-semana. Tudo é isento de complicações, tudo é sóbrio e de bom gosto. O aproveitamento do espaço foi estudado com inteligência e o mobiliário deste recanto para refeições é tudo quanto há de mais agradável

PERGUNTE PARA SABER

Como deverei lavar roupa no tanque fatigando-me o menos possível e não gastando demasiadas porções de sabão? Não me importo de empregar qualquer detergente, mas desconheço as proporções para o usar devidamente.

FUTURA DONA DE CASA

Encha o tanque, até meio, com água. Deite-lhe 3 chávenas rasas de detergente em pó. Agite a água até o pó ficar completamente dissolvido. Mergulhe as peças de roupa uma a uma bem abertas, pondo primeiro as peças grandes. Aperte e agite a roupa, em conjunto, durante alguns minutos e deixe ficar em repouso algum tempo para o detergente penetrar bem nos tecidos. Agite depois a roupa durante mais 5 minutos. Apertando-a para soltar a sujidade. Verifique se ficou algum vinco ou nódoa e, nesse caso, mergulhe 2 dedos no detergente em pó e esfregue a parte manchada até a nódoa desaparecer por completo. Passe a roupa por águas limpas até não largar espuma. Quando lavar roupa de cores, verifique primeiro se as cores são firmes. Para isso molhe uma ponta do tecido, cubra-a com uma pano branco e passe-lhe o ferro quente por cima. Se a cor desbotar, lave rápidamente em separado, em água morna ou fria, com detergente. Enxagúe e enxugue bem antes de estender para secar. As roupas de cores firmes podem ser lavadas, depois das roupas brancas, na água já utilizada. Não deixe a roupa de cor de molho para que mantenha as cores vivas e brilhantes. As roupas de «nylon» lavam-se em 6 litros de água morna, á com nódoas, dissolva uma mão-cheia de de detergente. Lavam-se peça por peça limpas, esticam-se e alisam-se antes de pôr a enxugar. Tratando-se de roupas com nódoas dissolva uma mão cheia de detergente num alguidar com água fria, mergulhe a roupa e deite-lhe por cima uma cafeteira com água a ferver. Deixe ficar algum tempo em repouso e esfregue as nódoas antes de a água arrefecer completamente. As roupas com nódoas de sangue ou de ovos não devem lavar-se em água quente, que faria as nódoas acentuarem-se. Devem permanecer algum tempo mergulhadas em água fria, sendo possível, com as nódoas ainda frescas, e ser depois lavadas pelo processo vulgar. Os lenços de assoar, brancos ou de cor, devem ser postos de molho em água com muito sal para soltar as mucosidades. Só depois podem misturar-se com a restante roupa a fim de serem lavados. Isto, é muito importante. Na lavagem das peças de «tricot» empregue 1 colher, das de sopa, de detergente para cada 3 litros de água morna ou fria e lave as peças uma a uma, apertando-as suavemente até largarem toda a sujidade. Passe-as depois por águas limpas e ponha-as a enxugar, longe do calor e do sol, sobre uma toalha turca, tendo o cuidado de as esticar primeiro na forma primitiva, caso não tenham tendência para estender. As nódoas de tinta de escrever tiram-se mergulhando a parte do tecido manchada em leite a ferver e lavando depois pela maneira normal. Este processo pode empregar-se nos tecidos de fibras naturais ou sintéticas.

Como evitar as faltas de tempo

A falta de tempo é o motivo das lamentações de quase todas as donas de casa. «O tempo não me chega para nada!», «Não vou a parte alguma por falta de tempo!», «Ando estafada pela falta de tempo!» E, com pequenas variantes, são estas as frases mais ouvidas nos chás mundanos, nas conversas de autocarro e nas reuniões íntimas. Mal empregado tempo esse que passamos a falar tanto da sua falta... Não seria melhor aprendermos a aproveitá-lo devidamente?

«Sir» Henry Haddow deu-nos, para esse efeito, esta sugestão: «A melhor maneira de empregar o tempo é arrumá-lo como se faz a uma «valise» — deixar as pequenas coisas para os pequenos espaços que sobrarem». Aproveitemos a lição, que é bem inglesa, e deixemo-nos de inuteis lamentações.

A vida actual das donas de casa está muito melhorada com apetrechos, ingredientes e novos processos de a simplificar. Podemos lançar mão de muitos meios para ganhar tempo. No que respeita aos trabalhos domésticos é de bom conselho estabelecer-se um horário de trabalho, dias de maior lida alternados com outros de tarefas menos pesadas, para não cansar... Nos dias de limpesas ou arranjos de roupas, podemos recorrer aos alimentos já preparados ou semipreparados, evitando, assim, preocupações com a cozinha. Não faltam á venda rissóis, filetes, carnes panadas, frangos corados, lombos assados, batatas fritas, empadas, pastéis de bacalhau, folhados, carnes frias, etc. Para começo das principais refeições, nesses dias de grande lida, as sopas rápidas a que chamamos «sopas de pacotes», são um recurso muito aproveitável. Ultimamente apareceram nos mercados mais três variedades das sopas Royco — canja de galinha com aletria, canja de galinha com legumes, e creme de caril com galinha. Deste modo, a insistência do recurso a essas saborosas sopas não cairá na monotonia.

Aprendam, leitoras, a economizar o tempo poupando-se a esforços inuteis, que contribuem para um desgaste que, em muitos casos, leva a um envelhecimento precoce.

Receita da semana

TRAVESSEIROS DE CARNE

INGREDIENTES. — Para a massa: dois decilitros de água; um ovo; quatro colheres das de sopa de farinha de trigo; sal q.b.

PARA O RECHEIO. — Duas chávenas de restos de carne assada, já moída; um decilitro de água; um cubo de caldo de galinha Knorr; um ovo; quatro fatias de pão de forma.

PARA FRITAR. — Óleo, q. b.

PREPARAÇÃO:

PARA FAZER O RECHEIO. — Passam-se pela máquina de picados os restos de carne, incluindo os temperos que tenham ficado na assadeira. No decilitro de água quente, desfaz-se o cubo de caldo de galinha Knorr e embebe-se nele o pão que depois se passa também pela máquina. Junta-se o ovo, mexe-se e deixa-se arrefecer.

PARA FAZER A MASSA. — Junta-se a farinha aos dois decilitros de água, o ovo e o sal, batendo bem para formar um polme leve.

Deita-se um poco de óleo numa frigideira de cabo, que tenha uns 10 a 12 centímetros de diametro, e leva-se ao lume deixando-a aquecer bem. Depois vaza-se esse óleo para uma tigela e leva-se novamente ao lume a frigideira, mas vazia. Ainda bastante quente, deitam-se-lhe duas colheres das de sopa de polme, agita-se para alastrar a massa e não a deixar pegar e deixa-se tomar consistência e formar película. Nesta altura, inverte-se a frigideira sobre a pedra da mesa. A frigideira volta novamente ao lume com o óleo que se deitou na tigela. Torna a aquecer bem e volta a despejar-se o óleo na mesma tigela. Deitam-se outras duas colheres de sopa de polme e procede-se como da primeira vez. Vão-se repetindo estas operações até terminar a massa. Por fim, no centro de cada disco, coloca-se uma colher das de chá de recheio e enrola-se para formar os travesseiros. Quando todos estiverem preparados, deita-se mais óleo numa frigideira maior e fritam-se novamente, apenas para alourar. Servem-se com salada bem fresca.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de peixe à moda do Algarve

INGREDIENTES — 2 enguias; 2 pescadinhas; 1 dente de alho; 1/2 folha de louro; 1 ramo de salsa; 3 gemas de ovos; 1 colher, das de café, de colorau; pão frito em cubos; água, sal, pimenta e raspa de noz-moscada.

PREPARAÇÃO — Amanham-se os peixes e cortam-se em postas. Põe-se numa panela a água, os temperos e as postas de peixe. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até os peixes ficarem cozidos. Tira-se o ramo de salsa e juntam-se as gemas de ovos diluídas numa chávena de água. Deixa-se ferver em lume brando agitando-se a panela sem mexer para não desmanchar o peixe. Serve-se nos pratos sobre o pão torrado e colocando-se, em cada prato, uma posta de pescada e outra de enguia.

AS RECEITAS DA LEITORA

Batatas à Hospitaleira

INGREDIENTES — 1 kg de batatas; 2 cubos de caldo de carne Royco; 2 copos de água; 30 g de Vaqueiro; 50 g de queijo ralado; pimenta em pó.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e cortam-se em rodelas finas. Põem-se num prato de ir ao forno, polvilham-se com o queijo e a pimenta e regam-se com a margarina derretida. À parte diluem-se os cubos do caldo de carne na água a ferver e deitam-se sobre as batatas. Levam-se ao forno quente até as batatas estarem cozidas e aloiradas o que acontece dentro de 30 minutos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de chocolate à brasileira

INGREDIENTES — 250 g de chocolate; 6 ovos; 130 g de miolo de amêndoas; 250 g de açucar; 250 g de margarina; 90 g de farinha; 1 pacotinho de açucar baunilhado; 1/2 colher, das de sopa, de sumo de limão.

PREPARAÇÃO — Bate-se a margarina até ficar amolecida. À parte, derrete-se o chocolate sobre o lume depois de cortado em bocados pequenos e misturado com 2 colheres de água. Junta-se o chocolate á margarina. Incorporam-se-lhes as gemas dos ovos, uma a uma e depois misturam-se-lhes o açucar, as amêndoas picadas e a farinha. Por fim, adicionam-se as claras batidas em castelo firme ás quais se juntou o sumo de limão. Deita-se em forma untada e polvilhada. Leva-se a cozer em forno moderado durante uma hora aproximadamente. Depois de frio desenforma-se e polvilha-se com o açucar baunilhado.

Novos elementos
da corporação dos Bombeiros Voluntários de Tábua

TÁBUA, 23 — Em cerimónia presidida pelo sr. major Manuel Guedeão, comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, em representação do inspector de incêndios da Zona Norte, prestaram provas práticas, escritas e orais, onze novos elementos da corporação, dos Bombeiros Voluntários locais, sendo assim aprovados onze aspirantes, que subiram de posição.

Terminadas as provas, foi servido na sede da Associação, um porto de honra, estando presentes, além dos novos elementos muitos bombeiros antigos e a direcção da Associação. Usaram da palavra o presidente da direcção, sr. dr. Costa Junior, o sr. major Manuel Guedeão e o comandante dos Bombeiros Voluntários de Tábua sr. Candido Augusto Serra, todos realçando o valor e heroicidade dos bombeiros, sempre prontos a acudir e socorrer onde a sua presença é reclamada.

A vacinação
antipoliomielítica em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Prossegue a partir de amanhã, nos concelhos dêste distrito, a vacinação contra a poliomielite, para aplicação das segundas doses. O calendário é o seguinte: Melgaço, dia 24; Monção, 25; Valença, 26; Vila Nova de Cerveira, 28; Caminha, dia 1 de Março; Paredes de Coura, 2; Arcos de Valdevez, 3 e 4; Ponte da Barca, 5; Ponte de Lima, 7 e 8; Viana do Castelo, 9 e 10.

O ESTADO
DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», referente ao período de 11 a 20 do corrente, as culturas arvenses estão em geral a ressentir-se do excesso de humidade do solo.

As searas têm melhor aspecto nas terras altas e de fácil drenagem, do que nas terras baixas e argilosas e os pomares de citrinos apresentam boa produção e as amendoeiras e outras árvores de fruto continuam a florir.

Nos períodos de bom tempo, conseguiram f a z e r - s e sementeiras de cereais praganosos, plantações de batata, mondas, podas, retanchas colheitas de citrinos, etc.

NOVOS CORPOS GERENTES
Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela

PALMELA, 23. — Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Filarmónica Humanitária desta vila, para eleição dos corpos gerentes para o exercício do ano corrente. Passam a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Tomé Lopes Arsénio, Nicolau Maria Pereira da Claudina e eng. Rui de Oliveira Parrinha. O delegado á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio é o sr. Laurindo da Silva Franco.

Jornaleiro agredido à sacholada

COVILHÃ, 23 — Devido a rixas antigas, o jornaleiro José Marques da Cruz, residente na aldeia do Souto, deste concelho, foi agredido á sacholada, pelo jornaleiro Joaquim de Almeida Esteves, morador na mesma povoação. A G. N. R. do Teixoso organizou o respectivo processo, já remetido ao tribunal da comarca da Covilhã.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

«Não devemos ser juízes»
por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Madeleine Jarry, que vivia há anos em Montluçon, foi assassinada. Passava por ser leviana, pelo que se suspeita de um crime passional. Alain de Corvoit, filho de um advogado da cidade, era seu amante titular Parece não ter tido qualquer duvida sobre a fidelidade da rapariga Entretanto, o comissário Armand descobriu que Madeleine aceitava, pelo menos, outro amante, Valmont, que revela um alibi inatacavel. Alain pretende ter passado a noite do crime em casa.

5 — No dia seguinte ao interrogatório de Alain de Corvoit, o comissário Armand chamou o inspector Dufour: «O senhor vai recolher os nomes de toda a gente que privou com Madeleine Jarry. Com excepção do filho do advogado e do tal Valmont, claro. Preciso de informações sobre todos. Em especial sobre o que fizeram na noite do crime. Recomendo-lhe a maior discrição. Contam-se muitas histórias a propósito desta mulher. Na minha opinião, teve menos aventuras do que se diz por aí. Cuidado com os exageros.»

6 — Chamou seguidamente o inspector Hubert ao gabinete. Hubert fora promovido há pouco tempo, e o comissário sabia que ele ardia em desejos de mostrar os seus méritos. «Tenho necessidade de conhecer a vida que Madeleine Jarry fazia antes de vir para Montluçon», disse Armand. «A sujeita dizia vir de Clermont-Ferrand. O senhor vai telefonar para Clermont e tomar nota de todas as informações que puderem dar-lhe sobre ela. Não lhe dirão, suponho, nada de extraordinário. Já telefonei a saber da ficha de Madeleine, que estava em branco. Mas veja que profissão ela exercia, se de facto exercia alguma profissão nessa altura. Tente saber, também, quanto tempo ela viveu em Clermont, e onde vivia antes.» Compreendendo que Hubert estava desapontado por não receber uma tarefa mais interessante, Armand acrescentou: «Dou a maior importância a essas informações. Madeleine Jarry não trabalhava. Dizem que tinha casa posta. Já interroguei dois dos seus amantes: qualquer deles afirma nunca lhe ter dado dinheiro. Creio que as duas ou três outras ligações que ela alimentou em Montluçon, se é que foram duas ou três, nada tinham de interesseiras. Nesse caso, de que viveria Madeleine Jarry? Era filha de camponeses modestos, da região de Beauce. De acordo com as informações que me forneceu o chefe do posto da Guarda, na aldeia onde ela nasceu, os pais eram mesmo pobres — e morreram há pouco tempo... Teria certo interesse conhecer-se a origem dos seus recursos.»

7 — Dadas estas ordens, o comissário saiu do gabinete e meteu-se no automóvel. Minutos depois, parava diante do prédio onde Alain de Corvoit tinha o apartamento. Armand não acreditava na culpabilidade do rapaz. No seu espírito, a verificação que acabava de fazer era um puro pró-forma. Tal como a maioria dos prédios de Montluçon, este não tinha porteira. Ao pé dumas escadas mal iluminadas, descobriu Armand várias caixas de correio, nas quais figuravam os nomes dos diferentes locatários. Leu o de Alain, e ficou a saber que o rapaz morava no 3.º esquerdo.

8 — Instantes depois, o comissário batia á porta do 2.º esquerdo, exactamente por baixo do apartamento de Alain de Corvoit. Uma mulher veio abrir. Interrogada, respondeu que se ausentara na noite do crime. Não sabia dizer se o vizinho de cima estaria ou não em casa. O comissário subiu as escadas e bateu á porta do 3.º esquerdo. Ninguém respondeu. Subiu ao 4.º andar. Bateu várias vezes, e preparava-se para descer, quando apareceu á porta um sujeito, visivelmente acordado a meio do sono: «Que deseja?» Ao saber da intenção do comissário, apressou-se a dizer: «Ora espere... D i s s e terça-feira? Sim, o senhor De Corvoit esteve em casa até ás 9 e meia. Depois saiu. Cruzámo-nos na escada...» O comissário Armand franziu o sobrolho com ar surpreso: «Tem a certeza de que foi na terça-feira?» «Absoluta!» «E recorda-se da hora exacta?» «Claro...» «Nesse caso, gostava que me desse todos os pormenores de que se recorda. Veja se se lembra: a sua declaração tem muita importância.»

(Continua)

Veja num pequeno ecran os grandes acontecimemtos europeus !

Aproveite esta campanha comemorativa de ligação à rede da eurovisão para adquirir em condições excepcionais o seu televisor

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

LINHAS AÉREAS
A Canadian Pacific recruta pessoal de bordo

A Canadian Pacific está presentemente a desenvolver uma campanha de recrutamento de pessoal para os lugares de pilotos, navegadores e comissárias de bordo. Dez pilotos foram já contratados e estão a ser treinados no aeróporto internacional de Vancouver. Também cinco navegadores entraram já para a companhia e conta-se que mais dez serão admitidos brevemente.

No que diz respeito a comissárias de bordo a Canadian Pacific depara com um grande concorrente: Cupido, que leva um elevado número destas funcionárias a casar-se e, portanto, a deixar a companhia. Assim, durante os próximos três meses, prevê-se a admissão de 140 raparigas, que serão treinadas no referido aeroporto, tendo por sala de aula prática uma réplica de metade de uma cabina de um «DC-8», onde aprendem a maneira como se devem apresentar, como devem tratar com os passageiros, o que se deve saber acerca de comidas e bebidas, primeiros socorros, medidas de segurança e tantos outros pontos de primordial importância para a sua profissão.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Março p. f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA E VISEU, 4 1/2% - 1889

360 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1965.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966

O Conselho de Administração

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA LABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1936 publicava:

PARIS, 23 — O MATIN diz que a visita do general Goering a Varsóvia já produziu resultados positivos. «Consta — diz aquele jornal — que a Polónia está disposta a aceitar que o Reich liquide as suas dívidas por meio do fornecimento de materiais de guerra, especialmente aviões. Além disso, se se der crédito á Imprensa britanica, é possível que Berlim proponha a Varsóvia uma aliança militar contra os Sovietes.»

ANEDOTAS

■ — Vou casar, sabes?

— Parabens! E com quem dás o nó?

— Com uma rapariga formidável. Conhecemo-nos na praia. Ela acha-me inteligente, culto, bonito...

— O quê?! E tu aceitas casar com uma mulher que já começa a mentir-te?

■ **O médico acaba de auscultar uma cliente elegantíssima.**

— E' grave? — pergunta a senhora.

— Não, não! Mas tem de tomar um banho quente todos os dias, respirar o mais possível de ar puro, agasalhar-se bem...

Chegada a casa, a senhora explica ao marido a receita do médico:

— Tenho de fazer umas férias ás Baleares, passar 15 dias na neve e usar um casaco de «vison».

■ Um repórter do «Times» entrevista uma turista francesa.

— Que mais a impressionou nesta sua visita a Londres? — pergunta o jornalista.

A jovem pensa uns instantes e responde:

— O transito. Anda tudo fora de mão e quase não há acidentes...

■ **Num crematório do cemitério de Montmartre, em Paris, o empregado de serviço é abordado por um cavalheiro:**

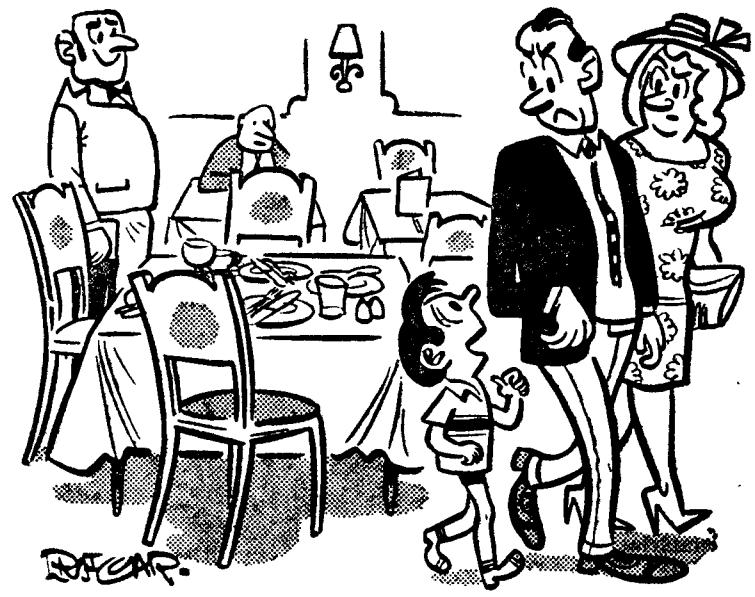
— Os senhores encarregam-se de qualquer incineração?

— Exactamente.

— E' que desejava mandar queimar a minha mulher.

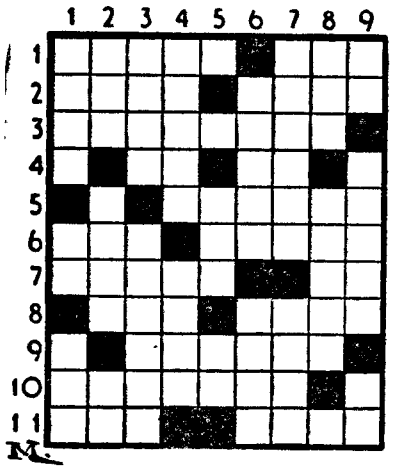
— Então traga o cadáver para aqui, preencha a ficha...

— O cadáver? Mas ela está a beber uma laranjada no café da esquina!



— Papá, não tens de ir lá para dentro lavar a loiça, como fazes em casa?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4023

HORIZONTAIS: 1 — Bastante. Casa. 2 — O que. Mealheiro. 3 — Coberta de ulceras. 4 — Prefixo de privação. Artigo indefinido. 5 — Balcão. 6 — Eia! Sovou. 7 — Em alto grau. Réis (abrev.). 8 — Arquipélago da Malásia. Camada fina. 9 — Cinge. 10 — Série de coisas tristes. 11 — Escudeiro. Capital da Noruega.

VERTICAIS: 1 — Cá. Preposição. Gasta. 2 — Meio-dia. Aceda. Grita de dor. 3 — Estiagem. Leviano. 4 — Assentimento. Trombeta. 5 — Prendo. Figura. 6 — Insuficiente. Grupo de três. 7 — Indolentes. Vãos. 8 — Amarra. Grande vasilha de aduelas, sem tampa, para piso de uvas. 9 — Nome de letra grega. Motivo. Apenas.

Solução do problema n.º 4022

HORIZONTAIS: 1 — Empanavas. 2 — QUEM. NADA. 3 — Ui. Apelar. 4 — Ita. Ele. 5 — Pomar. TEM. 6 — Oravam. 7 — Moro. 8 — Ecuménico. 9 — NADA. És. 10 — Sitia. 11 — Ousa. Suar.

VERTICAIS: 1 — Equipamento. 2 — Muito. Oca. 3 — Pé. Amorudas. 4 — Ama. Aroma. 5 — Pera. É. 6 — Anel. Venais. 7 — Valeta. Tu 8 — Ada. Em. Ceia. 9 — Saram. Tosar.

(Provérbio: QUEM NADA TEM, NADA É)

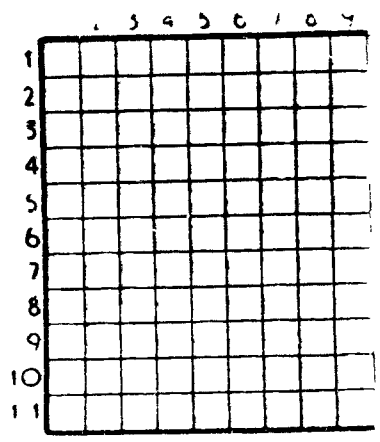
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7868

HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Mala pequena. 2 — Bosque. Artigo indefinido (pl.). 3 — Cidade de Itália. 4 — Senhor em inglês. Pronome pessoal. 5 — Sufixo que designa estado. Cabelos brancos. Nota musical. 6 — Símbolo químico do bário. Pertences. 7 — Isolados. Doçura. 8 — Apelido. O mesmo que três. Satélite de Júpiter. 9 — Equipe. Lavram. 10 — Rio da Russia. Invulgar. 11 — Molesto. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Ribeira do distrito de Portalegre. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Dar ganidos. Rio da França e da Alemanha. 3 — Prender. Língua africana falada nas margens do Níger. Conjunção. 4 — Cidade de França. Freguesia do concelho da Sertã. 5 — Ovário dos peixes. 6 — Um dos pontos cardeais. Espalhara sementes de. 7 — Assim seja (interj.). Pronome reflexo. Chefe etíope. 8 — Factos. Ligara. 9 — Artigo definido. Consentimento. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7867

HORIZONTAIS: 1 — Ruão. Apor. 2 — Apurada. 3 — Tá. Ari. De. 4 — Calar.



5 — Lodo. Iça. 6 — Pêra. Imãs. 7 — Era. Ovar. 8 — Ralas. 9 — Os. Usa. Ag. 10 — Gramara. 11 — Atoa. Aias.

VERTICAIS: 1 — Rato. Pérola. 2 — Upa. Lerás. 3 — Au. Coral. Go. 4 — Ora. Dá. Aura. 5 — Arco. Ossa. 6 — Adia. IV. Ama. 7 — Pá. Limão. Aí. 8 — Dacar. Ara. 9 — Roeras. Ugas.

EFEMÉRIDES
Fevereiro

- 1855 — Dia 23 — *Morre o célebre inventor Gauss.*
- 1936 — *A Espanha resolve recomeçar o pagamento, feito em ouro, da dívida á Inglaterra.*

CURIOSIDADES

● Centrais atómicas em funcionamento

Funcionam, actualmente, sessenta e duas centrais atómicas geradoras de energia eléctrica, e mais trinta e duas estão a ser construídas.

A capacidade de produção das sessenta e duas centrais é de 15 282 megawatts.

A Inglaterra é o país que dispõe de maior numero dessas centrais (onze), cuja energia totaliza 2683 megawatts.

● O navio a «jacto»

Mais uma inovação sensacional anuncia a Armada da Grã-Bretanha: o navio a jacto, *que será primeiro em todo o Mundo.*

Trata-se, aliás, de um barco de guerra convencional, a fragata «Exmouth», cujos motores vulgares serão substituídos por turbinas a gás. A principal dessas turbinas será idêntica ás que são utilizadas nos bombardeiros do tipo V e que se destina, também, ao avião comercial supersónico «Concorde».

● As primeiras lentes dos óculos

As primeira lentes dos óculos eram convexas. Serviam, pois, para ver apenas ao longe.

As lentes côncavas apareceram sómente no século XVI.

FACTOS REAIS
A VIDA DE LIVINGSTONE

5 — *Assim que chegou á Cidade do Cabo, Livingstone iniciou imediatamente a sua primeira viagem, afastando-se dos europeus para aprender a fundo a língua dos Bakwain e familiarizar-se com os costumes desse povo, no seio do qual tinha a intenção de viver. Já vimos o zelo do chefe dos Bakwain, Sechele, a favor do Evangelho. No decurso de várias estadias em Kuruman, David travara relações com a filha do reverendo Moffat, que veio a ser sua mulher. O jovem casal passou a lua-de-mel em Kolobeng, no meio dos devotados Bakwain, que os haviam acolhido como benfeitores e amigos sinceros.*

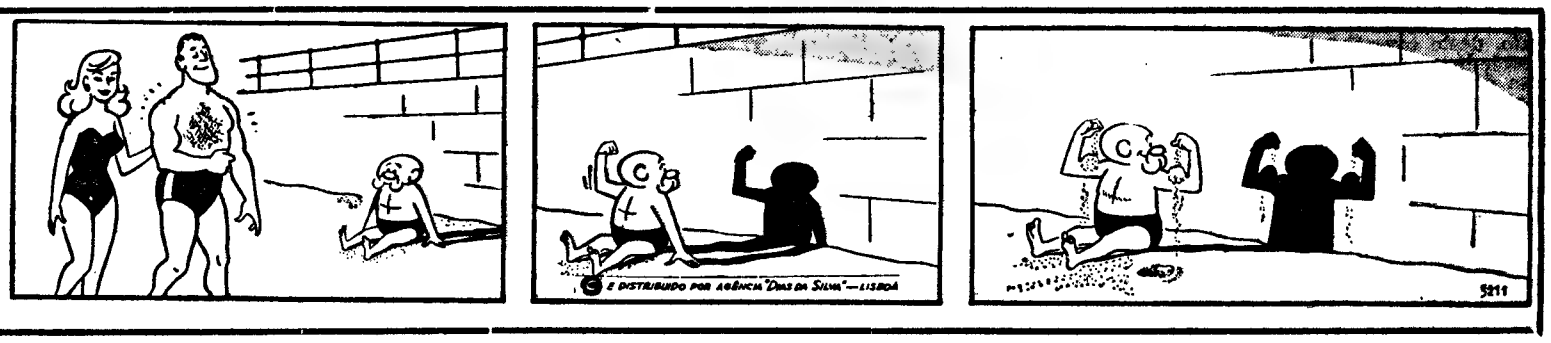
6 — *Missionário perfeito, Livingstone espalhava o Evangelho entre as tribos pagãs, até 200 ou 300 milhas a leste de Kolobeng. Em 1843, decidiu fundar uma nova missão e converter a tribo dos Bakattas. Tendo-se juntado a estes para dar caça aos leões, que atacavam o seu gado nas próprias reservas, foi nesta circunstancia que se deu o acidente que iria permitir a identificaçao do corpo, quando Livingstone foi trazido de África. Um leão ferido lançou-se sobre ele e despedaçou-lhe um ombro. O osso quebrado acabou por soldar, mas a falta de cuidados médicos fez com que o braço ficasse mais curto. Livingstone nunca mais pôde fazer força com ele.*

7 — *Os Bakwain tinham a protecção dos Boers holandeses e ingleses, que em troca os obrigavam a cultivar as terras e prover á sua subsistência. Tal facto levava os negros a dizer que «os Boers destruíam os inimigos e reduziam os amigos á escravidão!» A voz de Livingstone ergueu-se contra esta opressão. Tendo incorrido na hostilidade dos colonos, resolveu procurar outra terra para os seus convertidos recentes. O chefe Sekomi não permitiu que o grupo atravessasse os territórios sob o seu mando, pelo que Livingstone decidiu passar o deserto de Kalahari. Chegado ao Lago Ngami, onde viviam os Batuanos, o chefe destes, Lechulatebe, recusou-se a fornecer guias, receoso de poder vir a ser incomodado se o homem branco fosse morto.*

8 — *O pequeno grupo teve de dar meia-volta. Meteu-se novamente a caminho um ano depois, mas ainda dessa vez voltou para trás, em seguida a uma febre violenta que atacou os filhos do missionário. De regresso a Kolobeng, encontrou os mensageiros de Sebituane, grande chefe guerreiro dos Makololos, com cujo apoio contava para prosseguir a sua obra, estabelecer-se junto dele e pregar o Evangelho á tribo. Sabedor dos esforços do missionário para se dirigir ás suas terras, este chefe orgulhoso enviava 30 vacas a cada um dos 3 chefes rivais, Sechele, Sekomi e Lechulatebe, e pedia-lhes encarecidamente que ajudassem o homem branco a chegar ao país dos Makololos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diario de Lisbôa

N.° 456

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Domingo Londrino

por A. CAMPOS

Não consigo lembrar a data exacta do episódio. Se se passou, foi com certeza pelo Verão, pois não podia ter acontecido neste período de dias cinzentos, humidos, abafados, que nos fazem suspirar pelo sol que noutros tempos não parecia ter importância, porque nunca faltava. Por outro lado, ás vezes nem tenho bem a certeza se o episódio aconteceu... Quando a gente confude o que sonha com o que vive, e o que vive com o que sonha, chega a não saber a quantas anda...

De qualquer modo, a ter-se passado... passou-se numa tarde de domingo. E' o unico dia em que aparece a malta toda, para cavaco, má e boa lingua e para mascarar um pouco a amargura solitária de quem vive cá fora.

Costumamos reunir-nos num cafézito de Chelsea, que é a zona onde talvez vivam artistas, mas que é, sobretudo, frequentada por biteniques vadios e mal-vestidos e por alguns empregaditos burocratas que se mascaram de biteniques nos fins de semana. Nós vamos ali porque é já tradição e porque a maior parte vive perto e alguns, mesmo, trabalham em restaurantes ali da área.

Estávamos vários, o grupo foi crescendo, a algazarra au-

(Continua na ultima página deste suplemento)

A CHEGADA

por SIBILA AGUIAR

16 horas de voo é exaustivo! Nuvens e mais nuvens, azul e mais azul... «Um pouco de mais azul»...

Mas tudo isso é demasiado distante para quem vai desembarcar em Lourenço Marques depois de uma longa ausência.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Desenho de A. FERREIRA

ENTRUDO

palavra ridícula
que diz tudo...
ou quase tudo...
(como lanzudo,
chorudo,
pançudo,
beiçudo
e pencudo
que quase dão vontade
de ser mudo...)

Caraças... xéxés...
matulões vestidos de bebés...
partidinhas malcriadas...
velhos do restelo...
conselheiros acácios
com ou sem cabelo...
morgadinhas dos canaviais
e outras coisas mais...
matai-vos uns aos outros
com ovos podres
e pancadinhas nas costas...
entre duas postas
de bacalhau...
entre marialvas arruinados
e toiradas sem sangue
por causa da protectora dos animais
e de muitas coisas mais...
E vinho carrascão
para acompanhar o fado chorão
gingão e rufião
que fala das pulquérias
e de todas as misérias...

E cortejos...
históricos,
ou folclóricos.
E futebóis
com caracóis
e copinhos de dois...
E cócegas
por todos os lados...

E pseudo-intelectuais...
formais ou não-formais
mas sempre doutorais
e doutrinais
e paternais...
E tudo o mais?
E tudo o mais?...
Acabem com os jogos florais!
E com concursos da rádio e dos jornais!

E peçam aos almeidas
da câmara municipal
que no próximo carnaval
varram todas as cinzas
da quarta-feira final!

Basta de carnaval!
Já cheira mal!
Mas mesmo muito mal!

A. CAMPOS

Caminhando

por ALFREDO A. FRANCO ALEXANDRE

e nós caminhámos apressados rumo á estação e o homem do correio tinha dito para a menina que não se preocupasse que ele faria a reclamação e na rua escura os namorados beijavam-se mas a senhora gorda que ia ao lado disse que só sabíamos falar de indecências e era gorda e velha e tinha um chapéu meio ridículo e óculos mas o comboio não partia e o senhor de bigodinho e que cheirava a cebola olhava para o seu relógio de colete e as pessoas corriam para o comboio e uma menina chorava e agitava um lenço e o comboio partiu e os montes e os vales e as florestas mas ele não tirava o chapéu e a senhora disse que ele era malcriado mas o revisor veio e cortou os bilhetes e viam-se fábricas e operários gente reles como dizia a senhora mas o revisor gostava de laranjas e também comeu e a laranja de manhã é d'oiro e á tarde de prata mas á noite mata e a que horas é que chegamos? lá para as 6 e que bom ainda te-

(Continua na ultima página deste suplemento)

A CARTA DA SEMANA

Caro amigo:

Nem só de Esperança vive o Homem.

Tenho lido com assiduidade os poemas, ensaios e narrações em prosa, mais ou menos subjectivas, publicados no «Juvenil». Sinceramente, a obra é de valor, a ideia é coerente mas tudo me parece um pouco incompleto, como se uma parte da juventude, tão válida como a que se expande em sorrisos de Fé ou em gestos de Esperança, estivesse ausente e como que esquecida. Falo da Juventude que não sorri porque na sua alma ainda só pode albergar gritos; de juventude que não gesticula Esperança porque permanece com punhos cerrados dentro das algibeiras.

Há aqueles que comungam quotidianamente numa felicidade intensa — porque jovem —, em sonhos grandiosos e válidos. Felizes deles porque sabem ser felizes! Mas há também aqueles que comungam na solidão, nas portas fechadas, nas janelas sem sol, na revolta e no tédio. Aqueles para quem certas palavras soam tão falsas como uma moeda de lata no fundo de um poço vazio. Só progressivamente, docemente, como quem trata um doente sem ser por profissão, poderão chegar ao mundo do Sol, ás estradas da Primavera quotidiana, á razão final de todos os porquês. Quantos não perguntarão a esta mesma hora, sentindo-se isolados num mundo que não puderam escolher, como fazem aqueles que podem ainda sorrir como as crianças e ter olhos infantis nas faces adultas? Quantos não desejarão apenas um gesto que lhes indique a não existência da sua solidão, pela compreensão ou pela companhia sobre os mesmos trilhos enlameados ou destituídos?

Talvez sejam «filhos pródigos» porque não haverá para eles uma «casa paterna»? Neste caso, umas linhas semanais que lhes são dirigidas, outros gritos como os que eles desejariam soltar em momentos mais devastados, outras solidões e outros tédios. Os que sorriem já, não deixarão de sorrir porque são lucidos na sua embriagues com sentido. Encontraram o seu caminho e seguem-no. Os que ainda não sorriem, poderão vir a sorrir. Haverá algo de mais belo no mundo do que um Jovem, consciente da sua luta e contente com a sua vitória, que encontrou um sentido para os seus passos num simples gesto de estender as mãos e ter encontrado outras mãos, tão feridas como as suas, tão fortes como as suas?

Peço-lhe que pense no assunto. Vale a pena, acredite. Creio que há muitos jovens á espera...

MONIQUE

MURAL

por Natália Canas

Há narinas abertas
aspirando o Sol
mudez de gaivotas
na tarde infinita
agitação quieta
no corpo da praia
De súbito parados
os gestos das ondas
diluem-se olhos
no sono das algas
em conchas quebradas

Há choros de velas
e gritos de barcos
no corpo da praia.

Há nascentes caladas
silêncios poentes
maresia aos berros
quebrando-se em sons
cabelos e vento
no corpo da praia

Há serpentes cortadas
dançando no ar
e saltos perdidos
de grandes dançantes
e cantos rasgados
em cores de arco-iris

Há furiosas vagas
nascidas da areia
diluidos sonhos
nas rugas da fronte

não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

CARTA A FERNANDO PESSOA

Quando um dia acendeste o cigarro
e não te lembravas de mim
eu não existia.
Mas Já Pessoa
tu já
Fernando
Sopraste
comeste couves
e eu nasci cheio de tudo
aqui
Já era eu
Escrevo
porque é simples e complicado escrever.
PESSOA sou porque é simples e complicado ser
Tu eras
eras como tu
parecias-te
não parecias?
Parecias-te ao espelho?
O teu povo não tinha tampa
não tinha tampa
erraste
cai no teu poço esquisito aberto claro cheio de luz
confiaste-me sem saber
a essência de ser e não ser
de ser trocado
de nadar
de pescar
e eu fiquei aqui
eu
a olhar
sem tu saberes
sem tu sonhares
porque tinhas ido passear
acabado
cansado ou não de existir
A tua caneta
era amarela não era?
(não sei
não sei pobre de mim PESSOA)
Eras mais que nada
levantavas-te e
tinhas quadrados na camisa
não tinhas?
Diz-me se aceitas o meu aparo preto
o meu cabelo na cara
no peito nos olhos...
És publicado no ponteiro do relógio das cartas poéticas
nos discos de música sorridente
no fundo do teu saco
do pai da Poesia
do Eu
no pensamento
oh! do pensamento
A máquina do juke
o juke-box
vai crescer
multiplicar-se
desmultiplicar-se
deixar-se
ao amor ao samba à imaginação
pseudoprostituída
do teu sonho
e do meu
do sonho
do corpo-meu
qui va grandir

AMO-TE FERNANDO PESSOA
Sinto o mármore frio da tua mesa
e lamento que não tenhas ido descido do teu quarto
da tua mansarda
despertasses
e fosses à Tabacaria
e eu
eu PESSOA
gritaria
olha o Pessoa É O PESSOA
Na minha mansarda
em frente ao mar
tenho olhado a dormir
e tenho-te visto vestido cheio de frio
revoltado com a condição de teres voltado para fazer muito
muito
muito
muito
Vou na vigésima folha PESSOA
e vou escrever milhares
milhões
e tu
como um tigre
vais adormecer-me
vais não vais?
Ouço música
Tu o do bigode
do Almada
sorri e diz olá!
Não digas
não digas
Escreve-me antes
eu ouço com os meus olhos
assobiando aprendendo
e tu soltas a água fria
Porque estou a frio
e preciso de frio
de nada
ao contrário de mim mesmo e
— ... — não consigo dizer nada
Não podes ler
deslê o que leste
esquece
dança
e entorna-te assim
tal como cruelmente não voltaste para nada
Toca a campainha
Tenho muito-nada para contar
e tenho os óculos na mão
em pose
para quem me quiser ver
Estás roxo
amarelo
azul
vermelho
preto
branco
e vais-te esvaindo em laca
cheio de cinza
como se quisesses mesmo voltar
Estás cheio de sono outra vez
Estou triste
e acho piada
Acho piada a tudo
Não acerto com a tua cabeça
Não sei pá se tens óculos
se tens bigode
se és tu
FERNANDO

JOÃO DE AZEVEDO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MARIA EMÍLIA (Lisboa) — A sua poesia é a expressão exacta da arte necessária, indispensável, vital para o artista. Sente-se que nenhuma palavra é gratuita, que todas elas trazem ainda carne agarrada. Seguirei atentamente a sua evolução. Sugiro que, de quando em quando, se lance em poemas de maior fôlego para exercitar a sua capacidade de organização e para não se viciar no poeminho que como que tem medo das suas próprias asas. Volte a escrever.

J. M. MADEIRA (Porto) — As objecções postas ao seu artigo não invalidam o apreço em que tenho as suas qualidades literárias. É sempre com prazer que leio as suas cartas, meu amigo. Escreva e envie novos trabalhos.

J. J. B. (Águeda) — Que contraste entre a sua carta e os seus trabalhos literários! Aquela é natural, fluente, interessante, reflecte uma experiência profunda e faz gala de excelentes dotes de observação, de crítica, de poesia; os poemas e a prosa são banais, artificiais e baços como as penas das aves mortas. Porque será que certas pessoas quando literatizam acham que devem vestir fato de cerimónia?

J. M. H. CRUZ E SILVA (Santa Iria de Azoia) — Deve mandar os desenhos a tinta-da-china.

MARIA MANUELA (Lisboa) — o poema «Impossível» dá a medida das suas possibilidades artísticas. Porque não desenvolveu, nos outros, a naturalidade, a oralidade, o simples estar presente que é indicativo seguro da autenticidade poética? E se você deixasse os sonetos em paz? Volte a escrever-me.

FLORÊNCIO (Lisboa) — As suas produções são duma «literatice» sem nervo e sem ponta de interesse. Num barco desses ninguém pode ser marinheiro.

A. R. R. (Porto) — «*Hoje choveu sobre leiras / e pomares/cantarolam com furia/os maxilares/levantam-se monstros adormecidos/do fundo de lagoas violácias...*» os primeiros versos prometiam. Depois, perdeu-se num farfalhar inconsistente, numa retórica sem travões, num «*rosnar maldito*», na «*cinzenta melancolia*», «*os passos grossos e letais*»... Quem não resiste ás palavras (ao palavriado...) não se torna poeta: torna-se obeso.

R. CUNHA (Coimbra) — A retórica é também o seu perigo mais evidente. Dieta, meu caro. Por vezes um descritivo de irresponsabilidade poética: «*A chuva cai/o céu continua coberto de nuvens/negras de chumbo...*» De onde em onde a poesia sobrenada. Como incentivo, publicar-se-á «Poema das velas apagadas».

MARGARIDA DE ALMEIDA (Lisboa) — Seus poemas, de malha estreita, são feitos para captar o fugidio quotidiano. Esteja atenta aos ínfimos sinais. Volte a escrever. Seus poemas serão publicados, apesar de, por vezes, não terem resistido a uma certa facilidade e a um certo convencionalismo.

ANTÓNIO JOSÉ MARQUES DA COSTA AFONSO (Lisboa) — Evidentes qualidades de observação e uma expressão viva, sem rodeios, muito pessoal. De posse duma técnica, a experiência vivida lhe dará o resto. Publicar-se-á «Instantâneo».

A. P. (Cova da Piedade) — A carta que escreveu será publicada. Os versos, não. Na carta pôs alguma coisa de si próprio; para os versos deixou de si próprio a serradura. São duma banalidade extrema. Porque quis ser literato? Porquê não foi aquilo que é realmente: uma pessoa simples, com uma dura experiência ás costas? Como quer encontrar-se se se foge? A propósito: tem de ler muito. O estudo da língua portuguesa é indispensável a quem pretende servir-se dela.

MARIA EDUARDA PAIS V. PEREIRA (Lisboa) — «*As palavras sabiam-me a velho, a cansado, já não eram belas: mentiam...*» Não esqueça nunca as palavras sábias que escreveu — e eu reproduzi de cor. Guardarei, para mais tarde, uma crítica mais aprofundada — embora me tenha ficado a impressão de estar em presença duma semente de boa qualidade. Volte a escrever-me.

Desenho de CECÍLIA

TRÊS POEMAS

DE ANA MARIA PRATAS

I

Límpido sai o nosso rosto
de um banho de esperança.
Nevada, solitária, mas segura
é no fundo das raízes que ela canta.

II

A quilha do barco velho
deixou sulcos de flores
no grande mar

e quando o barco velho
acabou de passar
as flores choraram
a saudade da quilha

III

Hoje lançaram-me em cara
desprezo
e foi tão bom sentir na face
o peso
duma mão que não bateu

mas que doeu!

Foi alguém que é adulto
e forte
sabe o que quer e aonde fica
o Norte
(ou pelo menos diz saber...)

sabe «viver»!

E eu senti-me bem com a sua
raiva
e a surdez dos insultos que me disse
senti-me só e feliz na solidão.
Desprezada, perdida, mas liberta
com uma voz para gritar
que sim ou não!

A CHEGADA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Havia só uma palavra: Chegar...

A meu lado o sol declinava, muito vermelho, ao mesmo tempo que as luzes do aeroporto me anunciavam o destino: Lourenço Marques.

A parte a emoção da chegada, e do querer recordar, ao mesmo tempo, todos os locais por onde passava, tudo me era, afinal, completamente novo. Começando no aeroporto e nas avenidas que se abrem em direcção á cidade, tudo me pareceu alegre e prazenteiro, dando ás minhas férias o verdadeiro sabor a férias. Quem não sentiria isso ao ver, á noite, o colorido da publicidade luminosa, de dia, os cachos de buganvilia, dando uma nota de calma garridice ás avenidas da minha cidade quase plana.

Onde estavam os longos areais da Av. de Angola e as casas de madeira e zinco lá no fundo da 24 de Julho?... Até tive saudades!... Onde estava aquele areal longo, onde os meninos jogavam á bola quando saiam da escola? Tudo isso desapareceu para dar lugar aos grandes prédios e ás pastelarias que enchem para a «five o'cloktee» depois dos empregos. sa, de dias os caixos de bonga-

Ai a minha aldeia grande, de braços longos para me abraçar, e para te abraçar a ti, que nunca tinhas pensado nesta Africa tão europeia, e ficas confundido ao escutar muito longe o batuque das noites de lua, e muito perto, talvez, as canções mais em voga na Europa que deixaste ontem precisamente.

E tudo o que eu traçar neste papel, formará sòmente conjuntos de frases talvez já repetidas, talvez já pensadas ou postas de lado para aqueles que se orgulham de nela ter nascido.

Não há rival para esta cidade! Não é sequer a voz do sangue, nem sequer o murmurar do mar. Lembras-te das noites nas praias de Africa?... É mais um pouco... Aquele filtrar, aquele essencial que constituia o silêncio da noite africana, com os pássaros nocturnos a piar de vez em quando e o batuque vindo não se sabe donde... E as árvores em brasa nas noites de queimada, e o nascer do sol...

Só assim se poderá estabelecer o paralelo entre a Europa que deixaste e a Africa que vieste encontrar.

E é preciso, digo-te, que consigas compreender e sentir que isto é a Africa que se projectará amplificada no futuro.

SIBILA AGUIAR

Desejo

Passaste
na noite sem estrelas
pela rua deserta.
Que aconteceu?
Para onde vais? Quem és?
O meu olhar interrogou-te
e seguiu-te
até te perderes na escuridão
e a dúvida se fechar sobre ti
silenciosamente.
Então! Chamei-te e...
Não, não foi assim!...
Fiquei apenas mais só
na noite sem estrelas,
na rua deserta...

Domingo Londrino

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mentava. A Lécas embrenhou-se com a Zulmira em contas muito complicadas referentes ás despesas semanais, incluindo compras nos supermercados, uma ida ao cinema e uma excursão aos armazéns catitas. O Querubim e o Fino discutiam meninas. Falavam, sobretudo, das australianas com quem sairam na véspera, depois de terem dançado num dos clubes habituais. O Zacarias e o Maldonado embrenharam-se numa longa discussão sobre existencialismo e arte abstracta, amor, e povos subdesenvolvidos. Depois chegou o Yé-Yé, que usa cabelo á Beatle, canta «Pop-music» e pinta nas horas vagas. Estava mais gente, mas não me lembro quem.

De qualquer modo, alguém trouxe á baila as discussões sobre o Zorba, e eu, prudentemente, evitei meter-me no barulho. O pior foi que o Yé-Yé resolveu defender o pobre do Zorba:

— E' giro, pá... Eu cá gostei de ver...

O Zacarias enjoou, e interrompeu a sua discussão. O Querubim interrompeu:

— Cala-te, pá... pareces o Solnado.

O Yé-Yé irritou-se:

— Que mal tem o Solnado? Não me dizes tu?

— ... Julguei que a vida cá fora te tinha aberto os olhos... Afinal, só o cabelo te cresceu... E continuas a gostar do Zorba e do Solnado.

—Não vejo que tem um a ver com o outro. O Zorba foi um filme que gostei... O Solnado... pode ser o que tu quiseres... Mas eu gosto também.

Foi o bom e bonito! Ninguém se percebia, falavam todos ao mesmo tempo, os ingleses á volta estavam embasbacados.

O Yé-Yé aborreceu-se e foi para casa pintar.

Eu resolvi dar uma volta. Saí em direcção ao rio, com ideia de atravessar a ponte e me refastelar em Battersea Park.

No caminho, tentei-me pelos jardins do hospital dos velhos reformados. O jardim é bonito, os velhos, nas suas fardas ensarnadas e cobertas de medalhas, completam a decoração. São todos soldados, que defenderam, noutros tempos, o prestígio do Império Britanico, e têm hoje a paga da dedicação então mostrada. Andam aos grupos, quase sem se aguentar nas pernas, ufanos da farda, da cama, mesa e roupa lavada e da pensão que vai dando para consumir umas cervejas pelos «pubs» da área.

Entrei no jardim e sentei-me num banco, ao pé de dois velhos. Ia fumar, ofereci-lhes cigarros. Aceitaram. Acendi-lhos, aos dois, e ia acender o meu com a mesma chama. Ambos mo impediram, num gesto automático, muito mais enérgico do que seria de esperar para aquela idade. Aceitei o lume de um deles e perguntei-lhes se eram supersticiosos.

Foi, então, que me contaram a origem da superstição. Durante a primeira guerra mundial, em que ambos lutaram, a profecia nunca falhava. Se um grupo de três homens acendia cigarros, era certo que um deles morria, sem demora. A explicação era simples, e óbvia. O inimigo estava á espreita, via lume e não tardava a disparar um tiro. E alguém pagava, inglòriamente, a tentação de um cigarro.

Os velhos continuaram a explicar. A partir de certa altura, a coisa assumiu ar de verdadeiro desporto. De ambos os lados das linhas de combate. Era preciso ter vivido lá, para compreender. A noite, as trincheiras eram frias e humidas, enregelava-se parado, em expectativa constante, agarrado á espingarda. Depois, havia a necessidade de combater o sono, o medo, as dores das cãibras e das feridas nos pés. Alguns passos até ao companheiro mais próximo, uma troca de palavras, um cigarro, aliviavam muito. Depois, aquela raiva de se manter alerta contra um inimigo invisível, a raiva de ver companheiros mortos, sem terem feito mal nenhum, as saudades de casa e da família, a pressa de regressar.

E cada um se habituou depressa ao mesmo jogo. Passavam horas com os olhos fitos nas linhas inimigas, á espera do mais pequeno indício. Quando viam acender-se lume, se este se mantinha tempo suficiente, era logo um tiro.

Tentei informar-me de quantos matara cada um dos velhos. Fugiram á resposta.

Mas continuam a não poder ver acender mais que dois cigarros com uma só chama. E já lá vão cinquenta anos!

PERFIL por MARIA ELISA DOMINGUES

Olhar parado. No seu negro baço, a chama quase incontida de uma violência interior, extinta. Violência que foi talvez a razão de ser de uma vida, agora apagada na sombra difusa de um quarto de doente. Expressão perdida, num ponto longinquo do além, num centro de indiscutível atracção, que ninguém descortina, porque talvez não exista.

Lá fora, apenas alguns metros adiante, há vida. As pessoas agitam-se num ritmo estranho, choram, riem. Sentem. Vivem. Para ela, o Mundo termina num muro uniforme, de pedras metódicamente alinhadas; no muro que limita o «parque» — vago quadrado de cimento onde passeia, nos domingos de Verão, pelo braço da enfermeira.

Ás vezes, passam na sua mente recordações indistintas: revelam-no as suas reacções de doente n.º 10. Por certo vê formas confusas, que tanto podem ser cães, como gatos, ou gente. Apenas sombras, que lentamente se escoam no seu mundo de esquecimento e silêncio.

Na sua ficha médica, um nome sobressai, traçado a grossas letras vermelhas: «Esquizofrenia». Uma palavra que a separa de todos, que a isola num mundo exclusivo, onde o cinzento toma aspectos fantásticos, irreais, para logo desaparecerem no turbilhão morto do silêncio. Na ficha lê-se ainda que a doença coincidira com a queda de um avião, em que viajavam o filho e o marido da doente — a n.º 10, do pavilhão 1

MARIA ELISA DOMINGUES

Os meus problemas

MALÉ — É claro que não vou publicar uma só palavra da tua carta, mas também não posso responder-te particularmente, como pedes. Aliás, tomo a tua carta como desabafo, e não como pedido de conselho. Tu vês com extrema clareza e criticas tudo o que se passou na tua adolescência, as tuas reacções, e os dados do problema que surgiu e continua a torturar-te. Só tu podes encontrar a solução do problema. Aliás, só o próprio pode encontrar as suas soluções, e mal vai quando assim não acontece. No que te diz respeito, tu própria, pelo teu temperamento, nunca serias capaz de seguir determinado caminho só porque outrem to indicasse.

Se é certo que o desnível de culturas e de educações pode criar e quase sempre cria abismos dolorosíssimos e intransponíveis entre pessoas que têm de viver em comum, a verdade é que, para além dessa diferença, há, parece-me, uma oposição de carácteres, de temperamentos, que, se de facto existe, é de tudo o mais grave.

Estarei errando se pensar que tudo o que sofres, todas as tuas hesitações, são filhas da tua necessidade de amar, e de uma simples atracção física que nenhuma identidade espiritual acompanha?

Uma coisa é certa, Malé: não deves desistir do teu curso, ainda que a crise que estás atravessando te faça perder o ano e ver tudo com péssimismo. Acima de tudo, tu és tu própria. Isso é o mais importante. Tu tens de resolver.

Acredita na minha amizade e escreve sempre que queiras, embora eu nada possa fazer por ti.

PROBLEMA

Venho incomodá-lo novamente. Ás vezes apetece-me escrever-lhe, quando estou muito triste ou muito alegre.

Sabe? Cá em casa é horrível. As pessoas atiram á cara umas das outras coisas que pessoas responsáveis e sensíveis não deviam dizer. Isto traz-me num estado de nervos que me prejudica imenso.

Suponho que as pessoas deviam tomar a responsbilidade dos seus actos e não tornar outras pessoas responsáveis por eles. E cada um não deve atacar os defeitos dos outros.

Talvez devido ao ambiente que se cria cá em casa, estou a ter medo da vida em comum com as outras pessoas. Temo-as porque não quero defender-me atacando os defeitos delas, defeitos que eu também tenho ou posso vir a ter.

A vida de cada pessoa devia ser dia a dia uma luta incessante para se tornar melhor, para ser util e para nos ajudarmos uns aos outros. Por não compreender a vida como ela se me apresenta, por ver destruídos todos os meus sonhos de felicidade — por isso é que eu sou triste e tenho medo. Queria alcançar sossêgo e não sei como. A noite, quando apago a luz, ainda tenho mais medo da vida e do dia seguinte.

Não se importa que eu desabafe consigo, pois não? A si, que não sei quem é e que não sabe quem sou, custa-me menos contar as complicacões que se geram no meu cérebro.

RESPOSTA

Não só me não importo como te peço que continues a escrever-me, porque desejo sinceramente ajudar-te. Sê o mais concreto possivel, sem medo de indiscrições, pois só dessa maneira poderia talvez ajudar-te.

Como verificas, transcrevi a tua carta mas tive o cuidado de a tornar «impessoal». Todas as particularidades foram omitidas. É que esta carta, assim, podia ser escrita por muitos rapazes e raparigas que se me dirigem e se encontram em situação análoga. Fi-lo propositadamente para que possas pedir á tua família que a leia e medite na responsabilidade que lhe cabe. Esta carta não é tua. É de centenas de jovens que vivem em ambientes como esse que te cerca e te não deixa ser feliz. Muitas vezes me tem acontecido o mesmo que neste momento: o meu desejo é dirigir-me não aos jovens que me escrevem mas ás famílias que tão levianamente ignoram os sentimentos generosos dos seus rapazes e raparigas e, em vez de os compreenderem e ajudar, criam á sua volta um ambiente mesquinho que destrói essos sentimentos e lhes tira a confiança nos outros e na vida.

Claro que tu vais lutar e vencer, vais ser «tu mesmo», vais erguer a tua vida segundo a tua maneira muito justa de sentir e de pensar. Mas eu tinha de escrever isto para que certas famílias o lessem. Compreendes?

Creio que chegaste a um estado de preocupação e fadiga que exige a ajuda de um médico de nervos. Tens de conseguir essa consulta «custe o que custar», e ser-lhe inteiramente franco.

Cá fico á espera das tuas notícias.

TIAO

Caminhando

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nho tempo para ir ver o «Santo» e eu gosto tanto do «Santo» e dá cada murro! mas o comboio ia devagar e a senhora dizia mal dos comboios e do progresso e o senhor de bigodinho disse que no estrangeiro era o mesmo e ele era muito viajado e já tinha ido a Espanha e tem razão tem razão e mais vale um pássaro na mão do que dois a voar e chegámos e por toda a parte gente e «Olha o'esboa e o Popular» e havia marinheiros vestidos de azul e peixeiras e vendedores ambulantes e escureceu e vimos luzes e mais luzes: vermelhas
verdes azuis amarelas
e vermelho e tudo para
e havia montras com bonitos manequins e gente que subia e gente que descia e casas que vendiam de tudo e que rica miuda ali ia
e verde e tudo avança
mas no alto ouviam-se aviões que rugiam e piscavam luzinhas vermelhas mas é preciso ter cuidado porque há automóveis por todo o lado e gente gente elegante e pseudo-elegante e crianças que brincam semi-nuas nos bairros pobres e vielas estreitas e casas antigas meio apodrecidas e vem para casa que já é tarde e senhoras idosas que espreitam pelas janelas e lampiões século passado e portas e escadas mas entrem entrem fizeram boa viagem?

ALFREDO ALBERTO
FRANCO ALEXANDRE

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO